ANNO LX — NUMERO [illegible] — TERÇA-FEIRA 28 DE OUTUBRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$120

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 27 de outubro, ás 3 horas e 35 minutos da tarde. [illegible] ás 5 horas e 15 minutos, [illegible] tre.)

Foi nomeado chefe de policia da provincia de Matto Grosso, o bacharel Antonio Cardoso da Cunha.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BRUXELLAS, 25 de outubro.

Mr. Bernaert, que recebeu a incumbencia de formar um novo gabinete, tem encontrado grandes difficuldades no desempenho dessa missão.

BERLIN, 25 de outubro.

O Duque de Cumberland acaba de reclamar o ducado de Brunswick; crê-se, porém, que a Prussia vai declarar sem perda de tempo a annexação do ducado ao seu territorio.

BERLIN, 26 de outubro.

O governo recusa-se á admittir a reclamação do Duque de Cumberland.

LONDRES, 27 de outubro.

Um MEETING composto de mais de cem mil pessôas acaba de ter lugar aqui, com o fim de pedir a abolição da camara dos lords.

BRUXELLAS, 27 de outubro.

Acaba de formar-se um novo gabinete sob a presidencia de Mr. Bernaert.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 27 de outubro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O VIDRO

(Extrahido)

PARTE I

GENERALIDADES

I—NOÇÕES HISTORICAS

A epocha da descoberta do vidro não está ainda bem determinada, visto haver a este respeito opiniões contradictorias; mas todos concordam em attribuir-lhe uma grande antiguidade, ainda que mais ou menos remota.

Alguns auctores seguem a opinião de que a *Escriptura Santa* se refere a ella em certos trechos (*) onde os mesmos julgam achar referencias a este respeito.

Outros, porém, opinam que esta invenção é mais moderna fundando-se n'uma passagem de Plinio, onde este historiador latino explica as minucias de tal descobeeta.

Diz elle que tendo alguns negociantes phenicios parado na foz do rio Belo, na Syria, para descançarem e prepararem uma refeição, tomaram grandes pedaços de carbonato de soda natural (denominado pelos antigos *natrum*)—artigo em que commerciavam—para com elles susterem as marmitas em que cozinhavam; ora, quando o calor do fogo, fazendo fundir as areias da praia em que estavam, as combinou com a soda, os taes negociantes viram com espanto sahir debaixo das marmitas, e por entre o brazido, regos transparentes de um liquido desconhecido—isto é, o vidro em fusão.

Tacito e Flavio Josepho (historiadores tambem latinos que viveram no principio da era christan) citam, com mais ou menos variantes, a mesma anedocta.

Os chimicos modernos, comtudo, não admittem esses factos como perfeitamente verdadeiros, porque de modo nenhum julgam possivel—e, segundo a nossa humilde opinião, com razão—que ao ar livre, sem circumstancias especiaes e sem uma temperatura de 1:000 a 1:500 gráos (difficil de obter mesmo em fornos fechados), se possa dar o resultado que Plinio admitte como verdadeiro, ainda que sob o ponto de vista anedocto.

Seja ou não possivel a fusão pelo modo que esse escriptor indica, o que parece incontestavel, segundo umas esculpturas e baixos relevos encontrados nas excavações em Thebas, é que a arte do vidro tem presentemente, pelo menos, uns 34 seculos de existencia.

Os Egypcios são, por isso, os povos que, primeiro que nenhum outro, cultivaram em tempos remotos a arte da vidraria,—e a elevaram a um alto gráo de explendor.

Os Romanos aprenderam, pelas suas relações com o Egypto, esta arte,—e tornaram-se eximios nella; chegaram a conhecer os mais adiantados processos de lapidagem, pintura, colorido, gravura e mesmo moldagem do vidro assoprado.

Espalharam-n'a na penisula hespanica, onde floresceu por muito tempo, até que a invasão dos Barbaros veio pôr termo aos seus progressos, assim como a tanta cousa boa.

(Continúa).

(*) 1º. No *Livros dos Proverbios* (cap. XIII, v. 34); 2º. No *Livro de Job* (cap. XXVIII, v. 17).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EM ADDITAMENTO AO EXPEDIENTE DO DIA 3 DE OUTUBRO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,068, de hontem datado, resolve crear um 2º districto de subdelegacia com a denominação de Prata, no termo de Bom Conselho o qual começará pela estrada de S. Pedro até onde divide-se com a comarca de Aguas Bellas e seguindo pela dita estrada na direcção da villa de Bom Conselho até o riacho e por este acima até encontrar com o [illegible] Pio Ferro que ficará com todo o [illegible] [illegible] Conselho até os limites da comarca de Garanhuns.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,068, de hontem datado, resolve nomear para os cargos de subdelegado 1º, 2º e 3º supplentes do 2º districto Prata, do termo de Bom Conselho o actual subdelegado do 1º districto Firmino Pinto Teixeira e cidadãos Antonio Souto de Carvalho Furtado, Nemesio Correia Paes e Jacintho David de Mello, na ordem em que se acham collocados.

Para subdelegado do 1º districto que fica vago pela nomeação de Firmino Pinto Teixeira para o 2º districto resolve nomear o actual 1º supplente Ivo Soriano Guedes Alcoforado, e para o lugar de 1º supplente que fica assim vago o tenente Nicoláo Tolentino de Figueiredo Lima. Fizeram-se as devidas communicações.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia, resolve, de accordo com a proposta da Procuradoria dos Feitos da Fazenda Provincial, de hoje datada, sob n. 11, nomear o cidadão Manoel Joaquim de Mendonça para exercer o cargo de ajudante da mesma Procuradoria no districto da collectoria de Bezerros.—Communicou-se ao Thesouro Provincial.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia interino em officio n. 1,115 de hontem datado resolve exonerar, a pedido, Antonio Affonso de Mello do cargo de subdelegado do districto de Ponta de Pedras do termo de Goyanna, e nomear, para substitui-o, o actual 1º suplente Manoel Felix de Souza.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Declarando o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso circular de 29 de setembro findo que é extensivo aos officiaes reformados e honorarios do exercito, empregados nas provincias, o disposto no aviso de 16 de julho de 1881, publicado na collecção de decisões do governo do dito anno, sob n. 340, concernente ao fornecimento de fardamento, assim o faço constar a V. Exc. para seu conhecimento e devidos fins.—Communicou-se a Thesouraria de Fazenda.

— A' Thesouraria de Fazenda.—Mande V. S. pagar pelo credito ultimamente aberto a verba—Soccorros publicos — do Ministerio do Imperio, exercicio de 1884-1885, a importancia de 888$960, devida a Rouquayrol Freres pelo fornecimento de ambulancias enviadas para a Escada, Iguarassú, Páo d'Alho e Muribeca e de desinfectantes para a inspecção da saúde do porto e lazareto do Pina, conforme a inclusa conta, sobre que informou essa Thesouraria em officio de 30 de setembro ultimo, n. 660

Para os devidos fins remetto a V. S. copia da informação ministrada pelo Dr. inspector da saúde publica, em 3 deste mez sobre a ultima parte do citado officio.

— A mesma.—Communico a V. S. que o promotor publico da comarca do Bonito, bacharel Manoel Maria Tavares da Silva, entrou em 9 do corrente no gozo da licença de 30 dias que ultimamente obteve do presidente do Tribunal da Relação.

— A mesma.—Attendendo ao que informou o inspector da saúde publica sobre o assumpto do incluso officio n. 1,371, do commandante do presidio de Fernando de Noronha, recommendo a V. S. providencie de modo a que, d'ora em diante, seja acondicionado em saccos o assucar destinado ao referido presidio, exceptuado o assucar refinado cuja remessa deverá ser em meias barricas, afim de com mais facilidade proceder-se ao respectivo exame.—Communicou-se ao commandante do presidio de Fernando e ao Dr. inspector da saúde publica.

— A mesma.—Mande V. S. pagar a Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento a quantia de 1:180$, importancia pela qual o mesmo Nascimento executou o resto das obras do encanamento e deposito d'agua e outros complementares na fortaleza das Cinco Pontas, a que se refere essa Thesouraria em officio de 8 deste mez, sob n. 679. Remetto-lhe o attestado da execução das mesmas obras.

— A mesma.—Por conta do credito de 20:000$ aberto ultimamente sob responsabilidade desta presidencia á verba—Soccorros publicos—do Ministerio do Imperio, mande V. S. entregar ao thesoureiro da Repartição das Obras Publicas provinciaes a quantia de 5:505$, saldo da importancia de 10:505$ autorisada em 11 de agosto ultimo para occorrer as despezas com as obras que se estão executando no hospital Pedro II, a que se refere o officio desta Thesouraria de hontem datado, sob n. 701.—Communicou-se a Repartição das Obras Publicas.

— A mesma.—Tendo em vista a informação de V. S. datada de 23 do corrente mez, sob n. 670, autoriso-o a mandar pagar a inclusa conta na importancia de 122$894, relativa a obra de remoção da latrina geral da companhia de aprendizes artifices do Arsenal de Guerra.—Communicou-se ao engenheiro das obras militares.

— A mesma.—Communico a V. S. que resolvi hoje de accordo com o seu officio de 6 do corrente, sob n. 673, ácerca do requerimento em que Antonio da Silva Pinto Guimarães recorreu para esta presidencia do acto do administrador da Recebedoria que o multou em 160$ por infracção do art. 9 do decreto n. 7,536, de 17 de novembro de 1879.

— Ao Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça. Envio a V. S. a inclusa patente do tenente-coronel Corbiniano de Aquino Fonseca, afim de que seja rectificado o engano que se nota na declaração do mez indicado na apostilla lavrada na mesma patente.

— Ao administrador do theatro de Santa Isabel.—Communico a V. S. que concedi esse theatro na noite de 19 do corrente, ao club musical 28 de Setembro, para uma sessão litteraria musical e obrigando-se o mesmo club pelas despezas da illuminação e aceio do edificio e outras, dispensando porém a contribuição de 40$.—Communicou-se a directoria do theatro e ao Thesouro Provincial.

— Ao Arsenal de Guerra.—Na forma do aviso circular do Ministerio da Guerra, de 29 de setembro findo, e extensivo aos officiaes reformados e honorarios do exercito, empregados nas provincias, o disposto no aviso do mesmo ministerio de 16 de julho de 1881, publicado na collecção de decisões do governo do dito anno, sob n. 340, concernente ao fornecimento de fardamento. O que declaro a Vmc. para seu conhecimento e devidos effeitos.

Portarias:

— A Companhia Pernambucana.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem a ré até Natal, no vapor que segue para os portos do norte a 20 do corrente a Joaquim Manoel do Rego Barros, por conta das gratuitas a que o governo tem direito.

— A mesma.—Mande dar passagem a ré até Natal, no vapor que segue para o norte a 20 do corrente, a João Cancio Cavalcante de Albuquerque, por conta das gratuitas a que o governo tem direito.

— A mesma.—A' Alfredo Cornelio da Silva Ramos, Eugenio Gonçalves Peres, Francisco Benjamim da Cunha Salles e Olympio Bonald.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— A Companhia Pernambucana.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., de 18 do corrente, em que communica que o vapor [illegible] dessa companhia segue para os portos do norte, até Camocim, no dia 20, ás 5 horas da tarde.

[illegible] DA PRESIDENCIA DO DIA 25 DE OUTUBRO

Companhia [illegible].—[illegible] [illegible] na repartição dos [illegible].

José Bento Beltrão Velloso.—Ao Sr. Dr. chefe de policia para tomar conhecimento.

Coronel José de Jesus Maria.—Passe portaria relevando da multa o supplicante.

Bacharel Luiz José Pereira Simões.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

N. J. Lidstone.—Fica relevado da multa.

Tito Weidniger Baptista.—Informe o Sr. engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 27 de outubro de 1884.

O porteiro,
J. L. Viégas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª — N. 1,162.—Secretaria da policia de Pernambuco, 27 de outubro de 1884.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc., que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos.

No dia 25:

A' minha ordem, Antonio Silvino de Faria, vindo do termo de Buique como sentenciado; e Izidoro de Souza Lima, vindo da comarca de Palmares, tambem como sentenciado.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Domingos, escravo de Manoel Luiz Campello Jacome, á requerimento de sua senhora.

A' ordem do subdelegado do Recife, Joaquim José dos Santos, por disturbios.

No dia 26:

A' minha ordem, Antonio Martins de Araujo, Antonio Ferreira do Nascimento, Barbosa de Araujo Barros, Manoel Francisco de Souza, José da Costa Barros, Joaquim Rodrigues Sobral Campos, Luiz Ignacio da Cunha, Generosa Maria da Conceição, Laurentino de tal, José Francisco de Oliveira, Francisco José Barreto, Santino José Mauricio, Manoel Barbosa Moreira e José Apolinario Ferreira, vindos do termo de Limoeiro, os sete primeiros como sentenciados e os demais como pronunciados.

A' ordem do subdelegado do Recife, Fabio Severino de Jesus, por crime de ferimentos graves; José Maria Bettencourt, França Maria dos Prazeres e Jacobiuo Petriset, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, José Gomes do Nascimento e Manoel Joaquim de Sant'Anna, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio,*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 25 DE OUTUBRO

Antonio Francisco Pereira Filho e tenente-coronel José Fiuza de Oliveira.—Certifique-se.

Joaquim José da Mota Ribeiro.—Informe o Sr. collector de Bom-Jardim.

Vigario Dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim.—Satisfaça a exigencia do Sr. Dr. contador.

Officio do Dr. chefe de policia, Domingos Alves Matheus e irmandade do Livramento de Serinhãem.—Informe o Sr. Dr. contador.

Germano Segatta.—Observe o disposto no art. 33 das instrucções de 27 de julho do anno proximo passado.

Antonio José Rodrigues de Souza, Carvalho de Azevedo & C., Luiz Pereira de Farias, Antonio do Rego Lima e Agostinho Geminiano Pereira dos Santos.—Informe o Sr. Dr. contador.

— 27 —

Vigario Genezio Gomes Pereira e Delphim Lopes da Cruz. Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Vigario Manoel Pereira da Rocha.—Ao contencioso para declarar sobre a prestação da fiança.

Olegario Saraiva de Carvalho Neiva.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Delphim Lopes da Cruz.—Informe o Sr. contador.

Francisco Avila de Mendonça.—Ao Sr. contador para conhecimento e ao contencioso para lavrar termo definitivo de contracto.

Maria Thereza da Silva Lima.—Certifique-se.

Promotor publico de Bom Conselho e commandanto do corpo de Policia.—Informe o Sr. contador.

José Cordeiro dos Santos.—Feito o deposito, haja vista o Dr. procurador fiscal.

João Vicente de torres Bandeira.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 24 DE OUTUBRO DE 1884.

Joaquim da Silva Duarte e Capitulino Candido Uchoa de Gusmão. Informe a 1.ª secção.

— 25 —

Horacio Pires Galvão.—Dirija-se a junta do Thesouro na forma e praso das instrucções de 27 de julho de 1883.

Joaquim José de Carvalho, João Joaquim da Costa Leite, José Fernandes Lima & C., Marcelino Ausberto Lopes, José Ricardo da Costa, João Claudio Martins Pereira, José Paulo Botelho, Medeiros Barbosa e Primo, Arantes & C., Salvador José Ferreira Guimarães, Brownes & C., Medeiros & C., Antonio José Felippe Santiago e Orestes Saraiva de Carvalho Neiva.—Informe o 1.ª secção.

Antonio Martins Moreira.—Sim, de accordo com a informação.

Poças Mendes & C.—Informe a 1.ª secção.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 23 e 24 DE OUTUBRO

Pelo Sr. Dr. José Osorio commissario de edificações:

Antonio Nunes da Cruz, pedindo licença para mandar retelhar a casa n. 87 a rua do Marquez do Herval, freguezia de Santo Antonio.—Sim, avisando o fiscal.

Almeida Duarte & C., para o mesmo fim, com referencia ao predio n. 4 ao becco do Padre.—Idem.

Barão de Petrolina, para mandar fazer mais 33 metros [illegible] em seu terreno a rua do Hospicio.—Como pede.

Bacharel Celso Tertuliano Fernandes Quintella, para mandar correr o telhado de sua casa n. 125 a rua [illegible] da Boa-Vista, substituindo madeira, bem como demolir dous quartos existentes no quintal, reconstruindo um outro que servirá de cosinha e fazer algum pequeno concerto que precisa a referida casa.—Sim, pago o imposto.

Domingos das Neves Ferreira Bastos, para mandar fazer alguns rebocos na frente de sua casa n. 42 a rua do Marquez do Herval.—Sim, avisando o fiscal.

Ernesto Demetrio da Costa Amorim, para abrir uma janella no oitão de sua casa n. 195 a rua do Visconde de Goyanna, freguezia da Graça.—Deferido pago o imposto.

Francisco José Leite, para mandar tomar goteiras na casa n. 16 e correr o telhado substituindo caibros na de n. 18, sitas a rua da Capunga, freguezia da Graça, bem como tomar goteiras na de n. 27 a rua das Crioulas.—Sim, pago o imposto.

Joaquim Felippe da Costa, para mandar limpar o telhado do predio n. 66 a rua Vidal de Negreiros, pertencente ao seu tutellado Antonio Carlos da Silva do Brasil.—Sim, avisando o fiscal.

Joaquim Manoel Ferreira de Souza, para que seja lhe permettido fazer um terraço prevalecendo-se da licença que obteve e pagou para fazer uma casinha no segundo andar do predio n. 16 a rua Vidal de Negreiros.—Como pede

José Caetano de Carvalho, pedindo licença para mandar rever a coberta de sua casa n. 8 sita ao becco do Veras, substituindo madeira, bem como encanar as aguas, fazer parapeito e cornija.—Sim, de accordo com o parecer.

Nicoláo João Lidstone, como administrador de sua mulher, para mandar fazer cerca de 270 palmos de muro no seu terreno a rua de Luiz do Rego, entre as casas de ns. 46 e 42, dando o engenheiro a respectiva cordeação.—Sim, pago o imposto e dada a cordeação pelo engenheiro.

Ricardo José Gomes da Luz, para mandar correr o telhado afim de tomar goteiras da sua casa n. 159 a rua do Coronel Suassuna.—Sim, avisando o fiscal.

Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, para mandar concertar a escada principal de seu edificio.—Sim.

Waltredo Firmo Camello Pessoa, para mandar retelhar a casa n. 101 a rua Velha de Santa Rita, transformar em porta uma janella, fazer uma cosinha e uma cerca de taboa.—Sim, limitando-se ao que pede e pago o imposto.

Pelo Sr. Góes Cavalcante commissario de policia:

Antonio Borges Leal, escrivão interino do crime, pedindo o pagamento de custas na importancia de 28$550.—Passe-se mandado.

O mesmo, idem na importancia de 48$650.—Idem.

Afra Maria da Rosa, para abrir uma loja de calçados na rua do Duque de Caxias n. 105.—Como requer, pagando o imposto.

Antonio José Dias & Irmão, para abrirem um estabelecimento de taverna na casa n. 16 a rua Direita, freguezia de Afogados.—Como requerem, pagando o imposto.

Antonio Augusto Pereira da Silva, reclamando sobre o valor locativo de 800$ que deram ao predio n. 51 a rua do Duque de Caxias, onde tem estabelecimento de fazendas, pede que seja modificado dito valor, collectando-se sómente a parte occupada pelo estabelecimento e sobre o valor de 500$, como tem pago.—Attendido em vista da informação e documento que juntou.

Costa & C., pedindo licença para abrirem um estabelecimento de molhados na casa n. 19 a rua do Bom-Gosto, lugar Torre, freguezia de Afogados.—Sim, pagando o imposto.

Costa, Maia & Irmãos, pedindo que sómente seja collectada a parte do predio occupado com o seu estabelecimento de tarvena, sito á casa n. 31 á rua do Gervasio Pires e sobre o valor locativo de 240$000.—Indeferido, em vista da informação.

Francisco José Alves Guimarães pedindo o pagamento da quantia de 35$000 que lhe deve a Camara de concertos feitos no mercado de S. José.—Pague-se.

Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão do crime, pedindo o pagamento de custas na importancia de 144$700.—Passe-se mandado.

Tenente-coronel Francisco Gonçalves Torres, pedindo licença para abrir a thesouraria dos bilhetes do fundo de emancipação no predio n. 32 á rua larga do Rosario.—Sim, pagando o imposto competente.

João Joaquim Alves, pedindo baixa do imposto referente a sua carroça n. 31 e da matricula de seu carroceiro, visto achar-se deteriorada dita carroça, ficando em serviço activo a de n. 32.—Em vista da informação elimine-se a carroça n. 31, pagando entretanto o supplicante os impostos do exercicio findo relativo as duas carroças, e os do exercicio vigente quanto a de n. 32.

João Moreira & C., pedindo que sejam eliminados da contribuição do imposto de bebidas, visto serem importadores e venderem em grosso os liquidos que recebem e não a retalho.—Indeferido, em vista da informação da contadoria.

Joaquim Rodrigues da Silva, pedindo licença para abrir um estabelecimento de molhados na travessa do Costa n. 7.—Como requer, pagando o imposto e attendendo-se ser a casa na travessa de S. João e não do Costa.

Joaquim Moreira de Sampaio, para proceder escavação na rua, afim de canalisar agua e gaz para os predios ns. 59 á rua do Marquez do Herval e 22 á rua do Hospicio.—Como requer, pagando o imposto.

João José Gonçalves, para abrir uma quitanda no predio n. 39 á rua do Visconde Suassuna.—Sim, pagando o imposto.

José Joaquim Pereira de Oliveira, contador do crime, pedindo o pagamento de custas na importancia de 205$400, que lhe são devidos.—Passe-se mandado.

Lino Martins de Souza, para abrir uma quitanda em um compartimento do oitão do predio n. 296 á rua do Coronel Suassuna.—Sim, pagando o imposto.

Luiz Rocha & C., pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de terem acabado com o seu armazem de recolher, sito á rua da Companhia Pernambucana n. 28.—Pagando os impostos, elimine-se.

Manoel Figueirôa de Faria & Filhos, pedindo o pagamento da quantia de 90$000, importancia de impressões extraordinarias que fizeram por ordem da Camara.—Pague-se.

Os mesmos, idem na importancia de 307$600 de impressões extraordinarias.—Idem.

Theodora Emilia de Lima, pedindo licença para abrir uma quitanda na estrada do Bongy, freguezia de Afogados.—Sim, pagando o imposto.

Teixeira & Miranda, para abrirem uma inscripção na frente de seu deposito á rua de Marcilio Dias n. 14.—Sim, pagando o imposto respectivo.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 25 de outubro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

ADDITAMENTO AOS DESPACHOS DO DIA 24 DE OUTUBRO DE 1884

Pelo Sr. coronel Decio, commissario dos mercados publicos:

José Claudino dos Passos, pedindo para que lhe seja permittido collocar uma tarimba em um espaço do mercado da Boa-Vista, afim de expôr á venda carne verde, obrigando-se a pagar o quanto pagam os outros e a fazer os concertos a que os demais locatarios são obrigados, isto em consequencia de não haver em dito mercado um talho algum desoccupado.—Ao Sr. fiscal do 1º districto da freguezia da Boa-Vista, para designar o lugar que tem de ser occupado pelo supplicante nas condições requeridas, sendo a petição e informação archivadas.

Pelo Sr. Dr. Góes Cavalcante, Commissario de policia:

Antonio de Souza Botelho, pedindo que seja modificado o valor locativo que deram ao predio n. 26 á rua de Marcilio Dias, onde é sito o seu estabelecimento de padaria, collectando-se dito estabelecimento de accordo com o recibo da decima que junta.—Attendido em vista dos documentos que offereceu o supplicante. Mantenho o valor da collecta anterior.

Agostinho Geminiano Pereira dos Santos, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter transformado em hotel o seu estabelecimento de gengibirra, sito á rua do Vidal de Negreiros n. 52.—Sim, pagando os impostos que deve, sujeito a taxa a que são obrigados os estabelecimentos em que se vendem bebidas espirituosas conforme o parecer fiscal e da Contadoria.

Firmino Guimarães & Irmão, pedindo licença para abrirem um estabelecimento de bilhar no predio n. 31 á rua do Duque de Caxias.—Como requerem, pagando os impostos devidos pelo antecessor do supplicante a quem foi comprado o estabelecimento.

Faria Neves & Cordeiro, pedindo que seja modificado o valor locativo do predio n. 85 á rua do Duque de Caxias, onde são estabelecidos, visto provarem com documentos ser dito valor de 700$ e não de 1:200$.—Indeferido porquanto dos documentos offerecidos, consta que o supplicante paga pelo predio n. 85, a importancia annual de 1:400$, além do que deve pagar pela loja n. 87 e portanto, ainda deduzido o aluguel do andar superior, paga mais 700$, o que prefaz o valor da collecta.

Pelo Sr. Dr. José Osorio, commissario de edificações:

Joaquim Felippe da Silva, pedindo licença para mandar limpar o telhado do predio n. 66 á rua de Vidal de Negreiros, pertencente ao seu tutelado Antonio Carlos Silva do Brazil.—Sim, avizando o fiscal.

José João de Amorim, para mandar encanar as aguas pluviaes, fazer parapeito, limpar a frente e fazer diversos concertos internos em a casa n. 59 á rua do Marquez do Herval.—Sim, de accordo com o parecer.

Manoel Jeronymo Vieira, para mandar edificar uma casa de taipa na rua do Costa Leite, freguezia do Poço da Panella.—Sim, na fórma do parecer.

Maria Catharina Leonor de Seixas Ferrão, para mandar concluir 46,20m de muro de seu predio n. 53 á rua do Hospicio.—Sim, depois de dada a cordeação e pago o imposto.

Tavares de Mello Genro & C, como procuradores do coronel Joaquim Gonçalves Guerra, para mandarem reedificar 130 palmos de muro da casa n. 80 á rua do Visconde de Goyanna.—Sim, na conformidade com o parecer.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 27 de outubro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL.—LISBOA, 15 de outubro de 1884

A pendencia entre os accionistas da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes suscitou profundas divergencias no seio do gabinete. N'esta questão particular estranha á acção dos da politica e partidos militares, filia-se uma questão que tem uma feição eminentemente politica. Começa ella na intervenção do governador civil e do commissario geral da policia, que pelo modo como foi feita, se considera abusiva, tumultuaria e violenta e continuar-se-ha nas resoluções do governo que d'ella se derivarem.

Sobre este ponto as opiniões são quase uniformes.

Sobretudo, o *modus faciendi* foi diploravel.

A propria consulta da procuradoria geral da corôa, tão favoravel ao novo conselho de administração, não justifica nem desculpa aquella intervenção autoritaria. A opinião dos homens que de mais alto influem na direcção do partido progressista, é abertamente contraria áquella intervenção e ao modo como se realisou.

E' esta tambem a opinião dominante em todo o partido progressista, como o declara o seu orgão official.

E todas as difficuldades graves que d'este conflicto podem resultar, são filhas unicamente d'aquella intervenção e da solidariedade em que o governo representante legal do paiz. venha a collocar-se.

A crise ministerial que tem durado muitos dias e cuja solução reservo para á *ultima hora* d'esta missiva, é a afirmação mais frisante da existencia d'uma questão politica, e nenhum partido se póde esquivar a apreciai-a, embóra não deva envolver-se nos pleitos dos accionistas d'uma companhia particular.

O estado da questão no sabbado (11) era este: Estavam divididas as opiniões no conselho de ministros, cujas sessões tem sido repetidas e para bem dizer, permanentes. O Sr. Hintze Ribeiro, ministro da fazenda e o Sr. Lopes Vaz de Sampaio e Mello, ministro da justiça, pretendiam que o governo não interviesse, ou antes reprovasse e anullasse o acto, com que um delegado seu interveio, no pleito suscitado entre os accionistas da Companhia Real. Accrescentava-se que nas opiniões d'estes dous ministros havia tambem uma differença importante: o da justiça desejava que tão sómente fosse demittido o governador civil de Lisbôa desapprovando-se a posse policial que elle deu á nova administração, para assim se soltar a acções dos tribunaes; o Sr. Hintz Ribeiro, porém, queria ir mais longe; pretendia que a antiga administração fosse novamente empossada por quem lhe tirou a posse, como ha muito tempo anda a reclamar o *Jornal do Commercio.*

O certo é que os ministros da fazenda e da justiça instavam pela demissão fundamentada do governador civil de Lisbôa como demonstração de que o acto por elle praticado foi abusivo e de que o governo não interveio nem intervem na questão entre os accionistas; não confirmou nem confirma as resoluções da assembléa de 13 de outubro.

Ora o alvitre que se attribue ao Sr. Lopes Vaz parece muito aceitavel, mostra-se recommendado por elevadissimas considerações, removeria muitas difficuldades, conjuraria perigos eminentes, mas tem um defeito, dizia uma folha progressista, no domingo.

O governo não o podia aceitar sem se cobrir de vergonha, sem se expôr á mais monumental apupada que ainda silvou e chocalhou aos ouvidos de ministros da corôa. O governo não póde demittir o governador civil de Lisbôa, porque toda a gente sabe no paiz e lá fóra que este magistrado cingio-se, em tudo quanto fez, ás instrucções recebidas superiormente, que até lhe davam margem para uma intervenção ainda mais accentuada e vigorosa. Diz-se até que o Sr. Segurado (o governador civil) tem na mão documentos que cobrem inteiramente a sua responsabilidade. O proprio *Jornal do Commercio*, que é regenerador, o affirmava sexta-feira. E o que ninguem póde pôr em duvida nem poria, quando mesmo o governador civil dissesse o contrario, é que quanto se fez na assembléa geral de 13 de setembro, antes d'ella e depois d'ella, para lhe preparar e executar as deliberações, bom ou máo, justo ou injusto, moral ou immoral, tudo foi delineado e combinado pelo governo e autorisado por elle e nada teria vingado sem elle, que entrou e pesou como governo, como representante do Estado, com os meios de acção de que dispõe o poder, na empreza em que todos os seus collaboradores entraram apenas como particulares, e, portanto, com responsabilidades que não iam além d'elles.

Esta é a verdade sabida, notoria, que se póde dizer francamente, porque no estrangeiro é tão conhecida como em Portugal.

Sendo assim, como é que o governo ha de reprovar solemnemente o que é publico que elle proprio encommendou? Como de ha desfazer o que por iniciativa sua se fez, e foi preparado em combinações de muitos mezes? Quer faça acto de contricção perante o paiz e a Europa, quer negue hypocritamente o que todos sabem e renegue do que justamente se lhe imputa, não póde mais ser governo, escrevia o *Correio da Noite*, de sabbado. Fica desautorisado, vilipendiado, coberto de ridiculo e opprobrio. E ainda não é só isso, proseguia. Se reprovar a intervenção do governo civil, reconhecendo assim que elle procedeu como delegado do poder executivo e procedeu abusivamente, não ficará exposto a que lhe exijam responsabilidades moraes e materiaes do acto do seu subordinado, que não evitou, podendo e devendo evital-o? Parece que sim e é esta mais uma das complicações da questão. E é nisto que tropeça principalmente o alvitre que se attribue ao Sr. Lopo Vaz.

Pelo lado d'esse alvitre não tem o governo sahida senão para o meio da rua.

A posição do Sr. ministro da justiça é muito extraordinaria, se é verdadeira a attitude que se diz ter elle tomado. Pois este ministro e o seu collega da fazenda presencearam, se é que não tomaram parte n'ellas, as combinações em que entraram os outros ministros, para intervirem como governo na questão, fizeram-se solidarios com elles nas instrucções que deram ao governador civil, e agora, quasi um mez depois dos factos consummados, é que proclamam o principio da não intervenção? Custa a comprehender. Mas, seja como fôr, a doutrina que elles sustentam, muito racional e muito justa, não póde realmente dar uma solução decente á crise, por isso que o governo tem procedido até agora em conformidade com a doutrina exactamente opposta e não tem meio nenhum legal de lançar de si responsabilidades que notoria e effectivamente contrahio.

Ainda que o governo demitta meio mundo, não fica sendo menos certo que interveio de muitos modos nas questões dos accionistas da Companhia Real, e a demissão só servirá talvez, para se provar que a intervenção foi abusiva e facilitar o tirarem-se as consequencias á prova.

Mas observava ainda a mencionada folha progressista, poderá a crise resolver-se satisfactoriamente adoptando-se o principio contrario ao professado pelos ministros da justiça e da fazenda?

Por esta fórma, o governo apenas conseguirá sahir da sua crise interna, lançando o paiz n'uma crise perigosa.

Se o governo aceita a responsabilidade do conflicto que se levantou e se colloca á frente d'elle, é inevitavel uma terrivel lucta, em que o estado, o seu credito e os seus mais sagrados interesses podem ser muito maltratados.

A crise não tem nenhuma solução airosa e satisfactoria. O governo collocou-se n'uma situação tão desgraçada, que ha de forçosamente morrer n'ella. Hoje, ou amanhã, ha de morrer na questão da companhia real, e de pouco lhe valle barafustar contra a sorte inexoravel que o espera.

O Sr. Barjona de Freitas, ministro do reino, tendo sido mordido por um insecto ruim no labio inferior e procurando cauterisal-o com amonia, tem soffrido d'uma violenta inflammação local e por isso não tem comparecido as sessões do conselho de ministros. Esperava-se que na segunda-feira alli comparecesse, já quasi restabelecido e que então teria solução a crise, determinada pelo pedido de demissão dos Srs. Hintz e Ribeiro e Lopes Vaz de Sampaio e Mello.

Repito:—A' ultima hora darei conta aos meus leitores do que tiver sido resolvido.

— A officialidade do couraçado brasileiro *Riachuelo* foi recebida por El-Rei, sendo apresentada a S. M. pelo Sr. Luiz de Guimarães, encarregado dos negocios do Brasil n'esta corte. O commandante Sr. Eduardo Wandenkolk não compareceu por estar doente.

Parece que o *Riachuelo* não levantá ferro antes do dia 19 ou 20 do corrente, seguindo directamente para o Rio de Janeiro.

E' provavel que a visita de el-rei o Sr. D. Luiz I se realise esta semana.

E' no dia 28 a primeira recita da celebre actriz franceza de opera-comica, Mme. Judic. A demora é em consequencia das quarentenas. Dará 5 representações: Niniche, Mlle Nitouch, Lili, e não me lembro que mais.

Uma deputação de estudantes da Universidade virá a Lisboa pedir a notabelissima artista que va a Coimbra dar, ao menos, uma representação.

Falleceu o conselheiro Aristides Abranche Castello Branco do Supremo Tribunal de Justiça.

— Foi eleito deputado, por S. Thomé, o Sr. Alfredo Brandão, progressista. Era candidato do governo o general Fonseca; mas deixaram de lhe ser contadas quatrocentas e tantas listas, n'uma das mesas eleitoraes, porque tinham signaes exteriores, o que é considerado, pela lei eleitora como causa de nullidade.

Houve protestos. Com a não contagem desta listas influio no resultado geral da eleição, não póde esta deixar de ser annullada. E sendo-o, tem assento no parlamento o deputado da legislatura anterior, até que se proceda a nova eleição e o respectivo processo chegue a camara.

O deputado anterior é o Sr. Custodio Borja, que está governando a provincia; se não vier, deve ser substituido pelo anterior deputado, o Sr. Evaristo Brandão.

— Fez-se larga destribuição de fato ás creanças dos pescadores, de Caparica. Domingo houve em Cascaes uma representação por amadores tambem em beneficio daquella pobre gente.

— E' esperado em Lisboa, Alberto Millaud, um dos redactores do *Figaro*, que acompanha a celebre Judic. Causou grande indignação em Madrid um artigo seu, publicado no *Figaro* em que o paiz visinho era mettido a redículo. O espirituoso escriptor procurou o presidente do conselho de ministros, Sr. Canovas del Castillo para lhe dar explicações acerca do seu artigo. Esteve para fazer um duello entre Alberto Millaud e o governador civil de Guipazcoa. Veremos se em Lisboa segue as pisadas de madame Ratazzi e tambem faz espirito com os nossos usos e costumes.

— Expedio-se uma circular aos governadores das provincias d'Africa para que procurem conseguir que concorram á exposição de Antuerpia muitos expositores das nossas possessões ultramarinas, e que façam tudo que poderem para que a representação dellas seja digna, como principalmente se torna indispensavel nas actuaes circumstancias.

O governo mandou offerecer aos que quizessem enviar productos para a exposição, transporte gra-

ILEGÍVEL

tuito a bordo do *India*, e bem assim, desde Lisboa até Antuerpia.

Parece que será organisada por accordo entre a Sociedade de Geographia e o Banco Ultramari no, uma commissão que se encarregue do que for necessario para colligir os productos e dirigir a sua installação em Antuerpia.

Esta exposição tem u n caracter commercial, e é por isso ainda mais importante que as nossas possessões sejam nella representadas e nas mais vantajosas condições. O Banco Ultramarino trata de fazer alli uma grande exposição de café colonial n'uma installação especial, a exemplo do que o *Centro da Lavoura do Brasil* fez em Amsterdam e em S. Petersburgo, com tanto exito.

— Falleceu em Lisboa o tabellião de notas desta comarca, Antonio Luiz Falcão Rodrigues, que ha dous annos redigio o *Correio de Lisboa*, jornal da tarde, cuja existencia durou pouco.

— O Sr. Marianno de Carvalho redactor de *Diario Popular* vai proximamente a Paris, parece que por causa dos negocios da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes, a cujo conselho de administração pertence, por ter sido eleito na celebre assembléa geral de 13 de setembro.

— Falleceu repentinamente o cirurgião de divisão do exercito, Saturnino de Oliveira Soares da Rocha, que era muito considerado na sua classe. Vai ser promovido áquelle posto o Sr. Dr. Luiz da Assumpção, cirurgião-mór do exercito, em serviço da 4ª divisão militar.

— Encerraram-se a 13 do corrente as conferencias pedagogicas em Lisboa. Por occasião do encerramento das de Alemquer, foi proposto pelo respectivo sub-inspector o Sr. Pires Marinho, um voto de louvor aos Srs. ministro do reino, conselheiro Amorim (director geral de intrucção publica) e Luiz Felippe Leite primeiro director que foi da Escola Normal de Lisboa, estabelecida então em Marvilla.

— Os Srs. Bernardo Valentim Moreira de Sá e Luiz Felippe Leite, publicaram agora uma *Selecta Portugueza* que muito se avantaja ás existentes, porque além dos escriptos em prosa dos melhos autores nacionaes, é amenisada com trechos poeticos de escriptores de boa nota, sendo além disso enriquecido este florilegio classico de chamadas e referencias a grammatica portugueza de Epiphanio Dias da Silva, que é o compendio mais em voga, tanto em Lisboa como no Porto e outras circumscripções. A *Selecta Portugueza* é editada pela casa Ferreira Machado & C., (rua do Jardim do Regador n. 18) e custa apenas 600 réis (fortes). Consta de 400 e tantas paginas em oitavo.

Na escolha dos trechos houve muita diligencia por parte dos compiladores para que se evitasse a monotonia e se tratasse de conhecimentos uteis. O livro tem tido muita aceitação.

— Foram abertas, em sessão solemne, á 10 do corrente, as aulas do Lyceu Central de Lisboa, lendo por esta occasião um bem elaborado relatorio, o Sr. Dr. Silva Amado, reitor daquelle importante instituto de instrucção secundaria.

— Partiram para Cintra S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando e sua esposa a Sra. condessa d'Ela.

SS. MM. o Sr. D. Luiz e sua augusta consorte ainda estão em Cascaes. Suas altezas, os principes tambem alli estão e de lá teem feito algumas digressões venatorias.

— Falleceu o abastado negociante de cereaes o Sr. Pereira da Silva, que tinha uma fabrica de moagens ao Atterro.

Tambem deixou de existir o Sr. Miguel Antonio Falcão que em tempo exerceu o cargo de procurador dos negocios sinicos em Macáo. Actualmente commerciava e exercia o cargo de director caixa da companhia da fabrica de vidros da Marinha Grande, no qual se houve sempre com probidade, tendo-lhe prestado relevantes serviços.

Falleceu no Porto, o Sr. Eduardo Coimbra, o inspirado autor do bello livro de versos, ha pouco publicado com o titulo de *Dispersos*.

Contava apenas 16 annos e a sua estréa permittia-lhe um nome laureado entre os nossos mais festejados poetas. Succumbio de uma phtysica de larynge.

O finado era irmão do festejado poeta Joaquim Coimbra, que reside actualmente em Paris.

— Chegou do estrangeiro o Sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimenta, ministro de estado honorario. S. Exc. está no lazareto da Trafaria.

— Casou ha dias o Sr. Elysio Mendes, conhecido e muito estimado jornalista que fundou no Rio de Janeiro a *Gazeta de Noticias*. A noiva é a Sra. D. Elysa Teixeira de Mello, formoza menina cuja aprimorada educação e natural bondade lhe dá direito ás mais vivas sympathias.

Os noivos partiram para Paris logo depois de cerimonia nupcial. Foram padrinhos o honrado negociante Sr. Carneiro, o Brazil e o Sr. Teixeira de Mello, pai da noiva.

— O Sr. Mendes Leal, antigo diplomata e notabilissimo estadista está publicando n'um dos jornaes mais lidos de Lisboa, um estudo critico sobre o livro recem-publicado com e titulo de *Memorias biographicas de Almeida Garrett*, por Gomes de Amorim.

— O Papa concedeu o titulo de bispo de Bethsaida ao Sr. D. Antonio de Gouveia bispo resignatario de Algarve. E' esperado por estes dias o breve de Sua Santidade que autoriza a sagração do illustre prelado.

— O general commandante da primeira divisão militar, o visconde de Sagres, ordenou que fossem presos todas as praças de pret, que forem encontradas nas differentes praças e largos da capital depois das 8 horas da noite.

— Em Alcobaça está se formando um deposito de cavallaria.

— O estado sanitario continua excellente. Algumas familias teem já regressado das praias, entretanto o *high life* ainda não regressou. Em Lisboa vae-se o publico entretendo no colyseu com os elephantes, leões, acrobatas e velocipedistas que alli se exhibem todas as noites.

Quaes são os tres escriptores portuguezes actualmente mais notaveis?

Do *Imparcial de Coimbra*, transcrevo a seguinte nota assim epigraphada:

« E' uma pergunta dirigida a Portugal e ao Brazil. Esta redacção honrar-se-ha muito com as respostas dirigidas em carta fechada ao *Imparcial de Coimbra*. Essas respostas serão recebidas até ao dia 15 de dezembro proximo. O *Imparcial* do dia 25 desse mez dará conta do resultado da votação, trajando galas em homenagem aos tres escriptores preferidos, aos quaes será remettido o jornal como brinde de boas festas.

« Publicará em seguida um livro, edição de luxo, contendo o elogio e a biographia dos tres escriptores, com os respectivos retratos. »

L.

INTERIOR

Engenhos centraes

(*Folha Nova*, de 17 de outubro de 1884)

A autorisação legislativa para a rescisão de contratos em que o governo concede garantia de juros—tambem se refere, e designadamente aos engenhos centraes.

Era occasião adequada de restaurar á lei que lhes decretou credito o espirito vivificante que lhe infundira o Sr. Barão de Cotegipe ao concebel-a e impulsional-a.

A sabia lei dos engenhos centraes firmou dous principios que manifestam claramente o seu espirito conservador, de auxiliar a lavoura de canna *ja existente*, restituindo-lhe o explendor antigo e, porventura, excedendo-o, isentando-se, porém, de *creal-a* nos lugares onde ella não pudera medrar por circumstancias naturaes ou economicas.

Assim é que o capital a garantir devia ser distribuido pelas provincias assucareiras na medida de sua importancia, e subscripto pelos lavradores dos municipios onde tivessem de ser estabelecidos os engenhos centraes.

Entretanto, deram-se concessões em provincias que ninguem suppoz dedicadas á cultura da canna, como S. Paulo e Paraná, onde caducaram todas, excepto a de Lorena, que vingou com grande utilidade publica, mas desviada das intenções legaes.

Onde, porém, se falseou a execução da lei deploravel e calamitosamente foi no levantamento dos capitaes. Nenhuma tentativa se fez para encaminhar as pequenas economias dos lavradores de canna para a fundação dessas remunerativas fabricas que lhes aproveitam mais que a outros.

Um engenho central, estabelecido em condições regulares, dá—apezar da baixa de assucar—esperançosos resultados; e não ha duvida que, quando os nossos professores officiaes de agricultura se dignarem estudar que qualidade de canna deve ser plantada em determinadas regiões, conforme o clima e a natureza do terreno, a industria assucareira dará importantes juros ao dinheiro nella empregado.

Não duvidavam disto os fundadores da usina de Quissaman—a primeira creada entre nós—pois, para lutar com as difficuldades que a empresa encontrou no principio, só aceitaram o beneficio moral da protecção promettida pela lei. Entretanto, com raras excepções, os nossos engenhos centraes vão ser propriedades de capitalistas estrangeiros, que deixarão apenas um quinhão mesquinho ao lavrador nacional, que os enriquecerá.

E' exactamente assim que a Inglaterra explora a India!

Não havia para o governo necessidade alguma de recorrer á companhias estrangeiras em falta de dinheiro no paiz.

Essas fabricas, com effeito, são na maior parte creadas com o capital de 500 a 700 contos, que poderiam ser restringidos se nelles não se attendesse a avultadas quantias representando o lucro dos concessionarios.

Não ha a menor duvida que os nucleos assucareiros, os lavradores, com seus proprios recursos, estão habilitados a subscrever grande parte do capital necessario para levantar uma empreza creada sem despezas ficticias; e, no caso de faltar parte d'essa quantia, o proprio governo poderia subscrever, e tornar-se accionista das companhias locaes, animando o fecundo espirito de associações pelo paiz, e retendo-nos avultados lucros que não deviam escoar-se para o estrangeiro.

Isto suppriria uma lacuna da lei, sem contrariar-lhe o espirito, como teem feito os nossos governantes.

Mas o poder executivo, sempre metido nas tricas politicas, não separa que vai apenas enriquecer o estrangeiro, ajudal-o a sugar a melhor das nossas industrias, a seiva da nossa vida economica.

Nada vê disto. Ainda a 11 do corrente baixou um decreto prorogando por 9 mezes o prazo para a conclusão das obras de fabricas pertencentes a uma companhia ingleza que tomou a si a exploração de não pequeno numero de engenhos centraes na provincia da Bahia; sem que fossem devidamente justificados os motivos d'essa prorogação.

Cousa incrivel: o poder legislativo comprehende a necessidade de rescindir os contratos com garantia de juros; e o executivo proroga-lhes a execução, quando pode legalmente declaral-os caducos.

Isso, é verdade, não se dá em todos os casos; quasi sempre acontece quando com a prorogação se pode favorecer algum filhote.

A ignorancia começa a falsear a lei; e depois, embora tudo se aclare, prosegue-se na vereda aberta para aquinhoar os protegidos.

Acontece ás vezes que um disparate, como a prorogação do dia 11, não se explica senão pelo filho de um ministro ser intendente ou cousa que o valha, da companhia que a obteve.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 DE OUTUBRO DE 1884

Noticias da Europa

O paquete inglez *Araucania*, entrado hontem da Europa, trouxe datas de Lisboa até 15 do corrente, adiantando nove dias as trasidas pelo *Derwent*.

Eis algumas das noticias por elle trazidos, e que amanhã completaremos:

Portugal

A carta do nosso correspondente de Lisboa, publicado na rubrica *Exterior*, dá as noticias deste paiz.

Hespanha

Eis o que acerca da Hespanha escreve o mesmo correspondente:

« Não obstante os assustadores boatos que sobre a situação politica do visinho reino, os terroristas fizeram circular n'estas ultimas semanas, a ordem publica não tem sido alterada e o gabinete Cánovas vai-se aguentando como pode. A saude do rei não tem peiorado, diminuindo um pouco no campo republicano a especulação que se começara a fazer com a sua doença.

« O Sr. Sagasta para se vingar do Sr. Canovas, que protegeu, em tempo, a formação da esquerda dynastica, com o fim de enfraquecer o partido de seu antagonista, empenha-se agora em provocar uma scisão no partido conservador com identicos intuitos.

Parece, todavia, que não será tão bem succedido como o foi o Sr. Cánovas del Castilho, porque é mais facil constituir novos partidos avançados, do que organisar agrupamentos retrogrados.

« Em todo o caso a intriga politica está de pé, e os dois grandes vultos politicos de Hespanha medem a força da sua astucia n'este duello que poderá ser inglorio para o Sr. Sagasta, sem ser glorioso para o seu temsivel adversario, o Sr Cánovas.

« Tambem o Sr. Morety Prendergast trata de formar agrupamento politico á parte. A esquerda dynastica parece não satisfazer já o seu ideal. Os generaes Lopes Domingues e Serrano, continuam, porem, firmes no seu posto, dizendo onde apparecem que quanto mais reduzido estiver o partido, com mais energia trabalharão porque não deve haver desanimos quando a idéa que se defende é boa e patriotica.

« A dissidencia do Sr. Morety Prendergast não será fatal á esquerda dymnhastica, mas deve contrarial-a muito nos seus planos, affastando-a um pouco do poder, pelo menos n'estes primeiros tempos, salvo se em virtude de um accordo que se diz em via de negociações o Sr. Serrano se unir novamente com o Sr. Sagasta, para combaterem o inimigo commum, que é o partido liberal conservador, aliado ao elemento carlista, representado no poder, pelo ministro do fomento, o Sr. Rdal.

O Sr. Canovas chegou da Granja, e passou todo o dia em conferencia com os seus collegas do gabinete, especialmente, com o de ultramar, ácerca da questão dos assucares de Cuba.

« Os fresionistas preparam uma grande recepção a Sagasta.

Passam de vinte mil os exemplares vendidos em Biscaya, do discurso pronunciado por Castelar em Bilbau.

« Reunio-se a commissão encarregada do estudo de melhoramentos das classes operarias, manifestando o seu presidente Morot, que no dia 30 de setembro tinham ficado constituidas commissões provinciaes, e que brevemente se abrirá o inquerito oral em Madrid.

« Cartas de Torre del Segre (Lérida), fallam da apparição de uma guerrilha de 30 homens bem armados e equipados, que se dirigia para as bandas do Aytona.

« O Sr. Silvela pedio a demissão de embaixador de Hespanha em Paris; será talvez nomeado para este cargo o duque de Mendas e Villanueva.

« Noticias de Montevidéo partecipam a boa recepção feita ao novo representante de Hespanha, o distincto poeta D. Manoel del Palacio.

« A 10 de outubro chegou a Madrid o embaixador francez barão Des Michels.

« De Vigo partiram mais 150 lavradores para a America do sul. A emigração augmenta.

« No dia 8 realisou-se ao meio dia a abertura da Exposição fabril e manufactureira, organisada no palacio do parque, em Madrid, pela sociedade *Elfomento de las artes*, á qual presidio o director da agricultura industria e commercio, no impedimento de ministro das obras publicas que se achava na Granja.

« Um dos decretos sobre os assucares cubanos augmenta os direitos de importação e supprime-os aos das Antilhas; e o outro diminue o imposto de consumo que os fabricantes hespanhóes pagam ao thesouro.

« No dia 5 effectuou-se a inauguração da ponte internacional sobre o Minho, e a abertura da estação de Valencia. Por todo o mez corrente deve ficar terminada a linha.

« Sobe a 32:000 duros a subtracção de sellos, feita não se sabe por quem, no deposito official de Madrid.

« Em Tarragona foram presos os deputados da commissão provincial permanente e os directores dos jornaes *El Suffragio* e *La Opinion*, por terem negado a existencia do cholera naquella provincia.

« Diz o *Temps* do dia 10. que Portugal, Hespanha, Belgica e Hollanda aceitaram o convite da Allemanha para a conferencia de Berlim, que deve resolver a questão da Africa occidental.

« A 14, o rei de Hespanha voltou para Madrid,. A *Gaceta* ode 11 publicou um decreto supprimindo os lazaretos de Navarra, mas não o de Irun. A quarentena será, porem, limitada a um curto periodo de observação dos viajantes pelos medicos.

« Em consequencia d'umas cartas publicadas no *Figaro* de Paris, pelo Sr. Alberto Milland, acerca das medidas sanitarias em Hespanha, esteve para haver um duello entre o notavel escriptor francez e o governador civil de Guipuzua, mas os padrinhos conseguiram dar á pendencia um solução pacifica e decorosa para todos. O Sr. Milland acompanha a celebre actriz Judic e virá com ella a Lisboa. Mme. Judi dará em Lisboa a sua primeira representação a 28 deste mez. Em Madrid tem produzido um enthusiasmo louco. »

França

E' esperada brevemente a nomeação do Sr. Rouvier para ministro do commercio.

— Pelo lado diplomatico permanece estacionario o conflicto entre a França, e a China. Nesta ultima nação predomina ainda o partido da guerra que está senhor do governo, e continua ainda a recusar o pagamento da indemnisação exigida pela França, embora um, ou outro incidente pareçam indicar que elle se deixou possuir de disposições mais pacificas.

Entretanto a França cuida de garantir o pagamento da indemnisação, empregando para isso, a força das armas. Os ultimos acontecimentos militares indicam muito claramente o plano em que para tal effeito assentou.

Em quanto o almirante Courbert bombardeava, e occupava Kelung, ponto da costa de nordeste da ilha Formosa, o almirante Lespes procedia semelhantemente em Tamsui, porto situado a nordeste da mesma ilha.

Estes dous factos indicam que a França vae assentar occupação na parte boreal da ilha, n'um area triangular limitada pelos dous portos indicados e pela extremidade dorte da Formosa. Por emquanto se os dous portos estão definitivamente occupados, mas em breva os soldados francezes sahirão d'elles e se internarão, para libertar aquella área triangular de todas as forças chinezas. Hão de ter alguns reencontros com ellas, mas não hão de encontrar difficuldade em conseguir a victoria.

Senhora d'aquelle territorio, a França terá nas suas mãos as receitas das alfandegas de Tamsui e de Kelung, que sobem annualmente a 4 milhões de francos e formam um juro rasoavel de indemnisação de 80 milhões que a China se nega a apgar.

A occupação tem o caracter de temporaria e só deve durar até ao dia em que o governo chinez se resolva a annuir ás exigencias da França; é porém certo que se prolongará bastante, se tambem se prolongar a recusa da China, e tornar-se-ha permanente, se essa recusa não tiver um termo.

Limitar-se-ha áquella occupação o procedimento militar da França na China? Alguns informadores autorisados dos jornaes estrangeiros assim o affirmam e o Sr. Julio Ferry. quando pediu ao parlamento os creditos precisos para as operações do extremo oriente, declarou que o fim a que taes operações se dirigiam era simplesmente o de obter garantias da cobrança da exigida indemnisação de guerra.

Belgica

Os 120,000 eleitores belgas comprehendem tres classes diversas: eleitores *communaes*, *provinciaes* e *geraes*, achavam-se destribuidos pelos dous partidos *doutrinal* e *clerical*, cujos respectivos chefes eram os Srs. Frére-Orban presidente do gabinete transacto e o Sr. Malou, presidente do actual. Foi na *votação constitucional* destes dous partidos antagonicos, que gerou toda a politica belga, como acontecia em França, quando, na monarchia de julho, se oppunham os partidos de Guizot e Thiers.

A discussão intestina que dividio os *doutrinarios* creando dous partidos novos: o *liberal* e o *progresista* e os desmandos do ministerio Frére-Orban, produziram o famoso resultado das eleições de 10 de julho deste anno, nas quaes o partido *doutrinario* recebeu o mais formidavel golpe, elevando-se ao poder o clericalismo, incarnado no ministerio Malou.

Não foi, portanto, inesperado, ou inexplicavel, como se disse, aquelle espantoso triumpho. Como todos os acontecimentos da historia, teve este a sua logica implacavel.

Os eleitores votaram com os clericaes para fazerem opposição ao ministerio Frère-Orban, que tinha creado a terrivel situação da crise commercial, que levou a Belgica ao extremo da miseria, e que nesse terrivel momento se lembrou de fazer votar novos impostos para cobrir o *deficit* enorme que havia originado com as suas despezas loucas. Este acto fez trasbordar a taça e assim subio ao poder o partido clerical.

O periodico *Nacional Belga*, de que era redactor o S. Marchi, orgão do partido progressista, reclamava com este o direito do voto para os capacitarios. Os oito deputados que representavam no parlamento o verdadeiro partido democratico, fizeram alli uma tal opposição, que alcançaram lhes fosse concedido o que pediam, mas com tão má vontade, que o que devia ser em beneficio, se tornou quasi n'um perigo. Então, o *Nacional Belga*, certo de achar apoio na opinião publica, principiou a pedir o suffragio universal. Isto irritou a associação liberal, a qual declarou furiosa que a ninguem mais do que a ella assistia o direito de pugnar pela democracia. Para não produzir sizania no campo dos liberaes, o *Nacional* offereceu-se a secundal-os contra o partido do Sr. Malou.

Regeitaram aquelles, com desdem, o seu auxilio, apresentou o partido progresista candidatos seus, que obtiveram poucos votos; mas o partido liberal perdeu.

Desde então, vai este diminuindo a pouco e pouco, em numero e influencia, ao passo que alastra o paiz o partido radical, que levanta com altivez a sua bandeira contra clericaes e opportunistas.

Os desvarios commettidos pelo actual ministerio, não podem deixar de accarretar a desgraça do monarcha, o qual se obstina, em affirmar que, como soberano constitucional, lhe corre a obrigação de approvar tudo quanto o ministerio propõe e as camaras sanccionam.

Nenhum monarcha dos tempos modernos foi jamais querido como Leopoldo II. Não apparecia em parte alguma sem que o cercassem logo as acclamações ruidosas da multidão.

As cousas teem mudado de figura, e não são poucas as faltas de respeito o consideração que já tem recebido, em publico.

E' de uso comparecer o rei á destribuição dos premios aos alumnos dos atheneus, escolas communaes e primarias superiores, muitas das quaes ficaram supprimidas pela nova lei.

A situação, este anno, tornava-se difficil. Pouco prudente foi mesmo da parte do rei Leopoldo, em se apresentar com o ministerio jesuita n'aquella festa escolar.

Previam-se os resultados e para os evitar tomaram-se as mais cautelosas providencias na destribuição dos bilhetes de admissão a grande sala do palacio das academias.

Só foi consentida a entrada dos laureados e suas familias e professorado das escolas. O resto do salão estava cheio de guardas catholicos, *gendarmes* e policias á paisano.

A chegada do rei e de sua esposa, os grupos numerosos de estudantes, que estavam em frente do palacio, fizeram manifestações de desagrado, logo abafadas pelos applausos calorosos dos assalariados.

Apenas o ministro Jacobo abriu a bocca para dizer: *Meus senhores* e começar o discurso inaugural, rebentou do fundo da sala um grito de *abaixo a batina!* em seguida ao qual se manteve em todo o vasto salão cheio de espectadores um sepulchral silencio.

O rei fez-se livido como um cadaver e á rainha enrubesceram-se-lhe as faces. Os ministros ficaram attonitos.

Alguns gritos de *viva o rei!* serenaram o assombro dos governantes, emquanto ao fundo da sala a policia arrastava violentamente para fóra um estudante sobre quem recaiam as suspeitas de ter soltado —o viva—atterrador.

Seguiu a festa no meio do mais desanimador e pavoroso silencio. Os discursos officiaes foram recebidos no meio da mais glacial indifferença.

Começou finalmente a leitura dos nomes dos laureados e foi então que parte mais significativa da manifestação se effectuou. Os nomes dos alumnos das escolas eram recebidas com ovacções estrepitosas.

Os monarchas, a principio não perceberam e applaudiam tambem, mas comprehendendo por fim, retrairam os seus applausos, olhando para a assembléa com melancolia e surda irritação.

Terminada a cerimonia, a multidão apinhava-se nas ruas e cercanias do palacio, e a apparição do rei e da rainha no portico, foi o signal para romperem de todos os lados as mais violentas chufas e estridentes assovios.

Os soberanos metteram-se á pressa na carruagem que desfilou a toda a pressa para o paço.

A multidão seguio-os com apupos e mettendo por atalhos, chegou ao paço ao mesmo tempo que os dynastas, recebendo-os novamente alli com uma assuada tremenda.

A policia corria pressurosa, presidindo aqui e acolá, mas não poude impedir a manifestação republicana.

E' assim que o Sr. Marchi n'um artigo notavel que publicou a 5 de outubro no *Intransigent* conta os factos que elle mesmo presenciou.

— O correspondente d'uma folha monarchica de Lisboa escrevia-lhe de Bruxellas a 7:

« As cousas politicas vão em mão caminho. Hontem o rei e a rainha foram apupados á sahida do Palacio das Academias onde haviam ido assistir á distribuição dos premios. O rei encontra-se n'uma situação difficil e com o seu *constitucionalismo* vai creando uma impopularidade que lhe pode ser fatal, a elle que era o idolo do povo!

« O partido liberal aqui é monarchico e não pactua com o movimento da rua, mas não creio que elle tenha já força para conter os espiritos, que, bons ou máos, de dia para dia se mostram mais exaltados. No entretanto ainda que o rei Leopoldo dissolvesse as camaras, ellas sahiriam dos novos escrutinios com uma maioria catholica, porque os liberaes não podem contar com o voto das provincias flamengas nas eleições superiores,

« D'este modo succederia que os liberaes ficariam com maioria nos *conselhos municipaes* e os catholicos com maioria nas duas camaras! Não é uma situação grave? Qual o meio de se sahirem d'ella? O suffragio universal? Engano! O suffragio universal viria fortalecer os catholicos, porque a *grande massa* das provincias *wallons* acompanharia as provincias flamengas! Este é o estado verdadeiro do paiz. »

— N'uma carta datada de 5, de Bruxellas, diz o mesmo correspondente á referida folha:

« A situação do paiz é cada vez mais séria. A imprensa liberal ataca fortemente o poder A opinião está muito commovida. Os jornaes comparam a situação actual da Belgica com a da França em 1868, 1869 e 1870. Foi expulso mais um jornalista, o Sr. Ch. Detze, do *National Belge*. Mais de 5,000 pessoas o acompanharam á *gare*.

Em todas as estações até a fronteira, o jornalista expulso foi calorosamente victoriado aos gritos de *viva a republica!* « O *National* de 5 diz que a casa Cobourgo tem recebido do thesouro belga desde 1881 cerca de 162 mil contos de reis (fortes). A *Chronique*, folha moderada, chama ao Sr. Jacob o carrasco Tristau e não trata muito benevolamente o rei Leopoldo. O governo continúa a concentrar tropas em Bruxellas.

REVISTA DIARIA

Infracção de posturas - A' proposito do que, sob esta epigraphe, escrevemos á 25 do corrente, dirigiram-nos communicações, que estampamos na folha de 16, os Srs. Dr. José Osorio de Cerqueira, commissario das edificações da Camara Municipol, e o Sr. Thomaz de Figueirêdo, engenheiro cordeador da mesma Camara, ambos reclamando contra a noticia que demos de estar sendo feita com infracção de posturas uma obra que limita com o palacete do Lyceu de Artes e Officios do lado da rua do Sol.

Nenhum dos dous reclamantes, porém, teve fundamento sério para as contestações formuladas, tanto assim que ambos confirmaram o que escrevemos á 25, quando dissemos que a obra, no ponto questionado, estava fóra do alinhamento, e que por esse motivo fôra embargada, accrescentando nós que, á despeito disso, o dono da mesma obra mandara proseguir na construcção.

De facto, o Sr. Dr. José Osorio diz na sua carta que, affirmando-lhe o Sr. engenheiro director das obras publicas não ser exacta na parte extrema que deita para o Lyceu de Artes e Officios, mandara parar a obra na parte em questão, ordem esta que depois se converteu em embargo judicial;—o que confirma plenamente as nossas aserções, e põe patente a sem razão das reclamações, tanto mais que a obra está proseguindo, baseando-se sem duvida o interessado no erro de officio do engenheiro cordeador, erro que levou a Camara a dar a licença para a mesma obra.

Por outro lado, do extenso arrasoado do Sr. engenheiro cordeador se deprehende: que, em 1877, fôra alterada pela repartição das Obras Publicas a planta da cidade no ponto questionado, sem que fosse communicada á Camara Municipal essa alteração; e que, por esse motivo, ignorando elle cordeador o facto, dera a cordeação para a obra referida segundo a planta da cidade de 1871;—do que ainda resulta a plena confirmação do que escrevemos, e pois a nenhuma razão da reclamação.

Provada assim a procedencia do que avançamos á 25, resta nos extranhar que, dando-se, em 1877, uma alteração da planta da cidade, ignorasse-a a Camara Municipal durante 7 annos, e nesse longo prazo nunca tivesse tempo o seu engenheiro cordeador para verifical-a, e proceder em consequencia.

Se a repartição das Obras Publicas incorreu em falta,—e de facto incorreu,—não communicando á Camara a alteração proposta e approvada, como o affirma o Sr. engenheiro cordeador, que procura lançar a culpa do seu erro sobre essa repartição; releva ponderar que em mais grave culpa incorreu o mesmo engenheiro cordeador, dando a cordeação pela planta de 1871, sem ir examinar o local, que fica á dous passos da séde municipal, e sem inquerir das condições em que ia ser feita a obra ao lado de um edificio notavel para o qual concorreu a provincia com avultada somma.

E' por isso que qualificamos de erro de officio—o que commetteu o Sr. engenheiro cordeador, erro que não tem desculpa, não só pelas razões dadas, mas tambem porque é sabido que a ignorancia de direito não aproveita á ninguem, e é um direito do municipio a manutenção da planta tal como, no ponto questionado, foi alterada, em 1877, sob proposta das obras publicas, pela presidencia da provincia.

Por essa mesma razão, e tambem pelo que decorre das posturas em vigor, é claro que não póde nem deve produzir effeitos a licença dada pela Camara Municipal para a alludida obra, porque essa licença, baseando-se n'uma cordeação erronea e nulla, não tem valor, é como se não existisse.

Conseguintemente, a obra foi bem e devidamente embargada, e o embargo deve ser mantido, e coagido o dono da mesma obra á demolil-a no ponto questionado, salvo o seu direito de reclamar da Camara Municipal perdas e damnos, decorrentes da concessão indevida da licença e cordeação errada.

O que não é possivel é que seja prejudicada a servidão publica no ponto questionado, deixando-se que o dono da obra se aproprie de uma nesga de terreno que lhe não pertence e que é de publico dominio.

E foi por isso que finalisamos a nossa noticia de 25 dizendo, o que agora repetimos: « Cruzará a Camara os braços, deixando que o municipio seja espoliado? »

Foi á esta questão que o Sr. Dr. José Osorio procurou responder assim: « Já vê, V. S. que tanto a Camara como o seu respectivo commissario cumpriram o seu dever. O mais pertence aos tribunaes, para onde recorreu segundo me consta o dono da obra em construcção. »

Não contestamos que a Camara e o seu commissario tenham cumprido até agora o seu dever. Mas o facto é que o dono da obra, se recorreu para os tribunaes, não se fiou nelles, porquanto mandou proseguir na construcção, á despeito do embargo judicial; e é á isto precisamente que se refere a nossa interrogação.

Sim, pretende a Camara Municipal cruzar os braços e deixar que se conclua violentamente a obra, antes que sejam decidos os embargos?

Este é que é o ponto que precisa ser elucidado, e á elle e se refere o nosso—Veremos—, rematte que pozemos á nossa local de 25, e que ainda poremos á estas linhas:

Veremos!

Bahia e Alagoas. — O paquete nacional *Pernambuco*, entrado hontem do sul, apenas adiantou datas da Bahia até 24 e de Alagoas até 26 do corrente.

As noticias da Bahia são de interesse puramente local.

— Chegara as Alagoas á 24 e assumira no mesmo dia o exercicio do cargo de chefe de policia, o Dr. Domingos José Alves da Silva.

— O *Liberal* suspendeu a sua publicação.

— Lemos no *Diario das Alagoas*, de 17:

« Somos informados que o Sr. Dr. Antonio José de Amorim, muito digno juiz de direito da comarca do Penedo, tendo alli chegado, e sendo recebido com todas as manifestações de estima e consideração pelos homens dignos de ambos os partidos, á noite uma sucia de relapsos foram a porta do digno magistrado e insultaram a S. Exc., tudo com palavras torpes e só proprias d'esse gente chata e indigna.

« Os amigos do illustre magistrado quizeram dispersar o grupo de desordeiros, patrocinados pela policia, porém o nobre magistrado evitou o desforço, mandando chamar o Dr. juiz municipal para ver e providenciar; e este juiz recusou-se dizendo que quando o juiz de direito soffria tanto desacato que era autoridade forte, o que não seria d'elle, pois, sem protecção (!!!) tanto mais quanto o governo sabia de tudo e não providenciava. »

— De Atalaia communicaram ao *Orbe*:

« Hoje, 16 de outubro, á 1 hora da tarde, foi incendiado o engenho *S. Roque*, do nosso amigo Juvencio Ferreira Machado e de seu socio Balbino Alves de Aguiar Machado, pelo celebre Manoel Prado com apoio do tenente coronel José Thomaz da Silva, onde estiveram aboletados em seu engenho *Larangeiras*, as pessoas dadas pelo tenente-coronel José Thomaz, o criminoso de morte Xico Nico, Antonio Jeronymo, criminoso e outros mais; emprestou até armas de fogo. »

— Da Imperatriz escreveram a 17, ao *Diario das Alagoas*:

« No dia 14 deste mez, Manoel Fernandes Pimentel, Raymundo Fernandas Pimentel, José Pimentel, conhecido por Bolla e outros, assassinaram a Generino Lopes Pimentel, ha 6 leguas distantes d'esta villa, e ás 8 horas do dia, pouco mais ou menos, passaram pela rua desta mesma villa, de publico, em direcção á casa do escrivão Antonio Victor, onde estiveram com as roupas ainda tintas do sangue da victima, e ahi abrigaram-se; de sorte que quando ás 6 horas da tarde chegou o capitão José Rodrigues Revoredo, tio da victima, em companhia do 2º supplente do delegado de policia, desappareceram! »

Os larapios.—Cerca de 2 horas da madrugada de sabbado ultimo, os larapios pretenderam penetrar no estabelecimento commercial dos Srs. Barbosa Irmãos & C., sito na rua de Santa Rita n. 1, para o que chegaram a fazer em uma das portas do dito estabelecimento 22 buracos de púa!

Se não fosse a intervenção de um visinho, que deu pela afanosa operação, os cujos teriam conseguido o seu intento, pois por alli não appareceu viva alma da policia!

Companhia Equitable. — N'outra secção deste *Diario* vai publicado um annuncio da companhia *Equitable*, de seguros de vida, estabelecida em New-York, e que rivalisa em importancia com a New-York Life Insurence.

Como esta, aquella tem seguros em avultadas sommas, possue um grande fundo de reserva e gosa de muito elevado conceito dentro e fóra de sua séde social.

Já é audacia! - A's 2 1/2 horas da madrugada de ante hontem tentaram os ladrões entrar na taberna do Sr. Albino José Ferreira, sita á rua dos Coelhos n. 26, esquina da dos Prazeres,

Para melhor fazerem um rombo em uma das portas e abrirem 22 buracos nella, por onde penetrariam, apagaram o lampeão de gaz da esquina. Sendo presentidos, porém, pelo caixeiro Manoel Pedro de Souza Ratis, que dorme dentro do estabelecimento, evadiram-se, tendo, porém, por cautella e afim de não serem perseguidos, disparado um tiro de pistola sobre o dito Ratis, na occasião em que vinha elle ver qual a causa do rumor, trasendo um castiçal com uma vela accesa.

O tiro disparado offendeu ao caixeiro que ficou levemente ferido com cerca de 80 bagos de chumbo!

A policia, que trata de descobrir os criminosos tomou conhecimento do facto.

Convém tudo envidar em ordem á conter ladrões tão audaciosos.

Como isto vai!! - A's 2 horas da madrugada de hontem, tres audaciosos gatunos, um pardo claro, outro pardo escuro e o terceiro preto, fazendo 24 buracos de pua na porta dianteira do predio n. 143 da rua Vidal de Negreiros, onde tem estabelecimento de molhados Silveira Pinto & C., conseguiram penetrar no mesmo estabelecimento, estando todos armados.

Ao entrarem, feriram logo e logo a uma preta que encontraram, dando-lhe uma facada nos quadris. Accudindo um filho de Silveira Pinto a interceder que não matassem ninguem, convieram nisso os audaciosos ladrões, que se contentaram em levar 16$700, unico dinheiro que acharam em casa, diversos generos que accommodaram n'uma bolsa e mais varias joias de ouro e prata.

Tudo isso praticaram os ladrões no meio de muitas insolencias e descomposturas, investindo varias vezes contra o dono da casa e seu filho, que trnnsidos de horror, nem se mechiam e deixaram-n'os consummar o roubo á salvo.

A policia... esta andava longe, e mesmo parece que... não se fez para policiar.

E' triste dizel-o, mas é preciso confessar que atravessamos uma quadra horrivel para a segurança da propriedade e da vida.

Safa!!

Versos—Os Srs. academicos Francisco Werneck e Cyridião Durval publicaram um volume de versos, de 94 paginas, sendo a parte primeira constituida por varias poezias do Sr. Werneck, e a segunda parte por muitos sonetos do Sr. Durval.

Ambos são já conhecidos no mundo das lettras, e especialmente no da poesia, e ambos são talentosos; o que importa dizer que no volume em questão ha muito verso bonito, rico de colorido e de expressão.

Agradecemos o mimo que nos fizeram de um exemplar.

Desabamento—Hontem ás 6 1/4 horas da tarde desabou uma uma das meias aguas á rua do Dr. Estaquio Gomes, sitas no fundo do predio n. 39 árua da Imperatriz.

Todo o tecto e as paredes da meia agua que são singelas, cahiram, não havendo felizmente, nenhu desgraça a lamentar pois estava fechada ha dias. Uma mulher, quer ia tirar agua da cacimba a qual fica perto da meia agua desabada, ouvindo o ranger do tecto recuou a tempo e valeu-lhe isto não morrer.

Não ha muitos mezes cahio parte do muro dentro do ficam as meias aguas, qual algumas destas bem como o referido muro, estão desaprumados.

Seria conveniente que se examinasse isso quanto antes, afim de que depois não tenhamos a registrar desastres, pois alli morma muitas pessoas pobres

Ferimento. — Ante-hontem pela manhã, no lugar Bebedouro da parochia da Varzea, o individuo de nome João Gualberto descarregou uma cacetada sobre a cabeça de um individuo, cujo nome não nos souberam declinar, o qual, banhado em sangue, foi com o inspector do respectivo quarteirão o Sr. Manoel Couto á presença do Sr. capitão Antonio Joaquim Gama, subdelegado da freguezia. Este declarando achar-se doente não tomou conhecimento do facto. O offendido é miseravel e o criminoso acha-se passeiando, segundo nos informaram, no proprio lugar em que commetteu o delicto.

Dr. Marco Tullio. — Do Rio Grande do Norte chegou no sabbado, a bordo do vapor nacional *Jacuipe*, o Sr. Dr. Marco Tullio dos Reis Lima, secretario de policia d'alli. afim de gosar de uma licença de 3 mezes, que obteve.

Está residindo na rua do Hospicio n. 5.

Dr. chefe de policia.— Regressou hontem do sul no paquete nacional *Pernambuco*, o Sr. Dr. Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio, chefe de policia desta provincia. Reassumio hontem mesmo o exercicio de seu cargo.

Inspector da Thesouraria de Fazenda. — Chegou hontem da Bahia no paquete nacional *Pernambuco*, o Sr. Antonio Caetano da Silva Kelly, nomeado ultimamente inspector da Thesouraria de Fazenda desta provincia.

Hontem mesmo tomou posse.

Paquete Finance - Este paquete americano, esperado hoje do sul, seguirá hoje mesmo para a America do Norte, com escalas pelo Maranhão e Pará.

Paquete Neva—Sahio hontem da Bahia este paquete inglez; pelo que amanhã pela manhã tocará em Pernambuco, em viagem para a Europa.

Capella de S. Miguel—O Rvmd. Sr. vigario de Afogados communicou-nos haver recebido dos paranymphos as esportulas de:

Dr. Bento José da Costa	10$000
Desembargador Henrique P. de Lucena	5$000
D. Adelina M. Ribeiro	5$000
D. Maria Augusta da Costa Carvalho	5$000
Somma	25$000

Rua da Alegria—Dizem nos moradores dessa rua, em um cartão postal, que ali mora um individuo que, alta noite, dá tiros de revolver e pede soccorro, perturbando os seus visinhos, sem que haja motivo para isso.

O activo Sr. subdelegado do 1º districto da Boa-Vista faria bem em indagar da procedencia da informação, e, se for real a noticia, proceder em consequencia.

Portos do sul—E' amanhã ás 5 horas da tarde que tem de seguir o vapor *S. Francisco* da Companhia Pernambucana, para os portos do sul até a Bahia.

Nazareth.—O *Thermometro* de Nazareth, de 25 do corrente, tratando da policia do povoado Alliança, escreveu:

« Em dias da semana passada vindo de Goyanna um homem de nome Antonio Gomes de tal, autorisado por procuração bastante para tratar de uma partilha amigavel em Alliança, aqui chegando procurou entender-se com as partes interessadas, havendo-se, conforme estamos informados, da maneira a mais cordata e attenciosa possivel; entretanto apresentara-se um ponto de pequena discordancia, e tanto bastou para que o dito Antonio Gomes fosse levado ao *tronco* por ordem do Sr. subdelegado, Manoel Abdon, e preso pelos pés passou tres dias!

« Essa policia de *tronco* vai mal!

« Não é possivel que no momento em que se trata de acabar com a escravidão, continue a predominar o *tronco* e o *relho*, accessorios do regimen escravicida. »

Canhotinho—Escrevem-nos em 22 do corrente:

« Depois da minha ultima missiva de 30 de agosto, nada tenho a mencionar neste povoado, que já conta mais de cem casas, algumas de boa architectura, cinco sobrados, 24 casas commerciaes, padarias, casas de drogas, que tudo gyra com mais de 150:000$, e cujo povo é pacifico, amante do progresso, bom e ordeiro; e por isso não admira que nada tenha a mencionar se.

« Teve lugar na povoação Jupy, no dia 5 do corrente, a festa da excelsa senhora do Rosario, festa esta de tradição ha mais de um seculo, e a qual concorre muito povo, que vem de longiquas paragens na distancia de 40, e mais leguas, e até d'essa cidade.

« O espirito religioso alli desenvolveu-se este anno por uma fórma admiravel, pois commungaram mais de 200 pessoas!

« A festa da igreja esteve muito decente, constando de levantamento de bandeira, novenas por noiteiros, missa cantada na vespera, e dia da festa, sermão, e a tarde uma bella procissão, finalisando o mesmo com um bonito fogo de artificio, tocando em todos os actos a sociedade Phylarmonica Canhotense. Funccionou n'aquella festa o Rvm. capellão deste lugar Frei Pedro da Purificação Paz e Paiva que prestou-se sempre como verdadeiro ministro de Jesus Christo, e foi incansavel no confessionario.

« Em quanto ao arraial, foi o que costuma ser o da festa de Nossa Senhora dos Prazeres nos arrabaldes de Recife.

« O que é de admirar foi ter havido uma concurrencia de mais de cinco mil pessoas, e tudo se ter acabado na santa paz do senhor.

N'esta localidade, foi recebida com muita alegria a grata noticia da chegada a essa capital do Exm. prelado diocesano, e todos a uma voz bemdiziam ao altissimo, pelo restabelecimento de S. Exc. Rvma.; e agora que S. Exc. é chegado a esta sua diocese, esperamos anciosos que S. Exc. digne-se nos dar um pastor, pretenção que nada tem de desarrasoada, tanto mais que esta localidade dista da séde de S. Bento 14 leguas, e com 4 para o sul prefazem 18 leguas!

« A vista pois das necessidades em que nos achamos, e appellando para o bondoso coração do nosso venerando prelado, esperamos que não deixará este de attender as nossas supplicas, por serem ellas justas, e mesmo porque esta localidade em progresso como vai, em breve terá de ver o sybillar da locomotiva.

« Constando-nos que no dia 2 de dezembro proximo futuro tem de ser inaugurado a estação de Quipapá, é de crer que S. Exc. Rvma. venha assistir a esse acto, e assim succedendo, pedimos á S. Exc. digne-se de dar um passeio até este povoado, que d'ista sómente 6 leguas, por bons caminhos, e assim se convencerá das nossas necessidades.

« As praças do destacamento estacionadas aqui, estão sem receber soldo, desde o dia 30 de agosto proximo passado, tendo cinco datas vencidas! E como sejam praças bem morigeradas, nada teem a lamentar, sentindo apenas que se pague tão mal a pobres homens que com as armas na mão defendem aos nossos direitos.

« No dia 20 do corrente o Rvm frei Pedro, disse uma missa em tenção do nosso amigo capitão Manoel Ribeiro de Carvalho, fallecido no dia 18. Estiveram presentes as pessoas mais gradas do lugar e familias.

« Quanto a salubridade vamos bem. A excepção

de alguns defluxos que tem apparecido, nada mais ha.
« Hontem 22, tocaram nesta povoação o senador do imperio Luiz Felippe de Souza Leão e o Dr. Jacobina, acompanhados do Dr. Lustosa, Morada e outros de Quipapá.
« Hoje retiraram-se ás 5 horas da manhã para Quipapá, e d'alli, nos consta, pretende o Dr. Jacobina percorrer o districto. »

Despachos livres de direito—Lemos no *Jornal do Commercio*, da corte, 18 do corrente:
« Ordem recente do Thesouro Nacional declarou não poderem ser despachados com isenção de direitos, á vista da disposição do art. 16 da lei n. 3229 de 3 do mez ultimo, livros chegados da Europa á Alfandega de Pernambuco com destino á bibliotheca da Colonia Orphanologica Isabel, situada naquella provincia. Não sabemos se os livros foram doados ou adquiridos por conta do estabelecimento sabemos, porém, que a Colonia Isabel goza officialmente da reputação de ser o padrão de instituições congeneres, contando na ultima data 143 orphãos que alli recebem, de par com com instrucção elementar, ensino industrial e agricola. O estabelecimento, dado pela provincia, é auxiliado pelo Estado com a subvenção annual de 20:000$000.
« A estabelecimento dessa ordem nega-se a isenção de direitos para entrada de livros! O Estado quer por este modo tirar com uma das mãos alguma migalha do que liberalmente dá com a outra! Não sendo obrigado a subvencionar a Colonia, que é estabelecimento provincial, subvenciona-a. Tratando-se, porém, de isenção que deveria fazer-se extensiva a todos os estabelecimentos publicos, recusa-a.
« Assim quiz a lei, assim se faça. Observemos, entretanto, que evidentemente a disposição do art. 16 da lei n. 3229 de 3 do mez ultimo, relacionando-se com a do art. 11 da lei n. 2792 de 20 de outubro de 1877, não teve a intenção de obstar isenções semelhantes mas sim de vedar que tal favor continue a ser concedido a emprezas ou particulares, como resulta das seguintes palavras do artigo precitado: —*e suspensas as isenções feitas as emprezas ou a particulares*. Infelizmente, essa intenção não foi manifestada com a clareza sufficiente e o thesouro, que é mero executor da lei não seu revisor, tornou applicavel ao caso a prohibição absoluta de despachos livres, salvo as hypotheses previstas pela tarifa das Alfandegas e as que resultarem de contractos synallagmaticos.
« Cumpra-se a lei mas busque-se em tempo corrigila, para que não aconteça o mesmo que com outras disposições, que sem maior exame vão sendo transportadas de exercicio a exercicio envolta na regra geral que proroga as disposições de caracter permanente. O legislador não póde querer que livros e mesmo utensilios escolares, industriaes ou agricolas destinados a estabelecimentos publicos e até aos subvencionados pelo Estado, fiquem sujeitos a direitos de consumo. Os livros e utencilios importados por conta directa do Estado para uso dos estabelecimento que elle administra, não pagam direitos. Não os devem pagar identicos objectos importados pelas provincias. O contrario seria difficultar o Estado o desenvolvimento dessas mesmas instituições, cuja utilidade reconhece, subvencionando algumas.
« Já por vezes temos dito e repetiremos que neste particular, deveriam as provincias gozar de vantagens em tudo iguaes ás do Estado. Não ha razão para que materiaes importados pelas provincias sejam sujeitos a direitos. O Estado e a provincia não são essecialmente entidades differentes. Seu fim é identicos os seus interesses, cada um na sua esphera de identicas
« A materia é digna de ser attendidida na organisação do futuro relatorio do Ministerio da Fazenda, pois é indispensavel que a iniciativa de certas medidas parta do poder executivo. »

Muséo Nacional—O Sr. Dr. Ladisláo Netto escreveu ao *Jornal do Commercio* da Côrte:
« *Meu charo Sr. redactor.*—Não convindo que as collecções ethnologicas do Muséo Nacional se mostrassem menos curadas que as das outras secções onde é patente o ardor em que se empenham por convenientemente coordenal-as meus zelosos auxiliares, deliberei redobrar esforços para equiparar, em ordem technica, a estas ultimas áquellas collecções. Um obstaculo, porém, antepoz-se-me, ao primeiro aspecto, invencivel. Quem se aventuraria a interpretação dos hieroglyphos das numerosas stellas da collecção egypcia do Muséo?
« Em tal affliçção andava eu quando pessoa de toda a confiança me veio informar de que o engenheiro Ayrosa Galvão era o auxiliar que melhor apoio me poderia dar neste assumpto. Fui logo ao seu encontro, expuz-lhe a necessidade em que me achava e pedi-lhe que, embora amador obscuro, que me dizia ser, tomasse aos hombros semelhante emprehendimento muito sobre posse para mim.
« Desde então iniciou-se elle com enthusiasmo no hieroglyphismo prativo, auxiliado de bons livros, que já os possuia elle e em grande cópia lhe offereceu a bibliotheca do Muséo. O Dr. Galvão logrou interpretar assim algumas stellas e supponho que por tal modo o fez que com mais algum trabalho não duvido lhe seja dado alcançar approximações notaveis. Tenho razão ou motivo efficiente do que digo na comparação que vou estabelecendo entre os ensaios d'elle e as notas que me são communicadas por egyptologos européos a respeito dos mesmos hieroglyphos. Falta-me recebel-os do professor Maspero, actualmente em commissão scientifica no Egypto; mas, tudo me induz a crer, que não desapprovarão elles totalmente os tentamens do moço brasileiro. Seja como fôr, é mais uma iniciação scientifica de cuja gloria se ufana o Muséo Nacional no seu apostolado de luz, ao travéz do obscurantismo que nos envolve e asphyxia. Eis para terminar esta nota *ex abundantia cordis* redigida, a ultima carta em que o egyptologo brasileiro me communica do sertão da Bahia o proseguimento dos seus trabalhos de par com o das obras da estrada de ferro de que é elle um dos mais distinctos directores technicos.
« Tendo andado ultimamente muito atarefado com trabalhos da estrada de ferro que acaba de inaugurar mais uma estação, tenho sido forçado a deixar de parte a traducção das stellas, trabalho que já se acha adiantado, mas não concluido.
« Os textos dos monumentos funerarios são em geral pouco explicitos, muito cheios de abreviações, e apresentam omissões frequentes de determinativos, o que torna a sua versão algum tanto difficil para quem nunca bebeu agua do Nilo. Parece-me, porém, que todas estas stellas são da mesma Metropole, pois os offertantes em umas são depois os defuntos em outras, e presumo, pela identidade do estylo com as que são datadas, que todas pertencem á XII dynastia, a qual inaugurou o primeiro imperio thebano, depois de haver passado a civilisação pharaonica por um eclipse de nove seculos. São portanto de uma das épocas mais brilhantes e mais conhecidas da historia egypcia revelada pelos monumentos. Nada apresentam de interessante; umas representam preces aos deuses funerarios e outras, em maior porção, nada mais são do que ceremonias funebres feitas por amigos e parentes a simples particulares, do que como hoje se diz, lavrou-se o competente termo.
« A idéa que V. teve de não collar as provas photographadas em papel-cartão foi magnifica, porque contra a luz se distinguem perfeitamente as fórmas de muitos hieroglyphos apagados cuja leitura é impossivel pela visão directa.
« O que maior trabalho me tem dado é a classificação zoologica das aves, que são muito mal representadas e symbolisam sons e idéas mui diversas: uma aguia se deve ler *A*, uma perdiz ou cousa semelhante se lê *U* provavelmente pelo canto da ave, um ganso se lê *Si* e significa *filho*; um gavião se lê *Hor*, o deus *Horus*, o Apollo Egypcio; um abutre se lê *mut*—*mãi* ou o verbo *matar*, conforme o determinativo, e é preciso notar que os egypcios gostavam dos *calemburgs*; um pardal significa flagello e uma andorinha, *ur*, *chefe*; e com mais um *t* suffixo é *filha*. A' vista de significações tão diversas é facil avaliar o erro em que se póde cahir tomando uma ave por outra.
« Ainda ha outras ambiguidades: um ibis, como V. sabe, se lê *Toth*, o Mercurio Egypcio, e um outro pernalto semelhante se lê *bai*, alma, espirito. Um pato voando se lê *pa-o*, artigo masculino, e outro palmipede, apenas de aza aberta, sem voar se lê *t* representando ideographicamente o individuo encarregado de trazer qualquer emblema em procissão; como o porta-bandeira, o flabelliphoro. Ha até um *portaphalus* nas grandes ceremonias, cargo muito honroso. Não estando as fórmas das aves bem desenhadas, o equivoco é inevitavel e ás vezes deploravel; eis porque não tenho querido precipitar uma traducção incorrecta, devendo reformar as primeiras que já me foram entregues. »

Leilões—Effectuar-se-hão:
— Amanhã:
Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 51, de moveis e fazendas.
Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Sr. Annes, de cebolas.
Pelo agente A. Guimarães, ao meio dia, no armazem do Sr. Annes, de arroz avariado.

Missas funebres—Serão celebradas:
— Hoje:
A's 7 1/2 na Ordem Terceira de S. Francisco por alma de D. Isabel Ferreira Baltar.
— Amanhã:
A's 7 horas no convento de S. Francisco e ás 8 horas na matriz de S. Pedro, em Olinda, por alma de D. Amelia Villela de Queiroz Fonseca.
— Sexta-feira:
A's 10 horas na capella do engenho Massangana, por alma de José de Albuquerque Mello Loyola; ás 7 horas na igreja da Madre de Deus, por alma de Antonio Francisco Martins.

Loteria de Madrid.— Relação dos numeros mais premiados na extracção verificada a 7 de outubro:

NUMEROS	PESETAS	NUMEROS	PESETAS
2.274	500.000	5.131	5.000
7.819	250.000	5.296	5.000
11.600	125.000	5.564	5.000
		5.755	5.000
11.759	50.000	5.784	5.000
6.711	50.000	6.433	5.000
9.968	25.000	6.635	5.000
3.192	25.000	7.498	5.000
2.273	10.000	7.878	5.000
2.275	10.000	8.310	5.000
		8.313	5.000
7.818	6.000	8.328	5.000
7.820	6.000	8.682	5.000
313	5.000	8.826	5.000
608	5.000		
684	5.000	9.032	6.000
715	5.000	9.093	6.000
972	5.000		
1.068	5.000	9.233	5.000
1.443	5.000	9.287	5.000
1.475	5.000	9.443	5.000
1.799	5.000	9.664	5.000
1.871	5.000	9.965	5.000
2.074	5.000	10.382	5.000
2.153	5.000	10.648	5.000
3.097	5.000	10.995	5.000
3.343	5.000	11.236	5.000
3.644	5.600	11.572	5.000
3.714	5.000	11.653	5.000
3.835	5.000	11.776	5.000
4.063	5.000		
4.179	5.000	11.599	4.000
4.459	5.000	11.601	4.000

Loteria da provincia—Segunda-feira, 26 do corrente será extrahida a loteria 83ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.
Loteria de 30:000$000—A loteria 162 série A, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre no dia 29 do corrente.
Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.
3ª grande loteria da corte de..... 500:000$000—Com novo plano muito vantajoso, acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23, os bilhetes desta loteria.
Loteria do Ceará—Corre no dia 8 de novembro impreterivelmente cujo premio grande é de 5:000$.
O resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.
Loteria—A de n. 162, Ado Rio de Janeiro de 30:000$000 será extrahida no dia 29 do corrente.
Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.
Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Pernambuco*:
D. Laura M. de R. Pimentel, 4 filhos e 3 criados, D. Anna da Silva Cavalcante, Dr. Leopoldo M. de Souza e sua mãi, Miguel José de Abreu, D. Joanna Bettencourt, Dr. José Joaquim da Gama Malcher, major J. F. Alencar Lima e sua familia, D. Joanna F. Freitas Guimarães e 2 filhos, capitão-tenente Francisco Forjaz de Lacerda, Manoel Gomes do Carmo, D. Deolinda, D. Antonia de A. Sampaio, Dr. João S. Veigas, Joseph Peacke, Francisco de Gouveia, F. F. Gomes, Dr. João A. C. B. Cavalcante, Antonio C. da Silva Kelli, sua familia e um criado, D. Maria Z. dos Santos, Firmino P. de Souza, Belisario F. J., S. Lopes da Silva, Victor Telles, Honorio de Almeida, Salustiano Santa Cruz, Domingos F. dos Santos, José Maria de Vasconcellos, major Raymundo de C. Seixas, Miguel Joaquim Pinto, Francisco B. de Freitas, Dr. Manoel V. de B. Leite Sampaio, Manoel S. dos Santos, D. Apolonia da Silva, Maria da Luz, 22 sentenciados, 24 praças do exercito e 4 ditas de policia.
Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento nos dias 25 e 26 de outubro foi o seguinte:
Entraram para serem vendidos: 100 bois, pesando 14,671 kilos.
— Nos mesmos dias entraram para o mesmo estabelecimento:
Peixe, 482 kilos.
Farinha, milho e feijão, 258 cargas.
Fructas diversas, 47 ditas.
Suinos, 26.
Carneiros, 27.
Preços dos dias:
Carne verde a 480, 400 e 320 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem.
Foram occupados:
116 talhos de carne verde.
38 ditos de suino.
26 ditos de fressuras.
130 compartimentos de legumes.
74 idem de farinha e comidas.
Deve ter sido arrecadada nestes 2 dias a importancia de 415$460.
Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 26 de outubro:
Existiam presos 323, entraram 29, sahiram 4, existem 348.
A saber:
Nacionaes 312, mulheres 6, estrangeiros 14, escravos 16 – Total 348.
Arraçoados 284, sendo: bons 271, doentes 13. Total 284.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39.
O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.
Dr, Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico e laureado da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, das 11 ás 3 horas. Residencia provisoria – Alto da Misericordia.

Advogado
Dr, Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.
O conselheiro Soares Brandão, abrio seu escriptorio na côrte do Imperio, á rua da Quitanda n. 37.
Dr. Seabra, mudou seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador n. 30. Das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Oculistas
Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua do Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.
Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria
Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Botica franceza
Rouquayrol Fréres successores de A. Caors. Neste estabelecimento encontra-se todos os medicamentos homeopathicos da grande e affamada casa de Catelan. O granulos dosimetricos de Burggrawe. As especialidades pharmaceuticas da Euroda e da America, dos verdadeiros autores, drogas, productos chimichos, tintas, oleos pinceis, vernizes. Productos especiaes da flora brasileira e toda qualidade de fundas. Recebe sempre vaccina fresca e boa. Rua da Cruz n. 22, Recife.

Fabrica de Cerveja Phenix
Industria aperfeiçoada de Antonio Augusto de Lemos & C., a rua do João do Rego n. 15 (antiga rua da Florentina). N'este estabelecimento, montado a capricho, ha sempre um completo sortimento de cerveja estrangeira, das mais conhecidas e melhores marcas (além da de seu fabrico,) vinhos, licores e mais bebidas. Ha tambem para distracção de seus freguezes e bons amigos, jogos de bilhar, bola, dominós, etc., etc., e reservados para familias.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Um eleitor do 2º districto

Tendo o Exm. Sr. Dr. José Marianno realisado a sua conferencia perante o eleitorado da capital ahi declarou S. Exc. sua opinião francamente abolicionista, e mostrou a lealdade nunca arredava do seu caracter honrado de verdadeiro representante do povo.
Tem sido victima da inveja de seus adversarios e ainda sobre elle adeja a subtil calumnia, a querer envenenar os seus feitos mais gloriosos e que fazem a honra do povo que o fez seu representante e desta briosa provincia. Desengamnem-se portanto esses reptis escravocratas que o Dr. José Marianno, o tribuno sempre ao lado da justiça e dos interesses de Pernambuco, triumpha e desfralda a bandeira da victoria; porque o eleitorado do 2º districto não se curva aos potentados negreiros que querem a ruina e miseria da nossa terra; mercadejando com a boa fé e lealdade do eleitorado, querendo cegar com o brilho do ouro que possuem. Nada podem conseguir as aves da intriga e da inveja que nos visitam nas traves da noite.
Dr. José Marianno e Dr. Nabuco são os unicos representantes verdadeiros que nos guardam melhor futuro para a nossa provincia e para nossos filhos.
Um eleitor que não se vende
Antonio Barbosa Dias do Nascimento.
Poço da Panella, 27 de outubro de 1884.

Ao publico

S. MIGUEL DE CAMPOS

A Providencia não dorme! Sua acção moralisadora ás vezes tarda, mas felizmente não falha.
Triste de quem confia no poder da cavillação e da impostura, sem lembrar-se de que um dia póde ser desmascarado, revelando-se tal qual é, e ficando exposto a execração publica, que é a mais severa condemnação dos rediculos e facinoras.
No dia 28 de *dezembro do anno passado*, fui, de emboscada e traiçoeiramente ferido gravemente com facadas por Jesuino Gomes da Cruz, o qual foi preso, processado, pronunciado e sentenciado pelo jury; no minimo da pena á 4 annos de prisão com trabalho, por ter sido o crime capitulado no art. 192 do Codigo Criminal, combinado com o art. 34 do mesmo codigo, por ter Jesuino, além das facadas, dado-me tiros de revolver, de cuja sentença appellou para á Relação.
A' este crime friamente resolvido, calculadamente premeditado, cuidadosamente preparado; cobarde, dissimulada e traiçoeiramente executado, e ostentosamente confessado, chamam o resultado do excesso dos mais nobres sentimentos! Pois bem.
Será um protesto solemne e sufficiente contra a manifestada opinião d'aquelles que se dizem orgãos da opinião publica, que têem viciado, deturpando os factos, poetisando um horrivel crime, e exhibindo sobre elle as mais cerebrinas apreciações, os factos que vou narrar para fazer calar a esses defensores embuçados e de meia.... cara, que querem ser os dictadores do fôro, o que não passam de ser uns embusteiros. Lá vai:
Tendo sido Jesuino e um seu irmão—Joaquim Gomes, (já fallecido) que tinha sido cumplice no crime, presos e recolhidos a cadeia, poucos dias depois, Jesuino quiz dar uma facada em seu irmão Joaquim Gomes, por este lhe haver dito que, se estava *alli*, agradecia á tel-o acompanhado nas suas doudices.
Ha um mez, pouce mais ou menos, Jesuino quiz dar uma facada no sargento do destacamento, o que não chegou a effectuar por uma das praças agarral-o.
Ultimamente, Jesuino quebrou com um martello, a cabeça de um companheiro preso—Ormindo Ferreira Lima; e não satisfeito com isto, lançou mão da faca com que trabalhava de sapateiro, para dar uma facada em Ormindo, o que não effectuou, por os companheiros presos o agarrarem, pelo que fez-se corpo de delicto, e vai ser processado segunda vez.
Ora, um criminoso nas circumstancias de Jesuino, que devia estar humilde, pelo contrario está commettendo mais crimes dentro da prisão!
Que provas dá de si um individuo que procede desta fórma? De ter descido a um grão de perversidade e de incapacidade de correcção! Entretanto, é protegido, e espera ser solto!
De tudo isto que venho de dizer á face do publico, remetti nesta data os documentos ao Tribunal da Relação.
Avalie o publico, que féra é este heróe Jesuino!
S. Miguel, 20 de outubro de 1884.
Francisco Antonio de Mello.

Goyanna

Pergunta-se ao *Carapeba Torta* o motivo pelo qual ainda não foi dada a resposta promettida aos signatarios do artigo, em que S. S. foi posto de mentiroso.
E' um *typo* leproso como este que quer se fazer de muito *bôa cousa*, não se lembrando dos seus *esfeites*. E' de suppor que o tempo só lhe chegue para vociferar contra todas as autoridades que têm funccionado no processo do *Tota*. A lingua venenosa do *Carapeba* só com ferro em brasa. Felizmente as autoridades têm bastante coragem para esmagar um reptil tão nojento com o tacão das botinas. Que importancia quer ter o *Carapeba!!* Garantir ao *Tota* que elle será despronunciado!!! Coitado! Que pomadista! Agora está propalando que se o *Tota* for ao jury, elle tem força bastante para *torcer* a consciencia dos juizes de facto, e conseguir a absolvição. Que petulancia!! O *Tota* assim vai ficando *em máus lençóes*.
Voltaremos brevemente.
Aureliano.

Alagoinhas

Melhorado de seus incommodos, regressou hoje para o Recife o Revm. padre Herculano Marques da Silva, que para este povoado viera em busca de allivio a seus soffrimentos.
Ministro do Divino Martyr do Golgotha, apostolo esforçado das sãs doutrinas do Deus-Homem, esquecia-se o padre Herculano dos seus males para só cuidar dos que reclamavam os seus serviços.
Só inspirado no cumprimento de seus deveres, nunca recusou o padre Herculano ouvir em confissão a penitentes que, em distancias de mais de tres leguas, reclamavam taes soccorros; neste povoado distribuio elle conforto das almas christãs a mais de cem pessoas que, havia mais de 2 annos, delle se achavam privados.
Crescido numero dos principaes habitantes de Alagoinhas, expontaneamente acompanhou-o até a distancia de mais de duas leguas.
Taes cidadãos, interpretando a opinião publica de Alagoinha, significavam assim procedendo o profundo pezar que a ausencia do padre Herculano causou a todos. Tão honrosa manifestação era, com effeito, devida ao padre Herculano: além de privados do pão espiritual, lembra-se hão os habitantes de Alagoinhas com eternal saudades dos sãos conselhos e dos edificantes exemplos que a todos soube distribuir o padre Herculano.
Suum cuique tribuere.
Alagoinha, 16 de outubro de 1884.
* *

Ferro-via do Recife ao Limoeiro

XV

Esta empreza subvencionada com os juros de 7 %, que de modo tão indecente se está exibindo em suas relações para com o estado e para com o publico, obteve ultimamente privilegio para prolongar o ramal de Nazareth até a villa de Timbauba.
Este privilegio foi concedido sem garantia de juros, isto é, nas condições em que o pedia a companhia, forçada sem duvida pela concurrencia que lhe faziam os que depois foram os concessionarios das estradas do norte da provincia.
Todos sabem, porem, — que capitaes inglezes nunca virão ao Brasil empregar-se em construcções semelhantes, sem garantia de juros pelo poder geral. Nem á taes capitaes bastariam seguranças provinciaes. Disso temos exemplos diversos, que por muito conhecidos deixaremos de apontar.
Mas, se a companhia de que tratamos não podia levantar capitaes sem subvenção do Estado, porque sem ella pedia um novo privilegio, porque, com que fim envidou os maiores esforços para collocar-se em posição de não poder cumprir os deveres de um contrato, realisado nos termos em que ella propria propoz?....
Os inglezes do Limoeiro assim procederam pelas seguintes razões:
Em primeiro lugar, elles pensaram que, obtido o privilegio sem a garantia esta viria mais tarde, em condições de ficar a nova concessão equiparada ao privilegio que já tinham até Nazareth. Para isso bastaria que mais uma vez fallassem á certos interesses, que pozessem em contribuição a advocacia administrativa, que excitassem certas propostas, que se *fizesse opinião* por semelhantes meios.
Depois, julgaram que, se falhasse o calculo, cousa pouco provavel, em vista dos precedentes em casos identicos, restar-lhes-hia sempre um recurso infallivel, um capital *já levantado*, o que lhes vem da exploração da estrada aberta ao trafego, que querem prolongar.
A possibilidade da realisação da primeira hypothese desappareceu, graças ás ultimas resoluções do parlamento sobre garantias de juros.
Resta a segunda hypothese, a que se refere á *capital já levantado*. Este capital, tirado das verbas de despezas da estrada subvencionada, daria com certeza para começo e proseguimento modesto dos trabalhos de construcção do prolongamento para Timbauba.
Levariam a construcção até Lagôa Secca, á 12 kilometros mais ou menos de Nazareth. Alli chegados, abririam esta parte da nova linha, entregando-a ao trafego. E então ficaria resolvido o problema, até agora sem solução, de — construir uma companhia ingleza no Bras[illegible]m garantia de juros, uma estrada de fer[illegible]ica.
As verbas da estrada [illegible] e o trafego muito, com o contracto qu[illegible] e um fiscal como o que possuem, com certeza os conduziria ao desejado fim. E nós, pobres beocios, que nada comprehendemos das altas combinações britanicas bateriamos palmas pela abertura dos primeiros kilometros de estrada de ferro, construidos pela *generosa* companhia ingleza *sem garantia de juros* isso depois de assistirmos em Nazareth á um arremedo mais ou menos ridiculo de *inauguração solemne* do trafego da nova linha, como já presenciamos quanto á inauguração *dos trabalhos de construcção della*, nos primeiros mezes do corrente anno.
Nem se diga que são gratuitas as hypotheses que figuramos. Os precedentes autorisam-as; alem de que, quem demorar o espirito sobre a historia dos emprehendimentos inglezes n'este paiz, não poderá admittir que uma pequena companhia, nova e pobre, sem outras emprezas em quaesquer paizes, possa, com os proprios recursos, aventurar-se entre nós em empreza semelhante, quaesquer que sejam os lucros provaveis do prolongamento autorisado. Os inglezes só virão ao Brasil, para construcção de estradas de ferro, com soccorro nosso. Tambem, na estrada de que fallamos ao menos, as habilitações que as companhias subvencionadas exigem para os que são incumbidos de dirigil-as no Brasil, reduzem-se á pouco....
Mas, diziamos nós, que os precedentes autorisavam o juizo de que pretendiam construir o prolongamento para Timbauba á expensas da garantia de juros da estrada subvencionada. Vejamos.
Temos motivos para dizer, que a companhia de Limoeiro ha despendido quantia superior á 80 contos de reis em despezas, (confessaveis ou não, pouco importa) relativas ao seu novo contrato. D'onde, de que cofre sahio tamanha somma?
A companhia em Londres não levantou capitaes; ha pago os juros das acções aos seus accionistas, d'onde, pois, ha essa gente tirado tanto dinheiro? D'onde saem todas essas despezas, e mais as que faz em longas e repetidas viagens á corte o gerente da estrada, as que paga a companhia á emissarios seus, que hão estado por vezes e por longos mezes fóra de seus interesses, subvencionados por ella, em exclusivo interesse seu?
Nem, formulando esta ultima pergunta, temos por fim ferir á este ou aquelle. Quem trabalha deve auferir um certo lucro do seu suor, despendido em interesse de outrem. Isso é perfeitamente razoavel, tão razoavel, que a companhia ha obtido serviços especiaes por paga pecuniaria, já mandando em commissões á corte procuradores seus d'aqui, já subvencionando alli á gente que mais ou menos permanentemente cura de seus interesses na capital do imperio.
Mas, repetimol-o, d'onde se tira estas sommas? Não ha fugir da resposta: —tudo isso sae das despezas do custeio da estrada subvencionada, desde que a companhia não levantou capitaes e ha pago em Londres os juros das acções aos respectivos accionistas. E isso pelos factos que em data posterior havemos trazido ao publico, até pela voz eloquente dos algarismos officiaes, deve calar naturalmente no espirito de todos quantos algum interesse tiverem pelos dinheiros deste paiz infeliz, que contrahe emprestimos para serem empregados em pagamentos dos juros vencidos de sua divida.
E nenhuma duvida poderá haver em relação ao que dizemos, desde que se souber —que o trabalho pela companhia de Limoeiro feito nos começos do corrente anno entre Nazareth e Lagôa Secca, com quanto limitados, correram pela verba conservação da estrada subvencionada, quer no que se refere á pessoal, quer no que dis respeito á materiaes. Todos viram, na *inauguração solemne* dos trabalhos, a mestria do inglez da conservação, que é pago por esta verba na estrada subvencionada.
Dizem-nos que o gerente da estrada que serve de epigrapho á estas linhas intimara a illustre redacção deste *Diario* para apresentação dos autographos de nossos artigos.
Ainda bem; a cousa já estava feia; comquanto pareça que vieram um pouco tarde, antes tarde do que nunca. De viseira erguida, esperaremos em juizo esses prevaricadores ousados, que mais tarde hão de reconhecer —que nem tudo neste paiz está perdido ainda.
Viveis á custa do Estado, metteis mãos sacrilegas em seus cofres; deveis ao publico, que vos subvenciona, satisfação de vossa vida de companhia. Haveis de parar na carreira vertiginosa de vossas deshonestidades; máo grado vosso, contas vos serão tomadas.
Van Ufel.
(Continúa.)

A Companhia Lasaroni Massaniello-Mariani

XVI

Audaces fortuna juvat.

Os lasaronis depois de tão enfurecidos, tanto ou quanto se moderam; não se podem porém conter ainda. Cessou a chuma de cartas delles por dous dias, quando recebo uma muito extensa, vomitando acres queixas, recheiada de qualificativos, de accusação e até de lastima.
Leio estas cartas sómente para estudar o movimento do espirito lasaroni, já que á imprensa não se animam elles a vir. (E saibam que tenho recusado todas as que vem sem porte pago).
Sou venal, ponho-me a soldo, diz-me a carta e pergunta quem me paga a impressão destes artigos.
Sou idiota, calumniador de Massaniello; porque antes não vou me por junto delle a ensinar-lhe com a experiencia de meus annos?
Ensinar o que? o idiotismo? está elle disposto a aprendel-o?
A venalidade? Poderei eu lhe dar disto lições alguma?
O idiotismo é de diversos generos.
O meu é muito difficil de aprender-se; e tanto mais quanto, pela mais estupenda raridade, elle se confunde com a minha venalidade
Para ser idiota do meu genero, é preciso começar por ser republicano, não de agora que é hoje moda, porém de ha quarenta e tantos annos, quando só achei como correligionarios da republica, Borges da Fonseca a quem chamavam doido por disforço e o menetecaput Barros Vulcão. Eramos por conseguinte tres doudos, republicanos n'aquelle tempo em que ninguem se animava a confessar-se tal. E como o meu republicanismo sempre foi calmo, pacifico e ordeiro, aquelles com quem eu entrava em lutava pela imprensa, levados sempre de vencida, chamaram a minha doudice idiotismo.
Hoje havendo tanto republicano, como poderei ensinar o meu idiotismo a Massaniello Marianni, a elle que, de principio fugindo uma vez de nosso clvb, hoje mesmo não se anima a dizer-se sectario da republica?
Como ensinar venalidade e para que quererá elle lições minhas, que eu com tantos annos de officio, tenho sempre passado vida de pobreza a elle que, sem nunca poder nem saber usar da arte, de triste mendicante de votos que ha pouco, era por *ser pobre*, em tres annos é possuidor de dous palacios, lauta mesa estendida á toda hora aos lasaronis, rica berlinda e parelhas lindas!?
Sendo pois assim tão ruim e sem juizo, que lições querem os lasaronis que dê a seu patrão? E' este o bem que lhe desejam?
Já não fui seu amigo, não animei-o tanto? E não obstante, quando queimou a typographia, não reprehendio-o pela imprensa?
E não foi elle á minha casa, agradecendo-me serviços eleitoraes, offerecer-me os seus, e não, trahio-me, como de publico confessara e vindo á imprensa não negou?
E quereis que eu me acompanhe com tal homem, depois de uma vez ter cahido na esparrella?
E quem trahe e sem intersse a seu amigo a quem é grato, melhor não póde trahir sua nação.
Quando competti com o Sr. Portella gastei na eleição quase tudo com as duas imprensas, mais de um conto de reis. Seriam os esclavocratas que a pagavam? Ainda não havia questão delles.
Em que calumnio o vosso amigo, se me occupo dos factos publicos e ostentados.
Se as minhas razões não são plausiveis, porque com outras não as destruis?
Porque não o podeis.
E' por isto que estaes esmorecidos; mas, em vez de tanta billes, devieis todos vos envergonhar de acompanhal-o.
Affonso d'Albuquerque Mello.

Ao digno eleitorado do 6º districto

Aspirando a honra de ser reeleito deputado á Assembléa Geral Legislativa por este districto, venho solicitar o voto e valioso concurso de V. S., na eleição que terá lugar á 1º de dezembro proximo.
Posso assegurar a V. S. que no cumprimento, que procurei dar ao mandato, com que já fui destinguido, empenhei a mais vera dedicação, tendo sempre em vista, na medida de meus fracos recursos, bem servir á causa publica e velar pelos mais importantes interesses do districto, que representei.
Apresentando-me novamente candidato, não posso prometter muito mais; entretanto, devo justificar o voto que convencidamente, proferi na Camara sobre a questão do elemento servil, elevada pela injustificavel temeridade do governo, a altura de uma bandeira para a campanha eleitoral.
Sou partidario da memoravel lei de 28 de setembro de 1871 com as justas ampliações, que, não destoando de seus principios póde a mesma comportar, e lamento que se tente precipitar a solução do problema do elemento servil, com verdadeiro prejuizo social, expondo-se o paiz aos azares da anarchia e aos males da desorganisação do trabalho, sem curar-se, da creação de leis protectoras deste, e repressivas da vagabundagem, bem assim, de medidas de policia correcional e de muitas outras providencias inadiaveis.
Não podia, pois, e nem posso apoiar o projecto offerecido, e, muito menos, sancionar a propaganda perigosa formentada pelo governo com flagrante e desleal violação dos principios garantidos por aquella lei.
Si por ventura merecer o apoio de V. S. e seu efficaz concurso, asseguro-lhe a mais perfeita gratidão.
Sou com particular estima e distincta consideração
De V. S.
Att.º amigo e cr.º,
Henrique Marques de Hollanda Cavalcante.

Ao Exm. presidente da provincia e Dr. chefe de policia, para providenciarem.

Não ha mais segurança nas propriedades dos cidadãos, nem garantia pessoal, assumpto tão importante da constituição do nosso imperio!
Em que paiz estamos nós, aonde uma cidade populosa como é a de Limoeiro, tem de guarnição actualmente 6 praças, quando se acham detentos na cadeia 27 sentenciados de circumstancia?! E' a miseria das miserias!! O activo e zeloso delegado d'esta cidade, o Sr. major Appridio Rosa, vê-se co acto, sem poder por em pratica seus desejos, por absoluta falta de força!!
Será uma arbitrariedade lançar o Sr. delegado mão de infelizes trabalhadores jornaleiros, que de volta de suas lides, vão depor aos pés da espoza e filhinhos o fructo de seu trabalho quotidiano, para nas horas de repouzo, irem, pela policia, proceder deligencias, rondar e etc.!! Não! Ha força sufficiente na provincia para ter aqui nesta infeliz cidade, nunca menos de 20 á 25 praças de guarnição!
No dia 19 para 20, foi arrombado o telhado do estabelecimento de molhados do Sr. Manoel Fernandes Salsa! Os larapios penetrando no interior da casa, subtrahiram noventa e tantos mil reis em cobre e sedulas, mais não levando, por estar quantia muito superior na burra, que tentaram tambem arrombar, mas infructiferamente.
Nesta cidade não ha mais segurança para a propriedade do cidadão!!
O Sr. delegado anda só, como se fosse uma praça, rondando, unicamente por extremado zelo ao comprimento de suas obrigações, incorrendo até, em perigo de vida!!
Actualmente, nesta cidade, podem matar, roubar e commetterem as mais palpitantes arbitrariedades, que jamais serão apprehendidos em flagrante os malfeitores, por defficiencia de força policial!!
O Sr. juiz municipal substituto, quer abrir a cadeia para tirar presos á assistirem aos seus summarios crimes, e não o pode fazer pela falta de força havendo conseguintemente prejuizo do serviço!! São 27 presos, guardados por 6 praças!! E' incrivel!!
Recorremos a V. Exc. e ao Dr. chefe de policia, para que lancem suas vistas para esta indictosa cidade, que tambem tem em seu seio pais, de familias negociantes e cidadãos distinctos e prestimosos, que vivem sobresaltados, pelo eminente perigo em que se acham seus bens e vidas!!
Confiamos portanto, que V. Exc. e o Dr. chefe de policia, como autoridades superiores, donde emana esta medida, não posterguem a nossa justa reclamação, e assim o esperamos confiados na razão e na justiça.
Ficamos na espectativa de medidas energicas e urgentes.
Cidade do Limoeiro 23 de outubro de 1884.
Alguns habitantes

Anda pelas ruas da cidade um guarda da Casa de Detenção, de nome F..... Cabeça ou P...., pedindo votos. O serviço soffrendo naquella casa, havendo dobres por causa da *cabeça*, ha tres dias que não presta serviço. Chama-se a attenção do Dr. chefe de policia.

Eleição

DA MESA REGEDORA DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DA CIDADE DO RECIFE PARA O ANNO COMPROMISSAL DE 1884 A 1885.

A requerimento da maioria dos membros da meza regedôra desta Irmandade ao Illm. Exm. Sr. Dr. Juiz de Direito da Provedoria de Capellas, representando contra os abusos commettidos pela maioria dos membros da assembléa geral de 22 de agosto proximo passado, por ter estes resolvido em contrario ás disposições dos arts. 61, e 103 do compromisso. Por despacho do mesmo Exm. Sr. Juiz, de 10 do corrente mez, cartorio do escrivão Veiga foi deferido o dito requerimento julgando nullo a acta daquella sessão, e ordenando que se procedesse já eleição conforme o juridico parecer do Sr. Dr. Promotor do Juizo.
Reunindo-se a assembléa geral dos irmãos para o dito fim nos dias 12 e 19 do corrente foram eleitos os seguintes irmãos.
Juiz - Ulysses Agapito do Espirito Santo.
Vice Juiz —Floriano Hortencio da Trindade.
Secretario. - David Francisco Gentil.
Procurador geral. —Henrique José Dias das Chagas, reeleito.
Thesoureiro. —Galdino José da Silva.
Procuradores:
José Luiz d'Aquino.
Manoel Paulino da Silva.
José Maria Ferreira da Costa.
Deffinidores:
Anacleto Claudimiro dos Santos.
Manoel da Costa Fialho.
Marcellino da Silva Lima.
José Martins do Sacramento.
João Valeriano da Trindade.
Mathias da Silva.
Angelo Custodio de Oliveira.
Mathias Manoel dos Passos.
Miguel Pereira da Costa.
Mauricio Lins da Silva.
Miguel Pereira da Costa.
Juviniano José de Sant'Anna.
Secretaria da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, 27 de outubro de 1884.
O secretorio,
Manoel da Costa Fialho.

Directorio liberal da parochia de Santo Antonio do Recife

Apresentada, em sessão de 19 do corrente, a candidatura do Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo para o 1º districto desta capital, resolveu o directorio convidar aos seus amigos e correligionarios eleitores para uma reunião em assembléa geral da parochia, que terá lugar pelas 10 horas da manhã do dia 1 de novembro, no sobrado do largo do Carmo n. 9, na qual, apresentará o distincto Dr, Nabuco o programma com que pretende representar Pernambuco na proxima reunião do parlamento.
O directorio pede aos seus correligionarios se dignem tomar na devida consideração o convite que tem a honra de derigir-lhes pelo presente para resolver sobre a candidatura.
Recife, 28 de outubro de 1884.
O 1º secretario,
José Xavier Faustino Ramos Junior.

Recife, 24 de outubro de 1884.
Illm. Sr.
Candidato a deputado por esse undecimo districto, eu peço a V. S. o muito particular favor de honrar-me com o seu voto, e dos seus numerosos amigos.
Si eu fizer parte do parlamento, sustentarei todo o projecto do sabio estadista Exm. Sr. senador Manoel Pinto de Souza Dantas, digno presidente do conselho de ministros.
Entendo que todo pretendente a representante da nação, em a eleição do 1º de dezembro deve apresentar o seu programma relativamente ao elemento servil, questão a mais grave que se tem agitado no imperio depois do sempre memoravel 7 de de setembro.
Disponha de quem é com a maior consideração e estima, de V. S. amigo e criado obrigadissimo
José Maria Ramos Gurjão.

Instituto vaccinico

Rua Larga do Rosario n. 26 1. andar
Funciona todos os dias uteis de 10 as 12 horas.
O director
Dr. Arruda Beltrão.

Ao publico

Declaro que de hoje em diante, em vez de

MUTILADO

assignar-me «Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond», assignar-me-hei somente como se vê abaixo.

Recife, 24 de outubro de 1884.

Gaspar de Drummond.

Aos dignos eleitores do 3.º districto

Sem que falte ás conveniencias partidarias, especialmente em uma quadra em que, pela indole do systema eleitoral adoptado, o corpo eleitoral ou antes cada eleitor deve assumir uma importancia saliente diante dos centros de deliberação politica,—enfraquecidos entre nós, alem de tudo, por falta de homogeneidade de principios, e de sinceridade de vistas patrioticas, venho annunciar ao distincto corpo eleitoral do 3.º districto d'esta provincia que aspiro na eleição proxima do 1.º de dezembro a honra de represental-o na camara quatriennal.

Não sou um homem novo nem desconhecido na politica: portanto, limito-me a declarar que o meu passado servirá de norma ao meu futuro.

A consciencia do que tenho sido até hoje, e a confiança inabalavel na independencia e no patriotismo do corpo eleitoral do 3.º districto, eis o fomento á minha aspiração presente.

Tendo-se feito constantemente da politica, na esphera elevada do nosso mundo official, um campo de explorações em proveito de individuos que não da causa publica, to espirito nacional acha-se abatido e a autonomia das provincias, em sua generalidade, aniquilada.

Pernambuco, esse centro d'onde sempre emanáram todas as concepções grandes e todos os commettimentos generosos, tem servido de presa a ambições acanhadas de homens de proporções liliputianas, e arrastado o seu desprestigio até o ponto aviltante de constituir-se o prolongamento das provincias menos importantes do imperio, conforme as influencias predominantes nas organisações ministeriaes, e os presidentes que se lhe tem dado.

Politicos que afagam e apoiam todos os ministerios em troca de miseraveis vantagens pessoaes têm vendido por esse vil preço o direito de primogenitura de honra e dignidade d'esta provincia.

Prejudicada em seus mais vitaes interesses, ultrajada em seus fóros e escarnecida em seus brios, ella tem necessidade indeclinavel de levantar-se gigante, altiva, formidavel diante da turba—multa que na presente quadra eleitoral pretende cravejar em suas entranhas, e de enxotal-a das urnas, se não como fez o Christo aos que mercadejavão no templo, ao menos com a attitude serena e austera do juiz que não transige com o seu dever.

E' a occasião de se separar os homens sinceros, desinteressados e dedicados á causa publica dos que vivem de expedientes interesseiros, atropellando e pisando todos os sentimentos e principios elevados, e mentindo e atraiçoando a consciencia publica revoltada que os condemna.

Si a situação politica é má, não o é menos a financeira.

Si o imposto de consumo era um direito das provincias ou foi uma conquista em favor das franquezas provinciaes, o retrahimento d'elle, importando uma medida de centralisação, foi na ordem politica um desastre, e debaixo de qualquer outro ponto de vista uma calamidade publica. A cessação da venda, resultante d'esse retrahimento, e a dissipação filha do nepotismo politico, desfalcando extraordinariamente a receita orçamentaria, estancaram todas as fontes vivas de progresso material e moral d'esta provincia, deixando-a a braços com uma divida que todos os dias cresce, e na impossibilidade de prover á segurança publica e ao serviço ordinario das repartições.

O soldado e o funccionario provincial, já de si, por via de regra, mal retribuidos, acham-se na contingencia—ou de abandonar os seus lugares ou de morrer á fome.

Emfim, uma perturbação e um desequilibrio em todas as relações da vida economica—social enfermam os espiritos e estão reclamando do zelo politico medidas promptas e bem combinadas, que a cautellem o futuro medonho que se nos antolha.

Com relação á questão que presentemente traz agitado o espirito publico, a do elemento servil,—devo dizer que amando a liberdade no sentido mais amplo da palavra, e tendo n'esta conformidade passado carta de liberdade em 1860, a titulo gratuito, aos escravos que então me couberam em partilha dos bens de meus finados paes, ser-me-á um dia de extremo contentamento aquelle em que se annunciar a todos os ventos da publicidade a extincção da escravidão entre nós. Isto, porem, não quer dizer que pretira interesses que, si não são sagrados, não deixão todavia de ser respeitaveis diante da sociedade em que vivemos, e dos embaraços que assoberbão a fortuna publica e particular.

A lei de 28 de setembro de 1871, confirmando a aspiração nacional preexistente da extincção da escravidão foi o marco miliario de uma épocha de regeneração moral no Paiz; e, porque na evolução das cousas humanas as ideias generosas, por uma lei providencial, tendem a engrandecer-se e a substituir-se ás velhas ideias, é claro que, depois de um periodo de 13 annos, que tanto decorreu da data d'aquella lei até hoje, a sociedade não póde ficar estacionaria em materia de tanta magnitude.

Augmentar portanto, e augmentar consideravelmente o fundo de emancipação por meio de novas taxas que recaiam sobre toda a população, visto que toda ella, directa ou indirectamente, aufere as vantagens resultantes do trabalho escravo; tornar effectiva, por meio de disposições repressivas, a garantia da propriedade escrava, já tão depreciada, não esquecendo o estado de definhamento de nossa agricultura, unica fonte de renda que temos, fazer que a indemnisação do proprietario seja uma verdade e não, em uns casos, o resultado de uma chicana, e em outros, o de um favor, improprios da magestade dos tribunaes que a decretão; providenciar em ordem a que a emigração se faça em larga escala para o Paiz, e não seja objecto de reprovada especulação mercantil; aproveitar os braços livres, matando o parasitismo bureaucratico e civil, afim de que cada cidadão seja uma alavanca de engrandecimento nacional, e não uma fonte perenne de perturbação da ordem publica e do escôo indevido dos recursos publicos e particulares; —São medidas que, a meu ver, não podem ser procrastinadas em uma situação, onde, por um lado, a humanidade protesta em defesa de seus direitos conculcados e por outro, a sociedade estrebuxa á mingoa dos meios os mais elementares de vitalidade.

Feita a synthese do meu modo de ver a actualidade, aguardo confiadamente o veredictum do corpo eleitoral.

Recife, 22 de outubro de 1884.

Silvino Cavalcante de Albuquerque.

Ao digno eleitorado do 9.º districto

Convencido de ter, quanto me foi possivel, cumprido o mandato com que fui distinguido em 1881 pelo digno eleitorado do 9.º districto, venho solicitar a renovação desse mandato, como approvação de meu procedimento.

O pleito eleitoral, que se approxima, vai ter lugar em condições muito graves e excepcionaes, uma vez que trata-se de apurar qual a opinião do paiz em relação á questão do elemento servil, que, collocada pelo governo no terreno da confiança, deu em resultado a dissolução da Camara.

Negando, como fiz, meu voto ao governo, repellindo as idéas contidas no projecto que elle adoptou, por offenderem o direito de propriedade garantido pela Constituição do Imperio em toda a sua plenitude, julgo ter defendido os mais importantes interesses do paiz, e correspondido assim a confiança em mim depositada.

Não quero, e creio mesmo que ninguem quererá, que se perpetue a escravidão no Brasil, havendo apenas divergencias quanto ao modo de aprecial-a perante o nosso direito constituido, e meios que devam ser empregados para sua completa extincção.

Debaixo deste ponto de vista, penso que a abolição immediata sem respeito ás leis que garantem a propriedade, e antes de ser organisado o trabalho livre, como convém, importará um golpe profundo na lavoura, a fonte principal de nossa riqueza.

Antes, pois, de dar qualquer passo fóra das raias da lei de 28 de setembro de 1871, cumpria ao governo solicitar do Parlamento medidas, que chamarei complementares, e deveriam sobretudo visar á locação de serviços e á repressão da vagabundagem, porque infelizmente as leis, que possuimos, não satisfazem completamente.

Na questão do elemento servil é minha opinião que a referida lei de 28 de setembro, conveniente e amplamente desenvolvida e lealmente executada, póde e deve dar excellentes resultados, ao menos emquanto não melhorarem as condições economicas do paiz e não forem votadas aquellas medidas. Uma reforma que vai affectar interesses de ordem elevada da sociedade, não póde ser feita de um momento para o outro, sem produzir grandes e profundos abalos.

Si pela segunda vez tiver a honra de occupar uma cadeira na Camara dos Deputados, póde V. S. ficar certo de que serei coherente com o voto que dei, procurando, quanto permittirem minhas forças, defender os legitimos interesses publicos.

Si V. S. julgar que essas idéas, que aliás mantive na legislatura finda, merecem sua approvação, espero que não me negará seu voto e valioso auxilio; certo de que será eterno o meu reconhecimento.

Com a mais distincta estima e elevada consideração sou

De V. S.

Patricio, amigo e obrigado criado

José Bernardo Galvão Alcoforado Junior.

Carta de um lavrador a Sua Magestade o Imperador

Sobre o elemento servil com um prologo ao leitor e um P. S. ao paiz

Esta obra, que interessa aos agricultores pelo seu assumpto, deve ser lida por todos os homens politicos porque, ápar das apreciações historicas do segundo reinado, desenvolve um plano geral de reforma da Constituição.

Recebe-se assignaturas á 2$000 o exemplar em casa de Arthur & Deziderio rua do Cabugá n. 3.

Illm. Sr.—Apresentando-me candidato pelo 1º districto desta capital, nas proximas eleições para deputados geraes, dirijo-me a V. S. para solicitar o seu apoio em favor da minha candidatura.

Não preciso fazer profissão de fé politica; V. S., como liberal e tendo lutado nas mesmas fileiras em que eu ha mais de vinte annos milito, deve conhecer o pessoal do partido liberal e os serviços de seus correligionarios, para fazer-lhes devida justiça.

Careço, porém, em face da melindrosissima situação que atravessa o paiz, dizer com toda a franqueza, a cada um dos Srs. eleitores, o meu modo de ver acerca das questões mais momentosas a que, por certo, será chamada a resolver a futura Camara dos Deputados.

Em primeiro lugar figura a magna questão do elemento servil, cujo problema entendo deve ser resolvido de maneira a não trazer o aniquilamento das forças vivas do paiz, a braços com embaraços de tal ordem, que aos espiritos menos perspicazes não escapam, por certo, as consequencias desastrosas de que estamos ameaçados.

Partilhando a opinião dos que desejam a extincção do cancro que corroe as entranhas deste paiz, opinião da maioria da nação, tenho concorrido e co[illegible] concorrer, envidando esforços para a [illegible] e conseguintemente para a regenera[illegible] joven imperio, sem apartar-me, entretanto, de um dos principios reguladores das sociedades bem organisadas; o respeito ao direito de propriedade de todo cidadão, sob qualquer forma que esse direito se manifeste.

Apoiarei neste terreno todo governo que, seriamente empenhado na solução deste importante problema, apresentar medidas que na pratica dêm os resultados desejados, sem abalo para o paiz.

Propugnarei pelos interesses da lavoura e do commercio, principaes alavancas e sustentaculos do edificio social; concorrendo com a minha palavra e com o meu voto para tudo que possa trazer-lhe o mais pequeno influxo de prosperidade.

Não serei indifferente ao triste estado a que acham-se reduzidas entre nós as artes, que força é confessar, não teem sido attendidas em suas justas aspirações, sendo esse abandono a causa efficiente do abatimento em que permanece entre nós uma classe que nos paizes cultos concorre poderosamente para o engrandecimento nacional.

Não darei o meu apoio a nenhum governo delapidador dos cofres publicos, certo, como estou, de que a restauração das finanças do paiz está dependente da mais severa economia dos dinheiros publicos.

Espero tambem não ser lançado ao rol daquelles que são accimados de esquecer as necessidades da sua provincia, deixando-a jazer em condemnavel abandono.

So estas, Sr. eleitor, as idéas que pretendo pôr em pratica, se merecer o vosso valioso apoio, que muito me fortalecerá nesse *de ideratum*, tanto mais quanto, de nenhum modo vinculado ao carro do poder, posso dar-vos como penhor o meu passado politico.

6 de outubro de 1884.—De V. S. correligionario e criado obrigadissimo—*Paulo José de Oliveira.*

Ao partido liberal

Apresentamos, tendo ouvido os nossos amigos, a combinação de nomes para a eleição geral do 1º de dezembro do corrente anno.

Esta combinação não entende com a questão do elemento servil e attendeu sómente ás conveniencias do partido.

Esperamos que ella mereçerá a adhesão de todos os nossos correligionarios e amigos, e que estes unidos trabalharão com esforço para o seu triumpho, por amor ao partido, aos principios liberaes e ao futuro da provincia.

1º districto. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.
2º dito. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha.
3º dito. Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos.
4º dito. Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto.
5º dito. Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
6º dito. Dr. Pedro da Cunha Beltrão.
7º dito. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves.
8º dito. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
9º dito. Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
10º dito. Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna.
11º dito. Dr. João Augusto do Rego Barros.
12º dito. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
13º dito. Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante.

Recife, 7 de outubro de 1884.

Antonio Epaminondas de Mello.
Luiz Felippe de Souza Leão.

O cirurgião dentista Patricio Moreira

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho tendente a cirurgia, prothese dentaria e boccal, achando-se para isto munido de modernos e aperfeiçoados instrumentos e apparelhos.

Extrahe dentes sem dôr pelo apparelho de Richardson.

Faz obturações a ouro, prata e marfim, colloca dentes a pivôts, dentaduras em chapas de ouro e vulcanite.

Trata todas as molestias da bôcca e da primeira dentição.

Consultas e operações das 9 horas da manhã e as 4 da tarde.

CHAMADOS POR ESCRIPTO

57—Rua Duque de Caxias—57

Cirurgião dentista

José Basilisco da Silva Santos, cirurgião dentista e pharmaceutico pela Faculdade de Medicida do Rio de Janeiro, colloca dentes pelos systemas mais aperfeiçoados, obtura (chumba) a ouro, á platina e a osso artificial; faz reconstrucções de dente de ouro, trata das molestias da bocca e corrige as irregularidades dentarias. Acha-se das 10 ás 4 horas no seu gabinete á rua da Imperatriz n. 1.

Curso de preparatorios

Francez, geographia e arithmetica

Informações com o Dr. Tobias Barretto.

CLINICA HOMŒOPATHICA DO

Dr. Tristão

Consultas das 7 ás 9 horas, e chamados á rua da União n. 15.

Numero telephonico 154

DR. ALFREDO GASPAR

MEDICO OPERADOR

ESPECIALISTA EM PARTOS E MOLESTIAS DAS MULHERES

Tem o seu consultorio em casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 30, 1.º andar.

CONSULTAS de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 2 da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora.

Dr. Seve

Medico parteiro e operador fixou a sua residencia na cidade de Palmares, praça de Maurity n. 4, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio rua Duque de Caxias n. 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 12 ás 3 horas da tarde. Reside temporariamente no Monteiro.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu &

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua do Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

DR. PEREIRA DE LYRA

MEDICO

Fixou a sua residencia na cidade de Caruarú, onde pode ser encontrado para os misteres de sua profissão.

Mudança

O advogado Adelino A. de Luna Freire Junior mudou o seu escriptorio da rua do Crespo n. 12 para á rua do Imperador n. 51, junto á Relação.

Liquidação aproveitavel

Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil, pelo general José Ignacio de Abreu e Lima, 1 vol. com 408 paginas 1$000

Da soberania do povo e dos principios do governo republicano moderno, lições prenunciadas na Faculdade de Direito de Pariz, por M. Ortolan, traducção de A. P. de Figueiredo, 1 vol. com 160 paginas 500

Reforma eleitoral, collecção de diversos artigos sobre a eleição directa por diversos lentes da Academia do Recife, 1 vol. com 360 paginas 2$000

Doze proposições sobre a legitimidade religiosa, da verdadeira tolerancia dos cultos por Ephraim, 1 vol. com 200 pags. 1$000

Estudo elementar de direito de usofructo adaptado a legislação patria em gorvi pelo Dr. Jeaquim C. da Cunha Miranda, 1 vol. com 174 paginas 1$000

Segredo da geração ou arte de procrear raparigas e rapazes espirituosos, etc. etc., (leitura sómente para rapazes), 1 vol. com 200 paginas 500

Mosaico Pernambucano, collecção de exerptos historicos, poesias populares, anecdotas, curiosidades, lendas, antiqualhas etc., tudo relativo a provincia de Pernambuco, 1 vol. com 260 paginas 1$000

Jesus Christo a critica moderna pelo Revd. padre Felix (da companhia de Jesus) vertido do francez pelo Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, 1 vol. com 150 paginas 1$000

Historia sagrada do velho e novo testamento, com explicações e doutrina dos Santos Padres, para reforma dos costumes em todos os estados e pessoas composta por N. de Rayaumont, 2 vols. com 564 paginas 1$000

Ensaio sobre a supermacia do papa, especialmedte a respeito da instituição dos bispos, por D. José Ignacio Moreno 1 volume com 280 paginas 500

Mosaico Poetico, collecção de escolhidas poesias dos melhores poetas Brasileiros e portuguezes, 1 volume com 70 poesias 1$000

Os Dramas do Recife, romance por Corte Real, 1ª parte o conego, 2ª o barão de Albuquerque, 2ª o commendador Ferreira 1 volume com 384 paginas 2$000

A Reforma Eleitoral, emenda 1$000

A' venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 52.

Dr. Cerqueira Leite

Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Pariz, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48, do meio dia as 2 horas.

Especialidade molestias de crianças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 30.

MOINHOS EXCELSIOR, para moer qualquer materia prima, café torrado, milho, etc.

ARTIGOS DE FERRO FUNDIDO ENDURECIDO, como rodas para carros de caminho de ferro de toda especie, cylindros, peças de machinismo, trilhos e cruzamentos, simples e de patente. REGULADOR ES COSINUS para machinas a vapor.

MACHINAS PARA QUEBRAR PEDRAS.

CRIVAÇÕES DE PATENTE e muitos outros artigos de ferro batido, fundido e endurecido.

H. Gruson Buckau-Magdeburg

THEO. JUST

17—CORPO SANTO—17

Unico agente

EDITAES

O Dr. José Manoel de Freitas, juiz de direito do 5º districto criminal do Recife, por Sua Magestade o Imperador, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, que na revisão do alistamento eleitoral das parochias do Poço, S. Lourenço e Varsea, foram incluidos os seguintes eleitores.

Antonio Xavier de Moura.
Francisco Pereira de Araujo.
Francisco Ferreira de Lyra.
Joaquim Augusto da Silva.
Fabriciano José Alves.
Manoel Xavier da Costa Monteiro.
Innocencio Xavier Vianna.
Jesuino José de Oliveira.
José Jacome da Costa.
João Antonio de Souza.
Manoel José Caetano Barbosa.
Antonio Joaquim da Gloria.
Galdino Antonio Soares.
Nylo Ribeiro de Aguiar Montarroyos.
Alexandre Hyppolito Verçosa.
Desiderio Martins de Oliveira.
João Cavalcante Moreira Campos.
Bento Manoel Viegas.
Antonio Fortunato de Hollanda.
Estevão Luis da Silva Guimarães.
José Theophilo Gomes de Mello.
Felippe Nery Pereira de Lucena.
Manoel Alexandre.
Ignacio de Souza Xavier.
João Homem.
Joaquim Tavares Rodovalho.
Severiano Manoel do Nascimento.
José Marques Soares.
João Januario Serra Grande.
Urbano de Sá Pereira Saldanha.
Aureliano Teixeira Bastos.
David Ferreira Porto Baltar.
Francisco Pereira da Silva.
José Felippe da Fonseca Taborda.
João Mendes da Fonseca.
Manoel Portella da Silva.
Tertuliano Camillo da Veiga Pessoa.
Manoel Joaquim dos Santos.
Vicente de Oliveira Barros.
José Pedro da Paz.
Manoel Maria do Livramento Silva.
Elpidio Rosa dos Santos.
Antonio Claudino Ferreira da Luz.
Elias Francisco dos Santos.
Carlos Affonso de Lima Pinto.
Francisco de Siqueira Carneiro da Cunha.
João Francisco Teixeira Sobrinho.
João Nepomuceno da Cunha Gouveia.
Joaquim Bezerra de Magalhaes.
José Hermenegildo dos Santos Pena.
José de Macedo.
José Maria da Silva.
José Xavier da Costa Monteiro.
Justino Ferreira de Assis.
Manoel Gomes dos Passos.
Manoel José de Souza.
Manoel Gualberto de Gusmão.
Pantaleão do Rego Barros Temporal.
Polycarpo Nunes Pacheco da Costa.
Rodolpho Pena Forte.
Simplicio José Carneiro de Mello.
Alberto Reis Ferreira de Oliveira.
Epiphanio Sebastião do Rego Barros.
Firmino Raphael de Paiva.
Francisco Silvestre da Silva.
Hermenegildo Alves de Assis.
Herculano Herval de Miranda Henrique.
Isidio Mariano de Souza.
Jacintho Ribeiro da Luz.
Joaquim Raphael de Siqueira.
Joaquim Xavier da Costa Monteiro.
Jesuino Ribeiro do Nascimento.
José Barbosa dos Santos.
João Ferreira da Visitação.
João Marçal de Souza.
José Thomaz do Espirito-Santo.
Luiz Francisco Ribeiro da Silva.
Luiz Ignacio Mendes.
Domingos de Gouveia Paz Teixeira.
Pedro Honorato dos Santos.
Manoel Francisco das Virgens.
Manoel José Ferreira.
Manoel Vicente do Espirito-Santo.
Targino Cezar Affonso.
Alfredo France do Rego.
Elpidio de Abreu e Lima.
Francisco de Paula de Moraes de Mesquita Pimentel.
Gustavo Eduardo Mermon.
João de Azevedo Soares Filho.
Bacharel Manoel de Alencar.
Thomaz João da Veiga Seixas.
Thomé Alves Aroxa.
Arnado Thimes de Carvalho.
Amaro Alves de Almeida.
Antonio da Silva Ferraz.
Arthur de Abreu e Lima.
Carlos Magalhães de Almeida.
Eugenio Gomes de Mello.
Felix Lourenço de Freitas.
Francisco Raymundo de Carvalho.
João Marinho Cavalcante.
João Quintino do Espirito-Santo.
Joaquim Francisco Maciel.
José Bernardo da Cunha.
José Gonçalves de Oliveira.
Manoel José Tavares.
Nicoláo Duarte da Gama.
Romarico Euticliniano de Lacerda.
Benedicto Bernardo dos Santos.
Manoel Baptista de Atahyde.
Manoel Liberato Torres Bandeira.
Alfredo Roberto Lopes Lima.
Henrique Pereira de Lyra.
Francisco José Cabral.
Hilario Carmelitano da Porciuncula Ferreira.
José Maria Carneiro da Cunha.
José da Silva Ramos.
Luiz Augusto Hermillo Chaves.
Luiz Gonzaga Peixoto de Miranda.
Pedro José do Rego Barros.

Varzea

José Paulino da Silva Filho.
Bernardino Pinto de Araujo.
Eugenio Materno Borges.
João dos Passos Costa Lima.
Leoncio Pereira de Souza.
Antonio Berdardino Ramos.
Antonio Pedro de Alcantara.
Bernardino de Sena Vieira Lima.
Fabio Alexandrino Gonçalves da Luz.
Henrique Praxedes de Barros.
Antonio José de Castro Nunes.
José Felix dos Santos.
José Francisco Carneiro.
José Geraldo Campello.
José Isidoro Teixeira Montarroyos.
José Vicente Gonçalves Torres.
Praxedes José Carneiro.
Sabino Dourado Cavalcante.

S. Lourenço

Fortunato Joaquim de Souza.
João Ferreira de Mello.
Francisco de Paula da Rocha Falcão.
José Bernardo da Rocha Falcão.
José Ferraz Daltro Junior.
Pedro Agostinho de Miranda.
Roberto Jacintho Daltro.

Faz saber tambem que foi eliminado por ter mudado de residencia o eleitor Francisco de Lacerda Cavalcante de Albuquerque.

Assim como que mudou sua residencia para a parochia do Poço, Manoel Baptista de Atahyde.

Faz saber ainda que deixaram de ser alistados por não terem apresentado os documentos necessarios no praso legal os seguintes cidadãos.

Liberato José Gomes.
Francisco Silvestre da Silva.
João Tavares da Cruz Fonseca.
Marcolino Gonçalves de Macedo.
Manoel Alves Cardoso.
José Francisco do Carmo.
Joaquim Antonio de Castro Nunes.
Manoel Pereira Vianna.
Francisco Osorio Reis Bastos.
José Antonio Carlos Maia.
Manoel Eduardo dos Santos.

Faz saber finalmente que foi requerida a eliminação dos eleitores abaixo mencionados por haverem mudado de residencia, aos quaes fica marcado o praso de 30 dias, para allegarem o que entenderem em contestação.

José Joaquim Barbosa Junior.
José dos Santos Fragoso.
João Francisco Xavier Esteves.
Laurentino Antonio dos Santos.
Padre João Rodrigues da Costa.
José Joaquim Soares de Albuquerque.
Tertuliano Ernesto de Moraes Carvalho.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente.

Recife, 24 de outubro de 1884. Eu José Joaquim Dias do Rego Junior, escrivão de alistamento escrevi.

José Manoel de Freitas.

Edital n. 25

1ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que as 11 horas do dia 28 do corrente mez serão vendidas em leilão, no trapiche Conceição as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 1

Marca DSP e RB em baixo. Uma caixa n. 85, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Corriente*, entrado em 1 de maio do corrente anno, contando, 40 kilogrammas, peso liquido, de estampas não especificadas, abandonada dos direitos, por J. Sabino L. Pinho

Armazem n. 6

Uma caixa, sem numero, vinda de Bordeaux no vapor francez *Senegal*, entrado em 7 de julho idem, contendo 17 kilogrammas de sinetes com cabos de madeira e 750 grammas de brinquedos de folhas de Flandres, para crianças, abandonada dos direitos por João Besse.

Armazem n. 7

Marca GB. Uma caixa n. 178, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Pernambuco*, entrado em 28 de julho idem, contendo 10 kilogrammas, peso liquido, de cartazes impressos em duas cores, abandonada dos direitos por R. de Drusina & C.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 24 de outubro de 1884.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

Edital n. 7

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 30 do corrente irá de novo á praça o imposto de disimo do gado vaccum, cavallar e muar, relativo á Flores e Ingazeira, com o abate de 20 0/0, offerecido por Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, sobre a importancia que servio de base á primeira arrematação, a qual fica reduzida a 1:776$000.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 15 de outubro de 1884. — Na ausencia do secretario, o official,

Lindolpho Campello.

Edital n. 24

2ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que ás 11 horas do dia 28 do corrente mez, será vendida em leilão, no trapiche Conceição, a mercadoria abaixo declarada:

A saber:

COMMERCIO

Praça do Recife, 27 de outubro de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Não houve cotação.

A. M. de Amorim Junior,
Pelo presidente,
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de outubro de 1884

Alfandega—De 1 a 25	737:234$360
Idem de 27	46:364$872
	783:599$232
Recebedoria—De 1 a 25	77:370$029
Idem de 27	2:887$355
	80:257$384
Consulado provincial—De 1 a 25	67:813$441
Idem de 27	3:027$636
	70:841$077
Recife Drainage—De 1 a 25	4:942$630
Idem de 27	1:014$481
	6:037$111

ALTERAÇÃO DA PAUTA

Para a semana de 27 de outubro á 1 de novembro de 1884.

Assucar branco, 170 rs. o kilo.
Assucar mascavado, 97 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 25 de outubro de 1884.

Os conferentes,
S. de A. Brederode.
Raymundo F. O. Mello.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Jacuhype*, entrado dos portos do norte no dia 25 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 200 saccas a Parente Vianna & C., 128 a Machado & Pereira, 127 a Souza Nogueira & C., 521 á ordem, 65 a H. Badeen, 50 a A. Taborda, 207 a L. Antonio Siqueira, 290 a Gomes de Mattos & Irmãos, 153 a Olynto Jardim & C.

Barricas 93 amarrados a Pereira Pinto & C.

Cera de carnaúba 73 saccos a João Victor A. Matheus & C., 3 barricas a Gomes de Mattos & Irmãos.

Carne 12 garajáos á ordem. Chapéos 1 caixa a Adolpho e Ferrão. Couros salgados seccos 27 a Souza Nogueira & C., 37 á ordem, 37 a Gomes de Mattos & Irmãos.

Esteiras 40 molhos a João V. Alves Matheus & C.

Gomma 31 saccos a A. A. de Souza Aguiar, 30 a J. B. de Castro e Silva Junior, 18 a A. D. Carneiro Vianna, 45 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 77 a Euzebio da Cunha Beltrão & Irmão.

Sola 25 rólos a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 50 e 247 meios á ordem.

Milho 57 saccos a A. D. Carneiro Vianna, 310 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 60 a J. B. de Castro e Silva Junior. Massa 6 caixas a Beltrão & Costa.

Pelles 1 fardo a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.

Vapor nacional *Pernambuco*, chegado dos portos do sul no dia 27 do corrente, e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Banha 50 barris a Paiva Valente & C.

Chapéos 2 caixas a A. D. Carneiro Vianna, 1 a Guerra & Fernandes, 1 a Carvalho & Irmão, 1 a Maia, Irmão & C., 1 a Augusto Fernandes & C., 1 a Alves de Britto & C., 1 a Palmeira, Maia & C. Cognac 10 caixas a Paulino d'Oliveira Maia.

Café 120 saccos a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 50 a Gomes & Pereira, 50 a Fraga, Rocha & C., 193 a Manoel T. da Costa Ribeiro, 50 a Soares do Amaral Irmãos, 50 a Fernandes & Irmão, 30 a Joaquim Barboza de Carvalho, 50 a Augusto Augusto da Silva, 104 a Fernandes da Costa & C., 306 a Antonio Loureiro & C., 106 a Joaquim Duarte Simões & C., 70 a José Joaquim Alves & C., 34 a Juste Teixeira & C., 100 a Baltar Oliveira & C.

Farinha 5 caixas a Bourgard & C. Fumo 10 volumes a Almeida Machado & C., 40 a Maia & Resende, 36 á ordem, 8 a Rodrigues de Faria & C., 6 a Baltar Irmãos & C., 2 a Sodré da Motta & Filho, 5 a Esnaty Rodrigues & C., 10 a Moreira Lopes Irmão, 1 a A. J. Couto.

Livros 2 caixas á ordem.

Massas 50 caixas a Souza Basto, Amorim & C. Mercadorias diversas 11 volumes a diversos, 6 a Amorim Irmão & C., 11 a Ferreira Monteiro & C. Mobilias 11 volumes a Carvalho Junior & Leite, 2 a M. Moreira de Oliveira, 35 ao Dr. Manoel de Siqueira. Malas 1 engradado a Mendes Junior & C.

Potassa 5 barricas a Guimarães Valente. Panno de algodão 10 fardos á Pereira & Irmão.

Vinho 50 barris a João Victor Alves Matheus & C.

Xarque 448 fardos a Pereira Carneiro & C.

Carga da Bahia

Batatas 200 caixas a Sulzer & Koeclin.

Charutos 1 caixa aos mesmos, 1 a Bourgard & C. Chapéos 1 caixa a Maia Irmão & C.

Fio de algodão 30 saccos a Almeida Duarte & C.

Panno de algodão 25 fardos a Rodrigues Lima & C., 25 a Luiz Antonio de Siqueira, 10 a Agostinho Santos & C.

Barca ingleza *Craigowl*, entrada de New-Castle, no dia 25 do corrente e consignada a Browns & C., manifestou:

Carvão de pedra 540 toneladas aos consignatarios.

Lúgar inglez *Emma Smith*, entrado de New-York, no dia 25 do corrente, e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Banha 200 barris á ordem. Breu 100 barris aos consignatarios, 301 á ordem, 20 a Vianna Castro & C.

Kerosene 9613 caixas á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 25 de outubro de 1884

Para o exterior

— No lúgar inglez *Blanche*, carregou:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 451 saccos com 33,075 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *Formosa*, carregou:

Para New-York, J. Pater & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado; M. J. da Rocha 2,000 ditos com 150,000 ditos de dito.

— No vapor americano *Finance*, carregou:

Para New-York, H. Forster & C. 6 fardos com pelles de cabra.

— No vapor inglez *Thales*, carregou:

Para Hamburgo, Boretelman & C. 1,680 saccas com 118,532 kilos de algodão.

Para o interior

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para Manáos, H. de Oliveira 30 barricas com 1,176 kilos de assucar branco.

Para o Pará, P. Pinto & C. 28 cascos com 5,190 litros de aguardente.

Para Maranhão, J. M. Dias 1 caixão com 50 kilos de rapé.

— No vapor americano *Finance*, carregou:

Para o Pará, Amorim, Irmãos & C. 30 pipas com 14,400 litros de aguardente; F. de Souza Martins 290 barricas com 14,385 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Adelino*, carregou:

Para o Natal, P. Alves & C. 12 barricas com 108 kilos de assucar branco.

Para Macahyba, P. Alves & C. 50 barricas com 3,015 kilos de assucar branco.

Para Guarapes, J. A. G. Pires Junior 5 duzias de vassouras.

— No hiate nacional *Iris*, carregou:

Para Mossoró, P. Pinto & C. 10 barris com 900 litros de aguardente.

— Na barcaça *Feliz Sociedade*, carregou:

Para Parahyba, J. M. Dias 1 caixão com 50 1/2 kilos de rapé.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 27

Rio de Janeiro e escalas—6 dias, vapor nacional *Pernambuco*, de 1,999 toneladas, commandante Pedro Hyppolito Duarte, equipagem 60, carga varios generos; a Bernardino de Sena Pontual.

Port Natal (Africa)—33 dias, lúgar sueco *Aurora* de 299 toneladas, capitão M. Swensson, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Sahido no mesmo dia

New-York—Lúgar norueguense *Haabet*, capitão Holsen, carga assucar.

Observação

Precedente de Liverpool por escalas fundeou no Lamarão o vapor inglez *Araucania* da linha do Pacifico o qual não communicou com a terra por estar em quarentena de observação.

VAPORES ESPERADOS

Finance	do Sul	hoje
S. Salvador	da Bahia	hoje
Neva	do sul	a 29
	Novembro	
Ceará	do norte	a 2
Chrysoliti	da Europa	a 3
Amazone	da Europa	a 4
Manáos	do sul	a 5
Ville de Ceará	da Europa	a 5
Tamar	da Europa	a 9
Trent	do sul	a 14
Maranhense	de New-York	a 15
Bahia	do sul	a 16
Equateur	do sul	a 20
Valparaiso	do Pacifico	a 20
Aconcagua	da Europa	a 23
Advance	de Newport-News	a 24
La Plata	do sul	a 29

MUTILADO

Armazem n. 7

Marca HF&C, quatro atados com 8 caixas ns 1,154/1,157, vindas de New-York no vapor americano *Finance*, entrado em 19 de maio do corrente anno, contendo 343 duzias de ventarolas de papel e 208 kilogrammas, peso liquido de annuncios de duas cores, abandonadas aos direitos por Henry Forster & C.

3ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 24 de outubro de 1884.—O chefe,

Cicero B. de Mello

Edital n. 6

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 30 do corrente irá de novo á praça, perante a junta deste Thesouro o imposto do disimo do gado vaccum, cavallar e muar, relativamente ás localidades abaixo indicadas e com 25 0/0 de abate nas importancias que serviram de base á primeira arrematação.

Outrosim, tem-se de addicionar a importancia da arrematação a do imposto addicional de cinco por cento.

Caruarú	2:288$250
S. Bento	2:880$000
Bezerros e Gravatá	627$750
Bom-Conselho e Aguas-Bellas	3:859$500
Brejo	2:786$250
Bom-Jardim	612$750
Cimbres e Alagôa de baixo	2:481$000
Garanhuns	3:178$600

Nestas quantias se acha feito o abate de que acima se trata.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 15 de outubro de 1884.—Na ausencia do secretario, o official,

Lindolpho Campello.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

O Dr. José Manoel de Freitas, desembargador honorario, official da imperial ordem da Rosa e juiz privativo dos feitos da fazenda desta provincia, etc.

Faço saber aos proprietarios dos predios em que funccionam a Faculdade de Direito e o curso annexo á mesma faculdade, que a requerimento do Dr. procurador fiscal dos feitos da fazenda nacional e por mandado deste juizo se acham depositadas em mão e poder do depositario geral as chaves dos mesmos predios para serem entregues logo que forem exigidas pelos ditos proprietarios; ficando desta fórma a fazenda nacional desresponsavel pelo pagamento dos alugueis.

E porque não fossem encontrados todos os coproprietarios para serem intimados pessoalmente do mesmo deposito, mandei passar o presente edital e publical-o pela imprensa, afim de que tenham os referidos co-proprietarios sciencia do mencionado deposito.

Dado e passado nesta cidade do Recife, no cartorio dos feitos da fazenda nacional, aos 17 dias do mez de outubro de 1884.

Eu, José Francisco do Rego Barros, escrivão, o subscrevi.—José Manoel de Freitas.

Visto.—Francisco Magarinos.

DECLARAÇÕES

Confraria dos S. S. Chrispim e Chrispiniano no convento do Carmo do Recife

De ordem da mesa regedora desta veneravel confraria, communico que foi transferida para o dia 16 de novembro proximo vindouro a festa deste padroeiro. Recife, 23 de outubro de 1884.

O secretario,

Antonio M. Ferreira dos Santos.

Sap.·. Gr.·. Ori.·. ao Nor.·. do Bras.·. Cong.·. Maç.·.

De ordem do Sap.·. Gr.·. Mest.·. Ger.·. Comm.·. Prov.·., convido indistinctamente a todos os mmaç.·. deste Ori.·. para em ses.·. mag.·., que terá lugar quinta-feira, 30 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, no 3.º andar do predio n. 14 ao val.·. do Imperador, prestarem juram.·. á Const.·. deste Sap.·. Gr.·. Ori.·. Gr.·. Secr.·. Ger.·. do Sap.·. Gr.·. Ori.·. ao Nor.·. do Bras.·. no Ori.·. do Recife em Pernambuco, 24 de outubro de 84. (E.·. V.·.)

U. Ribeiro 33.·.

Gr.·. Secr.·. Ger.·.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, vão de novo em praça no dia 8 de novembro proximo vindouro, ao meio dia, perante esta repartição, as seguintes obras, com o augmento de 10 0/0 sobre o valor dos respectivos orçamentos.

Reparos da ponte sobre o rio Pirapama no engenho do mesmo nome, orçados em	1:800$000
Idem da ponte sobre o mesmo rio, no engenho Trapiche e sobre o rio Gurjahu no engenho Guerra, em	1:200$000
Idem das pontes do Aterro, rua Bella e Açougue, na cidade do Rio-Formoso, em	1:595$000
Idem da escola da mesma cidade, em	286$000

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 22 de outubro de 1884.

O official secretario,

J. J. de Siqueira Varejão.

Companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda

Assembléa geral

De accordo com o art. 73 do regulamento das sociedades anonymas e 12 dos estatutos da companhia, são convocados os Srs. accionistas a se reunirem no escriptorio da companhia no dia 31 do corrente, ao meio dia, afim de tomarem conhecimento dos negocios relativos ao ultimo anno findo.

Escriptorio da companhia, 23 de outubro de 1884.

A. de Almeida Cunha,

Secretario da assembléa geral.

Matriz de Santo Antonio

Irmandade das Almas

Pelo presente e de conformidade com as disposições do compromisso, convido aos irmãos da veneravel irmandade das Almas, erecta na matriz de Santo Antonio desta cidade, á comparecerem no respectivo consistorio, ás 6 horas da tarde do dia 28 do corrente, para o fim de proceder-se a eleição da mesa regedora do anno compromissal de 1884-85. Consistorio, 24 de outubro de 1884.—O escrivão,

Manoel Alves.

— A Camara Municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias de Santo Antonio e Boa-Vista, para virem a secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de outubro, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 24 de setembro de 1884.

José Candido de Moraes,

Presidente.

Leoncio Quintino de Castro Leão,

Amanuense, servindo de secretario

Gabinete Portuguez de Leitura

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente do conselho deliberativo, convido os Srs. socios accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria domingo, 2 de novembro proximo futuro ás 11 horas da manhã, afim de assistirem á leitura do relatorio da directoria referente a exercicio de 1883 a 1884 e proceder-se á eleição da commissão de exame de contas conforme a disposição dos §§ 1º e 2º do art. 42 dos estatutos.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura, 27 de outubro de 1884.

O 1º secretario,

José da Silva Rodrigues.

Alteração para mais no lançamento da decima da freguezia da Boa-Vista para o exercicio de 1884–85, feita pelo lançador Antonio Soriano do Rego Barros.

Rua da Alegria

N. 42. Uma casa terrea pertencente a Anna Rosa Prudencia Santos Sá, 456$000

1ª secção do Consulado Provincial de Pernambuco, 27 de outubro de 1884.

O chefe,

J. X. C. de Barros Campello.

Alterações encontradas no lançamento da decima urbana da freguezia do Poço da Panella, pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta, no exercicio de 1884 a 1885.

Sant'Anna de Dentro	
N. 4 B. Joaquim José de Sant'Anna, uma casa terrea mei'agua de taipa arrendada por	48$000
N. 16. João Venancio Machado da Paz, uma casa terrea de taipa occupada pelo mesmo	60$000
N. 3. Manoel de Azevedo Andrade, uma casa terrea arrendada por	144$000
N. 5. João Venancio Machado da Paz, uma casa terrea de taipa, arrendada por	60$000
N. 5 A. Thomé Rodrigues da Cunha, uma dita dita por	60$000
Travessa de Sant'Anna	
Ns. 2 e 4. Visconde do Livramento, duas casas terrreas unidas arrendadas por	192$000
N. 6 O mesmo, uma casa terrea arrendada por	144$000
N. 6 A. O mesmo, uma dita dita por	96$000
N. 6 B. O mesmo, uma dita dita por	96$000
N. 8. O mesmo, um sobrado com loja dividida esta em quartos e mais 6 quartos ao lado do sobrado, em seguimento, arrendado tudo por	461$000
Largo da Casa-Forte	
N. 6. Dr. Antonio Joaquim de Moraes Silva, uma casa terrea e sitio arrendados por	360$000
N. 10 A. Serafina Maria da Conceição, uma casa terrea de taipa occupada pela mesma por	72$000
N. 10 B. Antonio, uma casa terrea de taipa occupada pelo mesmo por	72$000
N. 10 C. A. Paes Barreto de Vasconcellos, uma casa terrea de occupada pelo mesmo por	96$000
N. 5. Minervido Avelino Fiuza Lima, uma casa terrea arrendada por	180$000
N. 3. O mesmo, uma dita dita por	180$000
N. 3 C. José do Carmo Paes, uma dita dita por	84$000
N. 26. José do Carmo Paes, uma dita dita por	144$000
N. 30. Maria Mauricia da Conceição, uma dita dita por	180$000
N. 40. José Maximiano dos Santos, uma dita dita por	84$000
N. 33. Francisco José Alves Guimarães, uma dita dita por	168$000
N. 39. Dr. Antonio Joaquim de Moraes Silva, uma dita dita por	156$000
N. 41. O mesmo, uma dita dita por	136$000

1ª secção do Consulado Provincial, 27 de outubro de 1884.

O chefe,

J. X. C. de Barros Campello.

Alterações verificadas para mais no lançamento da decima urbana da freguezia de S. José, relativamente ao exercicio de 1884—85, pelo lançador Isidoro T. de Mattos Ferreira.

Padre Floriano	
N. 21. Um sobrado arrendado por	630$000
Travessa do Serigado	
N. 7. Uma casa terrea arrendada por	156$000
Christovão Colombo	
N. 9. Uma dita dita por	200$000
Jardim	
N. 22. Uma dita dita por	180$000
N. 30. Uma dita dita por	216$000
N. 32. Uma dita dita por	261$000
N. 36. Uma dita dita por	273$000
N. 13. Uma dita dita por	216$000
N. 33. Uma dita dita por	216$000
Largo do Forte	
N. 2. Uma dita dita por	144$000
N. 6. Uma dita dita por	309$000
N. 20. Uma dita dita por	200$000
N. 36. Uma dita dita por	213$000
N. 40. Uma dita dita por	213$000
N. 48. Uma dita dita por	213$000
Antonio Henriques	
N. 2. Uma dita dita por	249$000
N. 4. Uma dita dita por	249$000
N. 18. Uma dita dita por	240$000
N. 20. Uma dita dita por	213$000
N. 15. Uma dita dita por	180$000
Nogueira	
N. 32. Uma dita dita por	213$000
N. 36. Uma dita dita por	170$000
N. 33. Uma dita dita por	300$000
Santa Cecilia	
N. 6. Uma dita dita por	240$000
N. 8. Uma dita dita por	189$000
N. 16. Uma dita dita por	216$000
N. 18. Uma dita dita por	360$000
N. 1. Uma dita dita por	192$000
N. 5. Uma dita dita por	213$000
N. 7. Uma dita dita por	189$000
N. 23. Uma dita dita por	273$000
N. 27. Uma dita dita por	360$000
N. 45. Uma dita dita por	177$000
Santa Rita	
N. 2. Uma dita dita por	180$000
N. 6. Uma dita dita por	180$000
N. 52. Uma dita dita por	273$000
N. 56. Uma dita dita por	192$000
N. 70. Uma dita dita por	213$000
N. 78. Uma dita dita por	216$000
N. 23. Uma dita dita por	240$000
N. 35. Uma dita dita por	213$000
N. 45. Uma dita dita por	300$000
N. 37. Uma dita dita por	333$000
N. 71. Uma dita dita por	213$000
N. 79. Uma dita dita por	360$000
N. 87. Uma dita dita por	240$000
N. 91. Uma dita dita por	300$000
N. 95. Uma dita dita por	213$000
Nova Santa Rita	
N. 14. Uma dita dita por	168$000
N. 16. Uma dita dita por	168$000
N. 18 A. Uma dita dita por	132$000

1.ª Secção do Consulado Provincial, 27 de outubro de 1884.

O chefe,

J. X. C. de Barros Campello.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. inspector Antonio Caetano da Silva Kelly, faço publico que as audiencias desta Thesouraria terão lugar das 11 ás 12 horas da manhã nos dias uteis.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 27 de outubro de 1884. — O secretario da junta,

F. A. de Oliveira e Silva.

Recebedoria

Imposto de industrias e profissões

O administrador da Recebedoria faz publico, que no dia 31 de corrente termina o prazo para a cobrança, livre de multa, do imposto de industrias e profissões, relativo ao primeiro semestre do exercicio corrente de 1884-85, depois do que será cobrado com a multa estabelecida.

Recebedoria de Pernambuco, 27 de outubro de 1884.—Alexandre de Souza Pereira do Carmo

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 28 DE OUTUBRO DE 1884

Malas a expedir-se hoje

Pelo paquete nacional *Pernambuco*, para os portos do norte, esta administração recebe impressos e objectos para registrar até 2 horas da tarde, e cartas ordinarias até 3 horas ou 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,

Affonso do Rego Barros

IRMANDADE

DAS

Almas, erecta na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife

MESA GERAL

De ordem do irmão juiz, convido aos irmãos desta veneravel irmandade á comparecerem as 9 horas da manhã do dia 1º de novembro vindouro no respectivo consistorio, afim de elegerem a mesa que tem de reger esta mesma irmandade no anno de 1884 á 85, conforme determina o art. 30 do nosso compromisso.

Secretaria da irmandade das Almas da matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, 27 de outubro de 1884.—O escrivão,

Affonso Rodrigues.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

Rio Formoso e Tamandaré

Segue no dia 28 do corrente as 6 horas o vapor *Giquiá*, commandante Mafra.

Recebe carga até o dia 27.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do norte até o dia 2 de novembro e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

46 – RUA DO COMMERCIO – 46

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Neva

Commandante W. Gillies

É esperado do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

Tem optimas accommodações.

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1ª classe 90$000. 3ª dita 27$000

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor *S. Francisco*, commandante Pereira, seguirá no dia 29 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até 1/2 dia.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Amazone

Commandante Moreau

Espera-se da Europa até o dia 4 de novembro, seguirdo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO —9

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville do Ceará

E' esperado da Europa até o dia 5 de novembro, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga por vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES

Augusto F. de Oliveira & C.

42—RUA DO COMMERCIO—42

Para o Maranhão

A barca portugueza *Alliança* recebe carga a frete modico para o porto acima, e segue mais poucos dias: a tratar no escriptorio de José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES

LEILAO

Hoje, hoje, hoje

O agente Brito fará leilão de 1 piano, 2 bilhares, cadeiras de junco pretas e brancas, uma mobilia de junco, e muitos outros moveis.

Rua do Rangel n. 41.

A's 11 horas

Leilão

Agente Pestana

De 50 caixas com superiores cebollas novas, marca M, desembarcadas ultimamente do vapor inglez *Thales.*

Terça-feira, 28 do corrente

A's 11 horas

Na porta armazem do Sr. Annes no largo da Alfandega

Ao correr do martello

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Pestana

Leilão

De moveis e fazendas

Como sejam: mobilias de jacarandá, guarda louça, mesas elasticas, apparador com pedra, quartinheira, camas francezas, lavatorios, 1 secretaria de amarello com 38 repartimentos, 1 dita de mogno, carteiras, machinas para copiar cartas, calças, palitots, colletes, cortes de casemira para calças, colletes e palitots, fechús, sapatos e muitas outras fazendas que estarão patentes no acto do leilão.

Terça-feira, 28 do corrente

A's 11 horas

Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 51

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

De 21 sacos com arroz avariado e descarregados do bordo do vapor inglez *Thales.*

Terça-feira, 28 do corrente

Ao meio dia

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

No armazem do Sr Annes no largo da Alfandega

Em continuação venderá o mesmo agente 12 caixas com cervejas e muitos outros generos de estiva.

Leilão

Do estabelecimento de molhados e armação, sito á rua do Socego n. 31.

O agente Brito venderá em leilão o referido estabelecimento, em um ou mais lotes, a vontade dos licitantes.

QUARTA-FEIRA 29 DE OUTUBRO

A's 10 1/2 horas.

Leilão

Da armação envidraçada, balcão, mesas, candieiros a gaz, burra prova de fogo, vasilhames, medicamentos e mais pertences da Drogaria

GALLENO

A rua do Barão da Victoria n. 51

Agente Pinto

Levará á leilão por mandado e em presença do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, em virtude de requerimento do Dr. curador fiscal da masma fallida de Bittencourt & C., a pharmacia Galeno a rua do Barão da Victoria n. 51.

Os pretendentes poderão examinar o inventario existente no escriptorio do mesmo agente a rua do Bom Jesus n. 43, e comparecerem ao acto do leilão na referida pharmacia.

Sexta-feira, 31 de outubro

A's 11 horas

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

— Precisa-se alugar uma ama que seja boa cosinheira, para casa de pequena familia e que não tem meninos; a tratar na praça de Pedro II, antigo largo do Collegio n. 77, primeiro andar, das 9 ás 10 horas da manhã, e das ás 4 da tarde.

— Aluga-se o 2º andar do predio n. 51 á rua do Imperador com grandes e excellentes commodos para familia, tem agua e gaz; tracta-se no pavimento terreo do predio n. 10 á rua do Commercio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 12 á rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita; a tratar no segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 74 da rua dos Guararapes, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua do Bom Jesus n. 26, botica.

— Aluga-se uma casa muito fresca, em Olinda, rua do Carmo n. 2, muito perto dos banhos do mar: a tratar no Caminho-novo n. 128. Na mesma casa se vende uma parte de casa na rua da Imperatriz, onde é pharmacia

— Aluga-se na Capunga, rua da Veutura, duas baixas de capim, uma plantada, ao pé da Sra. viuva Pinto, e outra contigua ao Sr. Dr. João de Sá que está por plantar; assim como o sobrado n. 36 á beira do rio Capibaribe: a tratar em Bemfica com sua proprietaria.

— Precisa-se de uma cosinheira que durma em casa, para casa de familia: na rua do Barão da Victoria n. 30, loja.

— Aluga-se um sitio e casas em frente aos bonds da Torre: na rua do Imperador n. 49, segundo andar.

— Aluga-se um sobrado e loja, de um andar e sotéa, com muitos bons commodos, muito fresco, pintado, com agua encanada, banheiro e gaz, na rua do Coronel Suassuna n. 278: a tractar no Chora-menino, sitio da capella, com José Antonio Marques.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 4, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o primeiro e segundo do de n. 16 á rua de Hortas com bons commodos e recentemente pintada: a tratar na rua do Hospicio numero 32.

A reforma eleitoral

annotada e seguida de um exemplario de actos de mesas eleitoraes e juntas apuradoras

PELO JUIZ DE DIREITO

Francisco Teixeira de Sá

Esta obra recentemente publicada, acha-se á venda na livraria Economica, rua Primeiro de Março n. 2.

— Precisa-se de uma criada para cosinhar, e de uma rapariga de 12 á 14 annos, para andar com meninos; a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

— Aluga-se uma sala e alcova á rua estreita do Rosario n. 34: a tratar na rua Duque de Caxias n. 63.

— Aluga-se a 8$000 umas meias aguas com repartimentos, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello numero 25.

— Arrenda-se ou aluga-se um sitio na Torre, com bastantes fructeiras e perto do rio, boa casa, pertencente ao tenente Carneiro, sendo o aluguel annual por 300$: quem pretender annuncie ou dirija-se á bola amarella.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para duas pessoas: a tratar na rua da Madre de Deus n. 7, primeiro andar.

José de Albuquerque Mello Loyola

Paulino Pires Falcão, Joaquim Custodio Duarte de Azevedo e Caliope Pires Falcão de Azevedo, sogro e cunhados do finado José de Albuquerque Mello Loyola, convidam aos parentes e amigos do fallecido para assistirem a missa, que pelo eterno repouso d'alma do mesmo finado, mandam celebrar na capella do engenho Massangana do Cabo, no dia 31 de outubro corrente, pelas 10 horas do dia.

Amelia Vilella de Queiroz Fonseca

João Fernandes Parente Vianna, sua mulher e cunhados, tendo de mandar celebrar algumas missas por alma de sua fallecida mãi e sogra, na igreja de S. Francisco (Recife), no dia 29 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia do seu passamento, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem, e confessando-se desde já gratos.

Antonio Francisco Martins

A mesa administrativa da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, erecta na igreja da Madre de Deus, manda celebrar uma missa e memento pelo eterno repouso d'alma do finado e desditoso irmão ex-thesoureiro Antonio Francisco Martins, sexta-feira 31 do corrente, pelas 7 horas da manhã, para cujo acto de religião e caridade convido a nossos irmãos e a todos aquelles que lastimam o infortunio desse infeliz, a quem faltou a resignação para arcar com as miserias humanas.

Ramos Costa,

Secretario.

Amelia Vilella de Queiroz Fonseca

João Victor Vilella de Queiroz Fonseca e seus irmãos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas, que por alma de sua idolatrada mãi D. Amelia Vilella de Queiroz Fonseca, mandam resar no dia 29 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja de S. Pedro Martyr de Olinda, setimo dia do seu passamento; e desde já se confessam eternamente gratos.

Cal de Jaguaribe

Em barris, a imitação da de Lisboa: na rua da Cruz n. 33, Ladisláo G. do Rego.

Criado

Precisa-se de um criado: na rua do Commercio n. 44.

Casa em Olinda

Aluga-se por commodo preço a que pertenceu ao finado conego Firmino de Mello Azedo, sita na ladeira da Misericordia; a tratar no Recife, rua do Atalho n. 11.

Amas

Na rua das Nymphas n. 26, precisa-se de uma ama de leite e de uma cosinheira.

— Vende-se o estabelecimento de charutos e cigarros, á rua da Imperatriz n. 36: a tratar no mesmo.

— Aluga-se a casa do Dr. Castello Branco, sita na povoação do Beberibe, a qual fica alli entre as duas ultimas estações, é bastante arejada, acha-se limpa, tem muitos commodos, bom jardim, banho proximo da casa, sitio murado e com goso e uso dos fructos do mesmo: trata-se com o proprietario á rua das Cruzes n. 23.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 3398, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 82.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 83 em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife que se extrahirá na quinta feira 30 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

Ao commercio

O abaixo assignado tendo justo e contratado com a Sra. *D. Maria da Assumpção Ferreira Saraiva* e Antonio Lopes da Silva Campos a compra do estabelecimento sito no pateo da Penha n. 8, que gyrava sob a firma de Silva Campos & C., pede a quem quer que se julgue credor ou com direito a mesma que apresente-se ao dito abaixo assignado no praso de tres dias a contar desta data. Recife, 27 de outubro de 1884.

Albino José dos Santos.

Amas

Precisa-se de uma ama para cosinhar e outra para o serviço domestico de uma casa de familia: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 6.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 25

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos a sorte de 4:000$000 em dous quartos n. 3,0.. dous meios n. 1,045 com a sorte de 80.. o inteiro n. 453 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (82.ª), que se acabou de extrahir convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 211.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (83.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 30 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	[illegible]
Meio	[illegible]
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 211.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (83.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 30 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 82ª loteria, a sorte de 100$ em 2 meios n. 35.., além de outras muitas de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 83ª a beneficio da Seanta Casa da Misericordia do Recife, que se extrahirá quinta-feira, 31 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Port..

— Precisa-se de uma cosinheira e um criado que entenda de sitio: na travessa de S. P.. n. 8.

Vende-se

Vende-se a taverna do Becco da Lingueta e o motivo da venda se dirá ao comprador. A' tratar na mesma.

Attenção

Em terras do engenho Sapocagy, na freguezia da Escada, na noute do dia 26 de outubro entraram na casa de um morador por meio de arrombamento da porta de detraz e roubaram os seguintes objectos: 1 relogio de prata com corrente de plaquet, tendo uma medalha de ouro, alfinete, dous pares de brincos e um de rosetas, tres anneis e um botão de abertura, tudo de ouro e mais outros objectos de menos valor. Desconfia-se ter dito roubo sido praticado por pessoas daqui, que continuam apparecer naquella cidade: pede-se a apprehensão dos referidos objectos, que se gratificará.

Casa no Monteiro

Aluga-se muito em conta a casa de cinco janellas de frente, portão de ferro e varandas lados, á rua do Lamarão n. 4, junte a da esquina: a tratar na rua do Barão da Victoria, loja numero 16.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como no presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

ILEGÍVEL

CHAPELARIA VICTORIA

CHAPELINAS E CHAPEOS

NA

Praça da Independência ns. 36 40

DE

J. da Silva Carvalho & C.ª

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos
Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, e recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o queha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.
Garante-se sinceridade e preços modicos.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprometem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Ao publico

Antonio Luiz Baptista, como bastante procurador de Francisca Bernardina da Conceição Carvalho moradora á rua do Rosario n. 26 (Boa Vista) sendo senhora e possuidora dos sollos das casas da rua do Calabouço ns. 11, 13, 15, 17, 19, 21, 25, 27, 29 e 31 desde 22 de março de 1866 por isso declara pelo presente annuncio para se não chamarem a ignorancia que não podem fazer qualquer negocio de venda das ditas casas sem seu procurador ser ouvido na rua da Santa Cruz n. 1, sob pena de se tornar nulla a venda.
Recife. 21 de outubro de 1884.

O Pain Killer vegetal de Perry Davis

Matador da dor

Um amigo dos pobres, economico e de facil applicação, 40 annos de successo espantoso.
Nenhuma familia deve estar desprovida deste remedio.
Externamente cura: furunculos panaricios e outros tumores — torcedura dos tendões intumecencias das articulações dores de dentes nevralgias — rheumatismo — queimaduras — golpes, etc., etc., etc.
Internamente cura: cholera, molestias do figado, dispepsias, ulceras doenças de garganta, tosses, etc., etc., etc.
Acautelar-se contra as imitações.
Agentes em Pernambuco, *J. C. Levy & C.*

DROGARIA E FHARMACIA
Rua do Barão da Victoria n. 25

PREÇOS

Frascos grandes	1$500
Pequenos	1$000
Duzia de frascos grandes	12$006
Pequeno	9$000

AMA

Precisa-se de uma perfeita cosinheira para casa de pequena familia, que compre e não durma fóra; a tratar n'esta typographia.

Aviso

Olympia Maria de Moura avisa ao respeitavel publico que não se responsabilisa por qualquer debito, desta data em diante, que porventura fizer seu marido Antonio Gomes de Lima nos bens de seu casal, assim como a referida nada deve até esta data. Arêas, 25 de outubro de 84.

Attenção

O abaixo assignado tendo lido no *Diario de* hoje um annuncio em que se convida compradores para o sitio de Parnameirim, que pertenceu ao Monsenhor ... Tavares, vem pelo presente prevenir a quem interessar possa. que o dito sitio não pode ser vendido porque a mulher do supposto proprietario apenas tem, em virtude de clausula testamentaria, o uso-fructo, sendo os unicos possuidores seus filhos, que poderão, attingindo a maioridade, vendel-o. Qualquer compra, portanto, que se faça, é nulla de pleno direito e o comprador ficará sujeito ás penas da lei se effectuar, depois de devidamente prevenido. Recife, 24 de outubro de 84.

Casa mobilhada

Aluga-se uma na Capunga, completamente prompta, e propria para quem queira passar a festa fóra da cidade, garante-se a casa até março proximo futuro: a tratar com o Sr. Manoel Carpinteiro Peres, rua das Crioulas n. 1, na Capunga.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogios dos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

AO COMMERCIO

Viagens ao centro

De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé

Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde: passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.

De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú

Todas as terças-feiras, ás 4 horas da tarde: passagens á tratar com Lourenço Pereira d'Amorim, em Itambé.

Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucana n. 4. Encarrega-se das bagagens que não poderem ir nas diligencias.

Luz brilhante sem fumo

Oleo aromatico

HYGIENICO E ECONOMICO

Para lamparinas

Martins & Bastos
Pernambuco
Numero telephonico n. 33

AOS APRECIADORES

Vinho puro sem confeição

Proprio para mesa

Em barris de quintos e decimos

VENDEM

FERREIRA DA COSTA & IRMÃO

Rua do Amorim n. 64

Casa de campo

Na estrada do Luca, cinco minutos distante da estação dos bonds da Magdalena, aluga-se uma elegante casa de campo com excellentes commodos para uma pequena familia de tratamento; tem casa de banho, lavadouro, cocheira, jardim, algumas arvores de fructo e baixa de capim: a tratar com Luiz Duprat, rua do Commercio n 28, e as chaves estão em poder do Sr. Manoel Brandão, taverna ao chegar ao sobrado grande.

Flores

Uma pessoa competentemente habilitada na arte de florista, se propõe a dar lições em casas particulares ou em algum collegio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde deixar o seu adresse na livraria economica á rua 1ª de Março (outr'ora do Crespo) n. 2.

Aos 6:000$000

Os bilhetes desta loteria para o Fundo de Emancipação acham-se á venda na rua do Cabugá n. 1 B, loja de joias da viuva do Hermino Ferreira da Silva.

LINHA COATS

«Lustrosa» para machina, e a «Macia de 6 fios» tanto para machina como para coser a mão
—Não se usa mais linha em novello—
Pede linha em carretel com o nome
— J. & P. COATS. —

Ao commercio

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil, de que tem grande pratica, offerece os seus serviços ao commercio, inclusive balanços, por uma retribuição muito commoda, e póde ser procurada á rua de Marcilio Dias n. 76.

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recortase babados seda de todas as larguras, pontudos, redondos e miudos.

Ama

Precisa-se de uma bôa cozinheira, na rua do Paysandu n. 19 (Passagem da Madalena).

Pereira & C.

continuam alugar serviços para chá e jantar, talheres de metal finos, trinchantes, copos, calices garrafas, compoteiras, jarros, globos, lanternas, lustros, toalhas, guardanapos, toalhas de labyrintho para baptisado, espelhos, bandejas de metal branco para chá, mesa elastica e de ferradura, e outros muitos artigos para casamentos, baptisados, bailes, festas de igrejas, etc., etc., por preços commodos: na rua Nova n. 39, 1º andar.

TRILHOS PORTATEIS

O SYSTEMA APERFEIÇOADO DE KERR STUART & C.ª
Browns & C. receberam desenhos e especificações destes trilhos, como tambem de wagões e locomotivas
Os trilhos e dormentes são todos de aço por tanto tem muita duração—o assentamento é mais facil do que com dormentes de madeira.
N. 5—Rua do Commercio—N. 5

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taverna: na rua da Hora n. 8, lugar do Espinheiro.

Aluga-se

sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena.

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 80

Sapotiseiros e sapoteiros muito grandes e copados, dando fructo, a 4$ e a 3$, segundo o tamanho, e descendo até 1$, com seis palmos. Comprando-se mais de dez faz-se abatimento. Ha outras muitas plantas tambem para preços commodos.

Aluga-se

a loja do sobrado á rua do Bartholomeu n. 33, com frente para a rua do Marquez do Herval, com uma armação propria para qualquer estabelecimento, especialmente de molhados, pela boa localidade: a tratar na rua larga do Rosario numero 84.

Aluga-se

o segundo e terceiro andares do sobrado n. 48 á rua do Commercio, com varandas para o largo do Corpo Santo, concertados e pintados de novo; a tratar em o n. 46 da mesma rua.

Por 22$000

Aluga-se o segundo andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 50: a tratar na livraria parisiense, á rua Primeiro de Março n, 7 A.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e que durma em casa: na rua da Conceição n. 4 primeiro andar.

Porta da Fortuna

Aos 6:000$

Bilhetes das novas loterias
Rua do Barão da Victoria numero 4

Esta casa vendeu entre seus afortunados bilhetes da segunda loteria em favor do fundo de emancipação, extrahida em 21 do corrente, a sorte de 1:000$, alem de muitas de 100$, 50$, 20$ e 10$000. Convida os possuidores a virem recebel-as.
Estão á venda os bilhetes da terceira loteria que se extrahirá sexta-feira 31 do corrente.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua da Santa Cruz n. 74, esquina do Cotovello.

Criado

Na rua de Domingos José Martins, outr'ora Sensala-velha, sobrado n. 82, precisa-se de um menino de 10 á 12 annos, para recados e comprar.

Armação

Vende-se a armação da loja n. 48-A da rua do Barão da Victoria.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO DR. CHURCHILL

OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.
Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.
Os hypophosphitos que levão a marca da fabrica da Pharmacia SWANN, 12, rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.
Preço: 4 fr. por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

Cocheiro

Na rua do Bom Jesus n. 45, segundo andar, se precisa de um cocheiro.

Casa na Soledade

Aluga-se a casa n. 5, sita á rua do Bomfim, com 4 quartos, 2 salas, cosinha fóra, quintal murado, cacimba com boa agua; as chaves para ver estão na casa n. 3 da mesma rua, e á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 3 A.

VICHY

Administração: PARIZ, 8, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE.—Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.
HOPITAL.—Affecções das vias digestivas incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.
CÉLESTINS.—Affecções dos rins, da bexiga areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.
HAUTERIVE.—Affecções dos rins, da bexiga, areias concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIJA-SE o NOME da FONTE na CAPSULA

Em Pernambuco, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se em casas de BARISMENDY & LABILLE, 9, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

A venda em casa de Sulzer & Kulkco rua da Cadeia n. 36.

ROWLANDS'
Macassar Oil

Oleo conhecido ha mais de 84 annos como o *melhor preservativo dos Cabellos*, particularmente nos paizes quentes. *Impede os Cabellos de Cair e de Incanecer; fortifica-os e convem especialmente ás Crianças.*—Vende-se tambem *Cór de Ouro.*—O **ROWLANDS' MACASSAR OIL** de 20 Hatton Garden, **Londres**, encontra-se em todas as Drogarias e Perfumarias

GRAGÉAS
d'Extreims Depurativas
de IODURETO de POTASSIO
do Doutor **DUCOUX** de POITIERS

Regenerar o sangue depurando-o, fazer desapparecer os vestigios que ordinariamente deixam as *Molestias contagiosas*, paralysar a acção do *Mercurio*, se tiver sido empregado, expellindo-o da economia, são os principaes effeitos d'este precioso depurativo que, nas *Molestias syphiliticas*, é o complemento de todo tratamento de *Corrimentos*. Serve para preservar dos *Accidentes secundarios ou terciarios*, que cura se existirem.—Empregam-se estas Gragêas com vantagem nos *Rheumatismos, Molestias de Pelle e Escrofulosas*.

DEPOSITOS GERAES:
Em PARIS, 209, rua S. Denis.
Em *Pernambuco*:
FRANco M. da SILVA & Cª

PAPEL RIGOLLOT

ou

MUSTARDA-FOLHAS
para SINAPISMOS

O mais seguro e prompto dos Revulsivos.

Não se deve aceitar como verdadeiro PAPEL RIGOLLOT senão o que traz inscripta de travez com tinta encarnada a assignatura em frente.

P. Rigollot

Dep. geral: 24, Avenue Victoria, PARIS
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

CHLOROSE ANEMIA
CÔRES PALLIDAS
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS
é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas góttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS
não produz caimbras, fatiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS
não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.

O FERRO BRAVAIS
é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS
nunca ennegrece os dentes

O Snr BRAVAIS *só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.*
Um prospecto detalhado acompanha cada frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

VENDA EN GROSSO
Em Casa de BOUTRON & Cie
40, Rue St-Lazare, Paris
DEPOSITOS em todas as PRINCIPAES PHARMACIAS

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES e das imitações.

O UNICO VINHO
ao Extracto
de FIGADO de BACALHAU
cujo uso
produz os mesmos resultados que o do
OLEO de FIGADO de BACALHAU
é o
Vinho ao Extracto de Figado de Bacalhau
DE
CHEVRIER

EXIGIR A ASSIGNATURA CHEVRIER

XAROPE
FERRUGINOSO
de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga
ao PROTO-IODURETO de FERRO

Preparado por **J.-P. LAROZE**, Pharmaceutico
PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

O Proto-Iodureto de Ferro, bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia dos principios **amargo e tonicos**, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força; a côr e a dureza; aos differentes tecidos, a actividade e energia accessarias ás suas funcções diversas.

Porisso, o **Xarope Ferruginoso de J. P. Laroze**, é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as **Doenças de langor, Chlorose, Anemia, Chlori-Anemia, Fluxos brancos com digestões demoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas, Rachitismo etc.**

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras do Estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do Sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Dança de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a Dentição.

DEPOSITO EM TODAS AS BOAS DROGARIAS DO BRAZIL

SEM CHEIRO NEM GOSTO DOS OLEOS ORDINARIOS
DE TERRA-NOVA

OLEO de FIGADOS Frescos DE BACALHAU DE **HOGG**

Efficacidade certa contra a Molestias de Peito, a Tisica, Bronquitis, Prisões de Ventre, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas.
ADVERTENCIA. — Exiga-se no rotulo o sello-Azul do Estado francez.
HOGG, Pharmaceutico, 2, rua Castiglione, PARIZ, e principaes Pharmacias.

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS

Cura quasi sempre! Allivio sempre!
POR MEIO DA
SOLUÇÃO ANTINERVOSA
DE
Laroyenne

VENDA EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL

Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cº.

Vinho de Peptona Pepsica de Chapoteaut

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris

MARCA DA FABRICA

Admittido nos Hospitães de Paris. — Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.
Nutrir os *enfermos* e *convalescentes* sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com effeito, **dez grammas** de carne de vacca completamente digerida, assimilavel e espojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as **affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação** causada por **tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes** e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tisico, e sustentar-lhe as forças por meio de alimentação reconstituinte que em vão se procuraria obter com extractos de carn, carne crua e caldos concentrados. O **VINHO CHAPOTEAUT** é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como tambem das amas de leite cujo leite enriquece.
Deposito em Paris, 8, RUA VIVIENNE e nas principaes Pharmacias. e Drogarias.

Extracto Composto
DE
SALSAPARRILHA
DE **Ayer**

PARA A CURA RADICAL DAS

Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas: e para
DAR VIGOR AO CORPO
e
PURIFICAR O SANGUE.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CA. Lowell Mass. E.U.A.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.—3 Rua do Commercio—N.—3
A venda em todos as boticas e drogarias.

Aluga-se barato

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.
Lomas Valentinas n. 4, casa terrea.
Rua de Santa Thereza n. 19.
Travessa do Carmo n. 10, loja.
Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife.
A casa terrea n. 1 C na Baixa Verde (Capunga).
Idem da Palma n. 11.
Rua do Coronel Suassuna n. 143.
A tratar no largo do Corpo Santo. 19, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma para casa de familia, a tratar á rua do Bom Jesus, n. 58 armazem.

Costureira

Precisa-se de uma costureira: a tratar na rua da Saudade n. 16.

Aluga-se

O 2º andar do sobrado n. 14 a rua do Barão da Victoria a 50$000 mensaes na loja por baixo do mesmo.

Para o dia de finados

No estabelecimento do Sr. Paula Maffra tem pessoas habilitadas que se encarregam de armações de tumulos e catacumbas, fornecendo tudo quanto for necessario a simples ou pomposas decerações; na rua do Imperador n. 23.

Isabel Ferreira Baltar

Theodolina Ferreira Baltar, Paulina Ferreira Baltar, Isabel Scola Fraga e Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, pungidos pelo passamento de sua presada mãi e avó, Isabel Ferreira Baltar, agradecem a todas as pessoas que a acompanharam á sua ultima morada; e convidam-as para assistirem no dia 28 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na ordem terceira de S. Francisco, uma missa do seu setimo dia.

PHARMACIA HOMEOPATHICA
DO
Dr. Sabino

Verdadeira homeopathia
Medicamentos vegetaes brasileiros
Preparações á machinas
Vendas em grosso e a retalho
Descontos vantajosos
Rua do Barão da Victoria n. 43

Machinas electricas
Meias elasticas
Mamadeiras
Tira-leite
Chocolate homeopathico
Fundas umbelicas e herniaes
Fundas para crianças
Tubos vasios para vaccina
Themometros para febres
Anneis electricos, etc., etc.
Vende-se na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira: na rua da Aurora n. 31.

Agente de leilões

O agente Gusmão mudou seu escriptorio para a rua do Bom Jesus n. 51.

Especialidades

Os productos especiaes do Dr. Carlos Bittencourt encontra-se á venda na pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C., rua da Cadeia n. 27, e na drogaria de Francisco Manoel da Silva & Companhia.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de ponca familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Cosinheira

A' rua da Imperatriz n. 53, primeiro andar se precisa de mulher de boa conducta para comprar e cosinhar para familia.

Aluga-se

o sobrado de um andar á rua Imperial n, 286, é novo, tem muitos commodos e agua do Beberibe: tratar na rua do Crespo n. 18.

Casa e sitio na Torre

Aluga-se o sitio na estrada do Rio n. 2, casa na primeira travessa da rua Real n. 1: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 22, loja.

Aluga-se

o segundo andar da rua Primeiro de Março n. 18, muito limpo e asseiado, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo predio.

Modista

Rua da Praia n. 35, segundo andar

Eduvirges Maria Coelho participa ás suas numerosas freguezas que tendo feito grande escolha habeis costureiras, e tendo por gerente de sua sa uma das mais insigne maestra cortadeira, se ha prompta a satisfazer qualquer toilet para samento, bailes, passeios, theatros, etc., e enxovaes para baptisados.

Aos 6:000$

Loteria Emancipadora

Rua do Barão da Victoria n. 33

Nesta casa vendeu-se da segunda loteria a sorte de 500$ n. 940, 50$ 3836, e tres de 20$ ns. 151, 679, 5312, e diversas de 10$.
Estão expostos á venda os bilhetes da terceira loteria, que andará a roda no dia 31.

ILEGÍVEL

Gratuliano & C., avisam ao respeitavel publico que sob essa firma organisaram uma companhia de carnes verdes, e que a partir de hoje darão principio a venda de carnes.

Os talhos pertencentes a companhia estão assignalados por um bandeira branca.

Recife, 7 de outubro de 1884.

Chinello Turco

10 Rua do Barão da Victoria 10

O ultimo vapor da Eurapa acaba de conduzir para este bem conhecido estabelecimento, tudo o que de elegante se pode desejar em calçado, não só para senhoras, como tambem para homens e meninos.

A's Exmas. familias, as distinctas classes academica e commercial, e ao publico sem distincção de cathegoria, convidamos a visitarem nossa casa, convictos estamos, que ninguem se recusará honrar-nos com suas encommendas, caprichos de moda, ou modestas compras, ante o explendido sortimento, amabilidade e preços rezumidos que sustentamos.

Estas garantias só offerecem

Thomaz de Carvalho & C.

Aluga-se

uma casa em Santo Amaro das Salinas, com 3 quartos, 2 salas, cosinha, copiar e quintal, passa a linha dos bonds junto; para ver e tratar na estrada de Luiz do Rego n. 19, taverna.

VENDAS

— Acham-se expostos á venda na cocheira que foi do Pinto, á rua de Santo Amaro, dous cabriolets americanos, um de dous assentos com arreios e duas rodas sobrecelentes e outro de quatro assentos; ambos em optimo estado.

— Vende-se pelo barato preço de 200$000 a armação de louro, envidraçada, da taverna n. 5 da rua nova de Santa Rita (largo do mercado) bem afreguezada e em boa localidade; a tratar na mesma rua n. 1.

— Vende-se o grande sitio e casa de sobrado, no Parnameirim, que pertenceu ao finado Monsenhor Muniz Tavares, bem planteado, perto da estação ácima dita: a tratar com o proprietario á rua de Bemfica n. 7, casa de molhados.

Para a safra

Vende-se dous bois bons de trabalho e um carro de quatro rodas, em perfeito estado: a tratar no sitio das bolas, principio da estrada nova do Beberibe, primeira bomba.

8$ a barrica

de cimento inglez de 320 libras, marca pyramide, chegada de Londres: vendem Fonseca, irmãos & Companhia.

Gado de raça tourina

Rua da Aurora n. 129

Vende-se vaccas, garrotas e garrotes de boa raça: a tratar na mesma, á tarde, das 3 horas at 6$

Ricos espelhos ovaes com moldura dourada

O bazar da Boa-Vista recebeu pelo ultimo vapor da Europa um lindo sortimento de quadros com lindas vistas em madreperola, que vendem por preços baratissimos, assim como ricos espelhos com moldura dourada, tem tambem completo sortimento de capellas funebres e velas de cera, miudezas e perfumarias: na rua da Imperatriz n. 88, esquina da rua do Hospicio.

Vende-se

por modico preço um bilhar francez: a tratar na rua estreita do Rosario n. 24.

Precisa-se

de uma moça que saiba bem preparar vestidos para senhoras e meninas etc., etc. e mais trabalhos tendentes a esta arte, e que esteja em condições de ser contra-mestra de uma casa de modas, o ajuste será conforme as habilitações: a tratar na rua larga do Rosario n. 22

Novo porto do carvão

Rua Marquez do Herval

Vende-se carvão a 640 rs. a barrica, farinha a 320, 360 e 400 rs., muito boa, milho a 280 e 300 rs., feijão a 600 e 640 rs. a cuia, cocos seccos e verdes, abacaxi, laranja, girimuns, etc., etc. Outrosim, o comprador terá direito a uma barrica com carvão, gratis, desde que complete o numero de 30 barricas.

Attenção

Vende-se o estabelecimento de molhados ao largo do conselheiro João Alfredo, na Passagem, com a armação e generos. E' muito bem localisada e com boa freguezia: a tratar na referida taverna.

Bonito

Vende-se um bom piano completamente reformado de novo, com excellentes vozes, 3 cordas e 7 octavas de bom author, por commodo preço: póde ser visto nas officinas de pianos e orgãos do Sr. Tresse, rua da Imperatriz n. 65.

Casa no Poço

Aluga-se para a festa e por preço muito commodo uma casa regular e perto do banho: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 28, 2º andar.

Jangadas

Vende-se 16 boas jangadas: a tratar com Lauriano José da Costa Lyra, rua de S. Jorge numero 65.

Balança

Vende-se uma balança propria para pesar couros, com todas as suas pertenças; tambem se vende um portão de ferro, novo: na rua do Brum numero 79.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escocezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 - Rua do Cabugá—18

Em frente a matriz de Santo Antonio

NOVO SORTIMENTO DE Roupas para homens POR Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Dites de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazen la que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos da casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedá a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até	8$000

Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.

Tudo isto é com grande redução de preços: a loja da esquina do becco dos Ferreiros.

— Vende-se um silhão usado, um mesão de amarello e um banco proprio para escola: trata-se na rua da Cadeia-nova n. 13, loja.

Grande liquidação

Para acabar

Folar de cores, fazenda linda para vestidos por 360 réis o covado.
Setinetas ombrê, cores lindas e modernas a 360 o covado.
Ditas com flores a 400 réis o covado.
Crepe e setineta para coberta a 800 réis o covado.
Damasco de cores, d'algodão, proprio para colxas a 600 réis o covado.
Cretone franceza para coberta a 500 réis.
Dita ingleza para coberta e chambre a 280 réis o covado.
Chitas modernas lindos e magnificos padrões a 200 e 240 réis o covado.
Cretone a pompadour a 280 o covado.
Lã escoceza a 280 o covado.
Dita de cores a 320 e 400 réis o covado.
Merinó preto com duas larguras a 1$000, 1$500 e 2$000.
Fustões brancos para 400, 500 e 700 réis o covado.
Brim pardo liso, fino a 320 e 400 réis o covado.
Camisas de cretones de cores a 1$200 uma.
Dita branca 1$800 uma.
Dita branca peito de linho 3$000, 3$500 e 4$ uma.
Corte de casimira ingleza por 5$000 um.
Casimira ingleza por 3$000 o covado.

Assim como outros artigos que com a vista se pode avaliar. Para o respectivo annuncio chamamos a attenção do respeitavel publico e das Exmas. familias na

Rua Duque de Caxias n. 88, loja das quatro portas, n. 88

Grande armazem de merciaria

De Pôças Mendes & C., rua Estreita do Rosario n. 9

ESPECIALIDADE EM

Biscoitos de todas as qualidades.
Queijos idem, idem.
Linguas do Rio-Grande.
Ditas preparadas.
Presuntos de Lamego e inglez.
Mortadelas e salames.
Carne do sertão.
Uvas e maçães.
Doces estrangeiros e nacionaes.
Farinha lactea, araruta e sagú.
Conservas inglezas e francezas.
Vinhos finos e communs, grande sortimento.
Licores idem, idem.
Cognac idem, idem.
Café idem, idem.
Chá idem, preto e verde.
Amendoas e confeitos.
Massas para sôpas de todas as qualidades.
Mate do Paraná.
Obras de verga.
Sementes de hortaliças e flores.

E os afamados requeijões em latas, todos os dias

Piano baratissimo

Vende-se um piano de mesa, muito bom, proprio para aprendiz; a tratar com Adolpho Ferreira da Silva, á rua do Livramento n. 1.

Vende-se

a casa terrea com sotão á rua da Restauração n. 4, chão proprio, na freguezia do Recife: a tratar com Antonio de Pinho Borges, armazem á rua do Imperador n. 22.

FIO DA BAHIA

Souza Moutinho & C., têm constantemente á venda fio d'algodão da marca L, muito conhecido n'este mercado, em novellos de 200 a 400 grammas e em saccos de 25 kilos, da muito acreditado fabrica Bom-Fim, de Catilina & D'utra. Rua do Marquez de Olinda n. 22,

Grande fabrica d'aguas gazosas

DE

William Chance & C.

Rua das Crioulas n. 57

(Capunga)

Deposito

Caes 22 de Novembro n. 42

Confeitaria Camões

Gingerale	duzia	3$000
Limonada	»	3$000
Tonic Water	»	3$000
Soda Water	»	2$400
Agua de Seltz (em Syphon)	»	1$500

Attenção

Grandes reducções em preços de moveis

Cadeiras de junco do fabricante Thonet a	65$
Ditas com pequenos bracinhos	70$
Mobilias com encosto de palha	350$
Ditas de páo-carga a 260$ e	300$

E mais peças avulsas que se vende barato: na rua estreita do Rosario n. 23.

Chambres

A' 2$500, 3$000 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Pharmacia

Vende-se uma boa pharmacia bem localisada: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 51.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A [illegible] adoptaram a farinha Lactea [illegible] alimento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. [illegible] a melhor n'este genero.

Deve-se [illegible] não [illegible] numerosa molestias.

Vende-se [illegible] Lactea do Dr. Frerichs:

55 - RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

LEITE DE AVELOZ

Concentrado, perfeitamente incoagulavel e conservado para exportação

PELO BACHAREL

João Baptista Gitirana Costa

Manipulado pelo cirurgião dentista

Numa Pompilio

Privilegiado pelo Governo Imperial e approvado pela Junta Central de Hygiene do Rio de Janeiro.

Para a cura de canceros, feridas chronicas e syphiliticas

Unico deposito geral em Pernambuco

Rua do Barão da Victoria (out'rora Rua Nova) n. 54 1º andar e rua 1º de Março n. 2, loja de livros

Preço de cada frasco para canceros	6$000
Formula especial para ulcerações e granulações no collo do utero e canceros syphiliticos	5$000
Para feridas	6$000
Para calos	2$000

Cada frasco leva o retrato do bacharel Gitirana Costa e assignatura de proprio punho e rubica de Numa Pompilo com tinta encarnada.

Vende-se

o sobrado grande de um andar e sotão na estrada de Luiz do Rego n. 13, em Santo Amaro, com janella nos dous oitões, quintal grande e murado, quartos fóra, cocheira, viveiro, porão e grade de ferro na frente e um grande barracão fechado ao lado do mesmo sobrado, encanamento d'agua, gaz e drainage: para informações no Consulado Britannico, rua do Commercio n. 16.

LISTA GERAL 82.

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 15. PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 106, A BENEFICIO DA IGREJA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA, EXTRAHIDA EM 27 DE OUTUBRO DE 1884.

NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	4$	254	8$	505	4$	762	8$	1040	4$	1261	4$	1466	4$	1740	4$	1997	4$	2205	4$	2429	4$	2701	4$	2954	4$	3152	4$	3389	4$	3600	4$	3793	4$
8	—	55	4$	9	—	66	4$	42	—	67	—	72	8$	45	—	98	—	6	—	31	—	4	—	59	—	54	—	90	—	5	—	96	16$
18	—	57	—	10	—	67	—	45	800$	70	—	74	4$	50	—	2001	—	8	—	33	—	14	—	64	—	58	—	91	—	6	—	3805	4$
32	—	58	—	11	—	71	—	53	4$	71	—	79	—	56	200$	4	—	13	—	51	—	18	—	70	—	66	—	95	—	8	—	6	—
38	—	60	—	16	—	73	—	55	—	72	—	85	—	58	4$	9	—	16	—	53	—	19	—	71	—	67	—	98	100$	13	—	10	—
39	—	65	—	21	—	81	—	56	—	74	—	94	—	59	—	13	—	17	—	55	—	21	—	75	—	72	—	3401	—	16	—	20	—
42	—	76	8$	22	—	83	—	57	—	78	—	95	—	69	8$	16	8$	21	8$	66	—	22	—	85	—	78	—	7	—	18	—	30	—
47	—	79	4$	27	—	84	—	62	—	79	—	1514	—	71	4$	19	4$	26	4$	78	—	25	—	86	—	82	—	9	—	20	—	32	—
56	—	80	—	39	—	86	32$	63	—	80	—	16	—	72	—	23	—	29	—	80	—	31	—	87	—	96	—	15	—	23	—	36	—
57	—	82	—	41	—	87	16$	65	—	87	—	18	—	89	—	40	—	33	16$	83	—	37	—	90	32$	97	—	23	—	24	—	38	—
58	—	99	—	43	—	90	4$	67	—	89	8$	22	—	90	—	43	—	40	4$	84	—	53	—	91	4$	3201	—	24	—	28	—	45	—
62	—	303	—	47	—	92	—	68	—	93	4$	23	—	95	—	44	—	44	—	85	—	56	—	92	—	5	8$	25	—	30	—	46	—
65	—	12	—	49	—	97	—	81	16$	97	—	28	—	1803	—	45	—	48	—	88	—	58	—	93	—	11	4$	26	—	32	—	47	—
72	—	19	—	55	—	808	—	84	4$	98	—	41	—	8	—	51	—	51	—	98	—	61	—	3001	—	16	8$	27	—	34	—	50	—
78	—	20	—	58	—	20	—	92	—	1300	—	52	8$	10	—	63	—	52	—	2506	—	63	—	2	—	27	4$	38	—	40	8$	56	—
82	—	25	—	61	—	39	—	99	—	1	—	55	4$	18	—	67	—	53	—	8	8$	64	16$	5	—	30	—	40	—	43	4$	62	—
86	—	29	—	62	—	41	—	1101	—	5	—	57	—	20	—	70	—	57	—	10	4$	66	4$	6	—	31	—	42	—	44	4:000$	64	—
92	—	40	—	64	—	47	—	5	—	11	8$	62	—	24	—	73	8$	67	—	15	—	68	—	8	—	42	—	44	—	47	4$	67	—
98	—	45	—	75	—	48	—	10	—	19	4$	65	—	36	—	74	4$	69	—	17	—	76	—	9	—	44	—	49	—	49	—	72	—
104	—	51	—	76	—	55	—	12	—	20	—	66	—	39	—	76	—	73	—	20	—	81	—	10	—	47	—	52	—	50	—	77	—
5	—	54	—	77	—	58	—	17	—	22	—	74	—	41	16$	84	—	76	—	21	—	89	—	13	16$	52	—	56	—	57	—	79	—
9	—	60	—	81	—	66	—	28	—	26	—	90	—	51	4$	86	—	78	—	26	—	93	—	14	4$	58	—	57	—	62	8$	83	—
12	—	63	—	86	—	86	16$	34	—	28	—	1608	—	54	—	2101	—	82	—	28	—	2807	—	21	—	59	32$	75	—	65	4$	85	—
27	—	68	—	89	—	87	8$	44	—	29	—	12	—	60	—	4	—	92	—	29	—	11	—	28	—	60	4$	81	—	72	—	89	—
28	—	71	—	604	—	88	4$	58	—	30	—	13	—	61	—	5	—	96	—	34	—	17	—	32	—	67	—	82	—	76	—	93	—
32	—	74	—	5	—	93	—	62	—	42	—	14	—	72	—	14	—	97	—	36	—	21	—	39	—	76	—	89	—	86	—	95	—
37	—	83	—	6	—	94	—	66	—	49	—	18	—	74	—	15	—	99	—	37	—	33	—	41	—	78	—	92	—	91	—	97	—
43	—	89	—	15	—	95	32$	67	—	50	—	20	—	76	—	18	—	2302	—	39	—	34	—	48	—	80	—	3501	—	92	—	99	—
48	—	92	—	41	—	99	4$	73	32$	51	—	21	—	84	—	26	—	3	—	43	16$	55	—	50	—	86	—	8	—	93	—	3900	—
51	—	95	—	42	—	905	—	86	4$	53	—	22	—	85	16$	27	—	9	—	51	4$	56	—	54	—	87	—	11	—	94	—	4	—
57	32$	402	—	55	—	8	—	90	—	63	—	38	—	88	4$	30	—	16	—	53	—	64	—	59	—	88	—	13	—	95	—	5	—
60	4$	5	—	63	—	33	—	91	—	65	—	39	—	92	—	33	—	29	—	57	—	65	—	60	—	93	—	15	—	98	—	7	—
63	—	7	—	64	—	37	—	93	—	69	—	48	—	93	—	35	—	30	—	63	—	67	8$	61	—	94	—	19	—	3705	—	8	—
67	—	11	—	70	—	42	—	94	—	70	—	49	—	94	—	37	—	37	—	67	—	68	4$	64	—	96	—	20	—	12	—	20	—
69	—	17	—	76	—	45	—	95	—	73	—	54	—	1903	—	38	—	38	—	68	—	69	—	66	—	97	—	27	—	23	—	22	—
70	—	25	—	78	—	47	—	96	—	75	—	55	—	12	—	39	—	50	8$	74	—	73	—	69	—	3302	—	29	—	28	—	24	—
72	—	26	—	95	—	50	—	97	—	76	—	56	—	15	—	51	—	51	4$	76	—	76	—	85	—	12	—	39	—	39	—	26	—
74	—	31	—	97	—	55	32$	99	—	80	—	60	—	18	—	54	—	56	—	82	—	81	—	87	—	13	8$	47	100$	53	—	27	—
79	—	33	—	99	—	61	4$	1200	—	85	—	72	—	19	—	57	—	62	—	2603	—	85	—	89	—	21	4$	49	4$	60	—	33	—
84	8$	50	—	710	—	63	—	9	—	91	—	73	—	26	—	60	—	63	—	4	8$	87	—	99	—	28	—	51	—	65	—	38	—
85	4$	52	16$	14	—	67	—	14	—	98	8$	85	—	35	—	62	—	66	—	35	4$	2905	—	94	—	30	—	54	8$	67	—	41	—
88	—	53	100$	15	—	78	—	22	—	1403	4$	99	—	43	—	66	—	68	—	36	—	6	—	3100	—	31	—	56	4$	68	—	46	—
91	—	57	4$	16	—	79	—	23	—	4	—	1710	—	44	—	68	—	70	—	39	—	16	—	9	—	34	—	59	—	73	16$	48	—
96	—	65	—	23	—	85	—	24	—	7	—	15	—	49	—	72	—	80	—	52	—	18	—	11	—	40	—	63	—	75	4$	51	—
99	—	67	—	26	—	86	—	25	—	16	—	16	—	51	—	73	—	84	—	54	—	34	—	20	—	48	—	65	—	76	—	62	—
208	—	70	16$	27	—	92	—	28	—	22	—	17	—	62	—	76	—	91	—	55	—	36	—	21	—	57	—	73	—	77	8$	67	—
11	—	77	4$	30	—	95	—	29	—	30	—	18	—	63	—	82	—	93	—	63	—	43	—	22	—	60	—	74	—	79	4$	82	—
19	8$	83	—	37	—	97	—	43	—	35	—	19	8$	64	—	88	—	2406	—	68	—	45	—	30	—	65	—	82	—	80	—	85	—
27	4$	86	—	39	—	1006	—	53	—	36	—	26	4$	77	—	90	—	8	—	73	—	47	—	34	—	67	—	83	—	82	—	87	—
33	—	89	—	40	—	8	8$	54	—	39	—	28	—	80	—	97	—	9	—	77	—	48	—	35	—	72	—	88	—	85	—	89	—
42	—	90	—	41	—	20	4$	55	—	48	—	29	—	83	16$	98	—	19	—	88	—	51	—	36	—	73	—	89	—	86	—	91	—
44	8$	503	—	59	—	31	—	56	—	52	—	38	—	90	4$	99	8$	23	—	96	—	52	—	40	—	82	—	94	—	90	—	98	—
49	4$	4	—	61	—	39	—	57	—	58	—	39	—	91	—	2201	4$	26	—	98	—	53	—	44	—	84	—	98	—	92	—		

ILEGÍVEL

LITTERATURA

Echos fluminenses

(Do *Paiz*)

A MODA

O *high-life* moderno é muito ... rente daquella terrivel aristocracia mediæva, que se batia a golpes de durindana nos campos das cruzadas.

Os barões, os viscondes e os marquezes de hoje não primam, como os de outr'ora, por famosos biceps e amplas caixas thoraxicas.

A mulher dos nossos tempos é porventura a Phrynéa grega que com o magico poder da belleza, arranca a absolvição do Areopago; ou a orgulhosa romana que ao lado dos heróes, no amphitheatro de Flavio, juncava de flores a arena dos gladiadores; ou a castellã poetica e divina, pela qual se batiam os planos ardendo nas chammas do mais puro amor ideal: ou a heroina franceza de oitenta e nove, ou a ridicula *merveilleuse* do Directorio?

Mucio Scœvola, como os leitores sabem, trazido á presença de Porsena, querendo mostrar ao orgulhoso etrusco que não temia a morte, queimou stoicamente a mão nas labaredas de um fogareiro. A historia registrou o facto, e Scœvola figura na lista dos heróes. Nos tempos que correm, se um Scœvola qualquer fizesse o mesmo em alguma audiencia de juiz de paz ou de subdelegado, diriam os circumstantes:

— Coitado! Está doido!

E no dia seguinte os jornaes annunciariam sob a rubrica—acto de loucura—que ... havia sido transportado para a Misericordia, e que o seu estado era gravissimo.

Tudo quanto fica dito tem por fim mostrar que as idéas mudam de rumo, e que neste mundo sublunar não ha nada que não esteja sujeito aos caprichos e extravagancias a de uma deusa, chamada—a moda.

A moda!

Physica e moralmente subordinamo-nos ao seu culto com o servilismo vergonhoso e inconsciente de um fakir.

Usam-se cinturas finas, pés pequenos, olhos grandes, cabellos louros, ou pretos...

Emfim o artificio vai ao ponto de transformar-se até o proprio corpo!

Estou á espera do dia em que se decrete o seguinte:

— Estão em moda os narizes grandes.

Com que prazer eu não passeiarei pela rua do Ouvidor, na hora em que os idéaes e poetas povoam os armarinhos, e os *dandys* entulham as confeitarias!

Então ninguem fará mais epigrammas ao meu pobre nariz.

As moças, vendo-me passar, dirão:

— Que bonito nariz!

— Na verdade, é esplendido!

E referindo-se a um objecto de moda, é bem provavel que acrescentem:

— Como é *chique*!

— Como é *pschutt*!

As despeitadas, isto é, as que possuirem esses narizes pequeninos, que occultam-se vergonhosos por entre as bochechas, dirão:

— Bem mal empregado! N'uma cara tão feia!...

Ou então:

— Ora, não é tão bonito como diziam. É muito grosso e direito. Os narizes que estão usando agora são finos e tortos para um lado. Nariz *chique* é o do Dr. B... Aquillo sim é que é nariz!

Por amor da moda, além do ridiculo, soffrem-se resignadamente as maiores torturas.

Que o digam as senhoras gordas, que passaram a idade das illusões mas que procuram illudir os outros illudindo-se a si proprias.

A gente as vê de cintura fina, mal sabe o que custou-lhes aquillo!

Se as criadas pudessem escrever este ... do meu artigo, desvendando os mysterios do *boudoir*, propalariam que as suas amas quando se vestem, só sabem dizer-lhes o seguinte:

— Aperta.

— Aperta mais.

— Aperta mais um pouco.

Propalariam mais que ellas sahem de lá de máo humor e que, ao voltarem, vão logo para o quarto e dizem-lhes:

— Tira, tira, este maldito collete, que estou que nem posso.

Se as gordas procuram imitar as magras, estas por seu turno tratam de igualar aquellas, como a rã da fabula, inchando do com *puffs* e anquinhas.

A moda, felizmente, fornece sempre ao bello sexo esses e outros recursos.

Outr'ora havia os balões, que davam ás moças o aspecto da campainha da Camara dos Deputados, ou a fórma de um 5, quando vistas de perfil, como espirituosamente observou José de Alencar em seu—*Rio de Janeiro, Verso e Reverso.*

Hoje temos a anquinhas e o *puff*!

O que virá amanhã! Santo Deus?!

Os homens pagam á moda tributo ainda mais pesado, que vós, queridas representantes do bello.

Os nossos avós trajavam casaca azul com botões dourados, calça de ganga, sapatos de duraque com biqueira de verniz, camisa com bordados, collete de seda de ramagens, berloques na cadeia do relogio, chapéo branco, luvas de seda e bengala de unicornio.

Era nessa *toilette* que elles iam applaudir a *tenutn* da *Casta Diva* da Norma, suspirada pela Candiani; que iam ouvir das galerias da Cadeia Velha o verbo inspirado de Maciel Monteiro; que acompanhavam as procissões e extasiavam-se nos templos com os arroubos da rhetorica revolucionaria de Monte Alverne.

Os nossos pais vestiam-se ainda mais extravagantemente.

Cobriam-lhes a parte superior do corpo, ou antes quasi todo o corpo, enormes sobrecasacas que poderiam, em caso de necessidade, servir-lhes de sobretudo.

Desenhavam-lhes os contornos das pernas calças esquias, em forma de ampulheta, curtas, não tauto como as de hoje, mas o sufficiente para que deixassem ver os canos das botas de verniz, que eram encarnados, amarellos, verdes ou roxos, segundo a predilecção chromica do *dandy*.

Os chapéos tinham a copa baixa, e a aba larga e chata como a parte superior de um prato, e eram conhecidos pelo nome de *Carijós*.

Os colletes de pellucia de côres variegadas, ou do fustão branco com golas de seda tambem de todas as cores, eram presos por enormes botões chatos de madreperola, dispostos em duas linhas parallelas.

Os nossos pais assim vestidos apresentavam o aspecto risonho da palheta de um impressionista: nas extremidades o branco e o preto, no centro a gradação dos amarellos, encarnados, azues, verdes, terras... todos os tons, emfim, que dão a luz e a sombra.

Era um gosto vel-os ora nas cadeiras do defunto Proviserio applaudir a Lagrúa, o Tamberlick, a Charton, o Gentili, e tantos outros; ora no S. Pedro de Alcantara, divididos em dous partidos — *Orsatistas* e *Montanistas* —cobrir de flores ou patear a Jezuina Montani ou a Orsat; ora a trote em soberbos cavallos de raça pela poetica enseada de Botafogo; ora ensaiando os primeiros passos da *schottisch* nos grandes bailes do Pavilhão, etc., etc.

E nós?

Sim, nos, como nos vestimos?

Tenham paciencia, leitores, venham todos commigo e miremo-nos em um grande espelho.

Com franqueza, somos ainda mais ridiculos que os nossos avós e os nossos pais.

Elles não usavam pastinhas.

Não traziam estes paletós curtos, apertados, hermeticamente abotoados, deixando ver apenas a ponta do collarinho, que quasi nos asphyxia, nem vestiam estas calças que descobrem-nos as canelas, e emprestam-nos o *sans façon* de quem dispõe-se a entrar em um brejo para apanhar *guaymus*.

Olhem para o espelho.

Que linha desagradavel!

Se somos magros temos a configuração de um agulheiro.

Se somos gordos, o nosso aspecto é o de uma laranja selecta sobre dous palitos.

E o que dizeis dos nossos pés á crescerem, a crescerem folgadamente n'umas botinas compridas e bicudas, quasi sem saltos, com duas ordens de solas dentadas, que assemelham-se á bocca de um jacaré?!

A linguagem que fallamos, com bastante pesar dos puristas, tambem está sujeita aos caprichos da moda.

Outr'ora dizia-se a um sujeito bem trajado:

— Bravo, como vai na *puba*.

Ou então:

— Está no *trinque*.

Ou, como dizem os nossos irmãos d'além-mar:

— Vai todo puchado á sustancia.

Hoje as phrases consagradas são:

— Como está chique! Como é pschutt! etc., etc.

Finalmente até as folhas e as flores, as poeticas flores obedecem aos caprichos da famosa deusa, que abraça os favoritos até esmagal-os!

Out'ora viam-se os jardins povoados de malmequeres, de boccas de leão, flores de cera, e mangericões em symetricos canteiros, orlados de conchinhas e fundo de botijas.

Hoje sobre verdes taboleiros de gramma figuram as begonias, as cinerarias as azaléas, uma quantidade infinita de flores e folhas que os nossos antepassados não conheciam, e já nem ha lugar até para a desditosa arruda, com que se benzem os cobreiros e os máos olhados!

FRANÇA JUNIOR.

VARIEDADES

As scenas de sangue

POR MELCHISEDECH DE J. A. LIMA

XIX

(*Continuação*)

— Despedir a creada, quanto antes, responderam ao mesmo tempo os dous mancebos.

— Mas é possivel que Joaquina, que nos mostra tanta dedicação, a mim e ás minhas filhas, tenha parte na desgraça que nos ia acontecendo hontem?

— Minha senhora, eu tinha certeza de que alguem de casa auxiliava os projectos daquelles, que desejam amargurar a vida da sua familia, e portanto a idéa de que seja esse tal Miguel que houvesse penetrado aqui desvaneceu-se loao quando vi que as portas foram abertas de par em par para o roubador entrar. Ora, Miguel como disse a senhora, havia chegado aqui sabbado e não podia ainda ter tomado conhecimento com os criados desta casa; porém, admitta-se a hypothe-se que a força de dinheiro elle houvesse corrompido a criada; mas essa idéa, ainda é falsa, por que Miguel não teria necessidade de roubar, como de facto a pessoa, que aqui entrou, roubou-lhe algum dinheiro. Depois do que se ha passado, eu reconheci que temos inimigos, e é preciso ter todas as cautellas com elles.

— Tem razão, senhor Vital. Amelia, vai chamar Joaquina.

— Não preciso mais dos seus serviços, — disse D. Branca fallando com a tia Joaquina, que havia entrado na sala sem ao menos pensar no que lhe ia succeder; — póde retirar-se hoje mesmo da minha casa.

— Minha senhora, eu julgo até hoje ter cumprido o meu dever, disse a creoula empallidecendo, e por isso estranho que me despeça de sua casa sem um motivo plausivel.

— E' por não ter cumprido os seus deveres, que eu a despeço; acabo de saber que aqui está por mandado de alguem para espionar o que se passa nesta casa.

A creada cambaleou; de pallida, que estava, fez-se livida; quiz fallar, porém não pôde.

— Já sei que tem parte tambem no rapto de Vicentina, —continuou D. Branca, —e se continuar aqui maiores desgraças pesarão sobre nossas cabeças; estamos de contas justas e faz favor de sahir, já e já, de minha casa.

— Mas senhora D. Branca, isso que acaba de dizer é falso; quero dizer, está mal informada.

— E' inutil negar. Hoje não durmirá mais aqui. Vá arrumar sua trouxa e vái-se embora para a casa de quem a mandou para aqui.

— Mas...

— Já lhe disse que é inutil negar.

A creoula foi para dentro e pouco depois voltou trazendo debaixo do braço uma trouxa.

— Apezar de me botarem pela porta á fóra, eu não posso deixar de agradecer o bom tratamento, que sempre tive aqui; e sahio da casa.

— De quem será esta carta? quem será este amigo que se occulta? quem será essa pessoa que deseja a tranquillidade de minha familia? —perguntou D. Branca como se fallasse comsigo.

Alberto, de novo convidou Vital para retirarem se.

— Não, os senhores ficarão para tomar chá. Amelia vai dizer a Maria, que prepare o chá. D'agora em diante ella será a cozinheira; não admittirei mais pessoas estranhas em minha casa, para criados.

A velha creoula sendo despedida bruscamente não achou palavras para enganar D. Branca e conservar-se alli mais tempo, para ajudar Adolpho a levar os seus projectos até o fim.

Venda que tudo D. Branca sabia, excepto por ordem de quem estava alli, e que era inutil, como ella mesmo dissera, negar, não teve outro meio senão arrumar a trouxa e sahir.

A sua cabeça estava ôca, não sabia o que havia de dizer a Adolpho.

— Oh! quando eu disser a Adolpho que me despediram, no primeiro accesso da colera é capaz de matar-me.

Não era sem receio, que ella dirigia-se para a casa dos bandidos. Sentia em todo o corpo uma especie de abatimento. Por mais de uma vez estove prestes a voltar para casa de D. Branca, confessar lhe tudo e pedir-lhe um pagamento, que ella lhe garantisse o pão quotidiano.

— Mas não, murmurava logo, - passada a primeira raiva elle reconhecerá que eu nada tenho a fazer.

Com o pensamento entretido a fazer mil conjecturas chegou á porta da casa do bandido.

Antes de entrar, a creoula quiz ver se Adolpho estava só. A velha estremeceu de contente, o bandido tinha a seu lado os outros dous companheiros e Claudina; achou que aquillo seria melhor porque se Adolpho lhe quizesse fazer qualquer violencia havia quem a arrancasse das suas mãos.

Entrou.

— Então, perguntou elle, tu por aqui? mas que diabo de trouxa trazes ahi debaixo do braço?

— Ah! gemeu a velha.

— Explica-te logo tia Joaquina não estás com cara de quem tem uma boa nova a dar.

— Ah! meu senhor, Adolpho.

— Bem, diabo velho, não me faças perder a paciencia.

— Já não temia nada pelo que deu-se hontem quando ainda agora D. Branca chama-me e diz-me que era unica culpada do que se passou hontem lá e despede-me; fiz mil protestos; tudo em vão.

A velha tinha os olhos fixos no rosto do bandido, mas em vez de ver elle ficar colerico, como pensava, vio passar-lhe um riso feroz pelos labios e depois perguntar-lhe bruscamente:

— Quem levou, outra vez, Vicentina para casa?

— Foi um tal senhor Alberto.

— Não lhes disse? perguntou o bandido, que havia reconhecido o tal Alberto?... Elle já provou bala das nossas e ainda não contentou-se; sem duvida quer mais; englobemol-o tambem nas nossas vinganças, da mesma forma que Vital.

— Mas tia Joaquina o que sabem por lá?

— Que eu espionava, mas não sabem por quem era mandada. Hontem quando minha ex-ama vio o leito da filha vasio, disse:

« Foi Miguel, está despeitado. »

— Tanto melhor; julgarão, sem duvida, que estavas lá por mandado de tal Miguel.

Cuidado por toda esta noute, meu amigos e sempre; quando menos esperarmos pode surgir-nos a justiça reclamando pessoas tão innocente como nós.

Agora ô novo trabalho é duplicado.

Sabbado ha um baile em casa d'um amigo para o qual estou convidado; e segundo a relação que me mostrou, entre pessoas convidadas está o nome de Alberto e de uma moça, que deve ser sua irmã.

O homem a quem Adolpho dava o nome de amigo, era-o da mesma forma que Vital e muitos outros, não julgando aquelle homem de maneiras tão delicadas, um bandido.

Quando Adolpho fallou na irmã de Alberto, Manoel mexeu-se na cadeira em que estava sentado, e os seus olhos pareciam atirar chispas sobre Adolpho.

Os tres bandidos começaram a fallar sobre o que se devia fazer para attrahir Paulina á uma cilada, caso ella comparecesse ao baile.

Porem, se os bandidos tivessem olhado para Manoel, veriam que a cada ameaça proferida sobre a honra de Paulina, um riso ironico apparecia-lhe nos labios.

O que se havia passado com o bandido?

E' o que no capitulo seguinte vamos saber.

XX

Dos tres bandidos, Manoel era o que dava menos expansão ao ver o progresso das suas vinganças.

Era que esse homem, atirado ainda no despontar da vida no caminho da perdição e do crime, podia ainda tornar-se um homem digno da sociedade, se achasse um outro que lhe fizesse ver quanto era infame o caminho que trilhava.

Ainda no coração daquelle homem, associado a uma quadrilha de ladrões e assassinos, restava um pouco de sentimento moral.

Quantas vezes, aos gemidos das pessoas que cahiam victimas das balas das suas armas e dos seus punhaes, elle não teria horror ao papel que reeresentava; e o seu coração não se confrangia diante daquelles quadros de dôr?

Mas, se elle se occultava aos olhos da sociedade, se elle não dizia o papel que representava no assalto das casas, que roubavam, como poderia alguem fazel-o arrepender-se da sua vida miseravel?

A's vezes, na escuridão do monte, quando o homem entrega-se a pensamentos tetricos, elle deitava-se, e o somno não lhe vinha fechar as palpebras; parecia ver o vulto amado de sua mãi, daquella que o embalava nos joelhos quando criança e o cobria de caricias, apparecer-lhe e pedir-lhe para abandonar a companhia de bandidos: elle jurava no intimo d'alma fazel-o quando apparecesse a primeira occasião.

E quantas já não lhe havia deparado?

Uma occasião, o proprio Adolpho dissera-lhe que elle podia retirar se quando muito bem quizesse. E porque não o fizera?

Ah! o bandido tinha um pensamento para elle sagrado: não abandonal-o senão quando praticasse um acto, que remisse uma das suas faltas.

Agora, que os bandidos queriam vingar-se de dous mancebos tão nobres e generosos, elle esperava a occasião tão almejada.

Os bandidos só sahiam de casa quando tinham necessidade: era ordem de Adolpho.

No sabbado, um dia antes daquelle em que Adolpho penetrou na casa de D. Branca, Manoel obteve licença para dar um passeio.

Aquelle homem, já tão abatido pela vergonha do ser um bandido, sabia que nesse dia mais um facto devia dar-se para ainda mais abreviar o seu arrependimento.

Com os braços para traz, passeiava por uma das ruas da villa, quando de repente estremeceu; havia avistado o lugar, onde, no dia do ataque da casa de Antonio da Motta, haviam estreado.

Levantando involuntariamente os olhos, vio uma imagem na porta.

Era Paulina.

Que sensação extranha não sentio elle! Aquella moça attrahia-o.

Não querendo dar a conhecer o que se passava em si, foi continuando a caminhar não sem voltar, de vez em quando, a cabeça para onte estava Paulina.

Quando recolheu-se em casa, sabia o nome da jovem... e sabia mais que era filha do taverneiro, que elles e seus companheiros, haviam assassinado.

Preparou-se para arrancar Vicentina das mãos de Adolpho e Estevão, ainda que custasse a sua vida; porem o irmão de Paulina fôra mais feliz que elle; no entanto, estava ainda resolvido a permanecer na companhia dos bandidos.

Procurava um meio de fazer alguma boa acção, quando lembrou-se de escrever aquella carta, que o leitor já conhece, a D. Branca.

A carta produzio o effeito desejado: Joaquina fôra despedida.

Como elle sentia-se feliz em pensar que ia salvar Paulina, a jóven que fizera-o sentir pela primeira vez uma commoção, como nunca houvera sentido; uma dessas commoções, que só conhecem as pessoas que amam!

Cada vez fazia-se mais amigo dos dous bandidos para elles nada desconfiarem.

XXI

Rompeu em fim o aurora desse sabbado almejado por tantos moços, para tirarem desforra do tempo que passaram em dançar; de Estevão e Adolpho, para vingarem-se de Alberto na pessoa de Paulina; de Manoel, para salvar esta das mãos dos bandidos e finalmente por Claudina, porque, uma mulher enganada por um bandido, iria perder a honra.

As horas foram-se succedendo pouco a pouco, e a noite veio substituir o dia.

Adolpho foi um dos primeiros convidados a chegar. Já vestido segundo a regra daquella época.

O bandido estava sentado ao lado de um homem que lhe dirigia algumas palavras, e a que elle parecia prestar pouca attenção.

Quando via entrar qualquer convidado, olhava e franzia as sobrancelhas, com se achasse que tardasse muito a pessoa por quem esperava.

Os seus olhos não despregavam-se da porta.

Entraram dous convidados, o bandido esteve ao ponto de correr para a porta.

Era Paulina e o irmão.

Depois de ver que a moça havia tomado lugar entre as demais, o bandido tomou o chapéo e sahio.

Onde iria elle?

A casa de Claudina ficava a alguns passos da do Sr. N...

Foi para lá que elle se dirigio.

Ahi estavam Claudina, Manoel e Estevão.

Os olhos de Manoel fitaram-se no bandido, e de repente um sorriso singular passou-lhe pelos labios.

— A moça foi, estejam., promptos. Não poderá deixar de cahir na cilada.

E dizendo isto, o bandido sahio outra vez.

Quando entrou na sala, a dança já havia começado.

Sentou-se em uma cadeira, puchou um charuto e começou a fumal-o pacientemente.

Não o havia ainda fumado todo e já os cavalheiros conduziam os seus pares.

O bandido levantou-se, olhou em torno e vio Paulina; porem, por mais que procurasse, não via Alberto.

— E' exacto, —disse commigo, —talvez que o pequeno taverneiro não sabendo dansar esteja entregue ao jogo ou fugisse de casa; mais isto é muito melhor por que não estará elle só a olhar para mim, e poderia conversar a gosto com sua irmã.

Encaminhou-se pare onde estava a joven e vendo, que ella estava só, apressou-se em dizer-lhe emquanto ella não se levantava ou não vinham outras sentar-se junto della:

— Minha senhora, póde dar-me a honra de ouvir duas palavras?

Paulina ainda inexperiente da vida não vio nas palavras d'aquelle homem cousa alguma pela qual podesse excusar-se ao que elle podia.

— Pois não, —respondeu singelamente.

O bandido entrelaçou o seu braço no da moça e foi dizendo-lhe:

— O unico motivo que me fez vir a baile foi a senhora.

— Eu? perguntou a moça.

— Sim senhora.

— Mas...

— Minha senhora, deixe-me continuar; não julgue que quero fazer-lhe nenhuma confidencia amorosa, disse o bandido rindo-se.

Paulina corou.

— Ha dias que eu procuro um meio de fallar-lhe; hoje soube que vinha aqui e entendi que era chegado o momento de dizer-lhe porque a procurava.

(*Continúa*)

FOLHETIM

O FILHO DE ANTONY

POR

ALEXIS BOUVIER

PRIMEIRA PARTE

CONSEQUENCIAS DE UMA FALTA

PROLOGO

(Continuação do n. 247)

CAPITULO V

Os tormentos do coronel d'Hervey

— A questão é esta, proseguio Sejournet, o senhor recebeu uma carta anonyma em Strasburgo, dizendo-lhe que para salvar a sua honra devia partir quanto antes.

— E' verdade, e parti uma hora depois. O general estava recolhido e não pude pedir-lhe licença. E como talvez me fosse ella negada, dispensei-a. Mas como sabe o senhor disso?

— Da carta? Os juizes encarregados do processo, e o commissario de policia, procedendo ás averiguações, hontem pela manhã, encontraram-n'a na carruagem de posta, muito amarrotada. Ora, dos interrogatorios de Antony resulta isto: que ha ... annos que não via Mme. d'Hervey, que a tinha conhecido como uma irmã, que esperava desposal-a. Mas sabendo que ella ia casar-se, sahio de França para a esquecer; voltou ha poucos mezes.

— Sabia tudo isso, disse o coronel, mordendo o bigode, e franzindo a sobrancelha.

Sejournet disse incidentemente:

— Estamos em uma época em que a politica invade tudo. Logo que se sabe que um official é estimado, logo que se desconfia que o governo póde contar com elle, o coronel não póde fazer idéa dos odiosos manejos que se faz para o perder aos olhos dos seus chefes.

O coronel levantou-se de um salto.

— Queriam perder-me!

— O principe tem pelo coronel particular estima, e basta isto para que procurem perdel-o.

— Ah! O senhor dizia ha pouco que no alto se havim preoccupado... E isso... Sua Alteza o duque, o meu commandante d'armas...

— Exactamente, replicou Sejournet; foi elle quem quiz o inquerito, sabendo que Mme. d'Hervey era a mais pura das mulheres... Mas voltemos ás cartas. Antony sendo interrogado declarou que a unica vez que vio Mme d'Hervey, foi ante-hontem á noite, na reunião da Sra viscondessa de Lancy. Quando sahio d'essa reunião, entregaram-lhe uma carta. Essa carta dizia-lhe que era esperado n'essa mesma noite em casa de Mme. d'Hervey.

— Quem escreveu essa carta? disse o coronel, dando um salto?

E' o que nós procuramos descobrir: o que já averiguamos é que a carta é escripta pela mesma pessoa que escreveu a que o senhor recebeu em Strasburgo.

— Com mil raios! bradou o velho soldado.

— Coronel, a verdade é esta. Não o podendo atacar, na sua coragem, na sua lealdade, na sua intelligencia, pois que o senhor é um dos officiaes com quem o governo conta, e com muita razão, procuraram perdel-o pelo escandalo, afim de o tornar impossivel para a missão que o principe deseja confiar-lhe.

— Não a hão de conseguir, disse o coronel, levantando-se, e com o mesmo tom com que diria: é mais facil levar todos diante de mim do que render-me.

— Coronel, eis o que me pediram que lhe aconselhasse: Deixe nos o cuidado de procurar o autor ou autores d'esta infamia. Fal-o-hemos com todo o cuidado, evitando o escandalo. Para isso é preciso que o senhor finja não ligar a menor importancia ao que se tem passado, que a sua viagem a Paris tem por motivo levar sua esposa e sua filha para Strasburgo.

— Muito bem... e o maroto?

— Antony? Oh! Sr. barão, aquelle desgraçado rapaz tambem julgou que tinha cahido em um laço onde o queriam fazer cahir para ser sorprehendido pelo marido nos aposentos de sua mulher.

— Mas é um romance isso que me está a contar.

— E' um romance que os miseraveis haviam planejado; Antony, entrando no quarto de sua mulher, ouvindo-a gritar por soccorro, vendo o Sr. coronel apparecer de repente com alguns defensores, só teve uma idéa, matar aquelles que o tinham feito cahir na cilada, ferio a mulher, tel-o-hia atacado se o não tivessem segurado, e a phrase, que pronunciou era a resposta á cilada, na qual julgava ter cahido.

— Esse... Antony julgou que eu era capaz...

— Julga tudo, é um maniaco, um doudo; chamam-lhe original, mas a verdade é que elle é irresponsavel.

Essa gente mette-se no hospicio, principalmente quando, como elle, não tem familia; tem-se a certeza de não se causar desgostos a ninguem.

Depois de uma pausa de alguns segundos, o Sr. Sejournet proseguio:

O Sr. ministro desejaria que não se fizesse bulha, escandalo, em torno do nome de um official do seu valor, a quem elle reserva altos destinos.

O coronel estava vermelho como um lacre, mechia o pescoço dentro de sua gravata de couro, tossindo; nunca lhe tinham dito semelhentes cousas face a face. Sejournet comprehendeu; podia pedir tudo; por isso concluio:

— Aconselha-o o Sr. ministro, por meu intermedio a que não dê queixa, que não mostre interesse, que declare que apenas houve uma pequena rixa, em consequencia de um equivoco, que a Sra. baroneza d'Hervey ferio-se ligeiramente, cahindo: finalmente que não ha razão para continuar o processo.

— Estou perfeitamente de accordo com tudo isso, e é o que mais desejo; mas ou esse senhor... Antony é encerrado em um hespicio de doudos...

— Mas não se preoccupe com isso. Antony não tem importancia; que o soltem ou que o tenham preso, ninguem se occupe com esse homem; toda a gente se occupa com o senhor.

— Ah!

O coronel tossia com mais força.

— Posso, pois, ir dizer ao ministro, que aceitando os seus conselhos, o Sr. coronel vai escrever ao procurador do rei, no sentido que acabo de indicar, e que parte amanhã com a Sra. baroneza para Strasbourg.

— Perdão, se a Sra. baroneza estiver em estado de viajar.

— Está visto...

— E o que quer o senhor que eu escreva ao procurador do rei?

— Oh! é muito simples, e, se não quizer incommodar se, posso fazer-lhe um rascunho; estou acostumado a estes negocios.

— Ah! disse o coronel, que reflectio um longo minuto, durante o qual, olhando para elle de soslaio, vio Sejournet remechendo entre os seus papeis.

O coronel murmurava em voz baixa:

— E' o mais razoavel, e disso depende a minha posição. Quanto a Antony, hei de trazel-o vigiado; e uma vez minha mulher na Italia, sou eu quem o ha de julgar... Sim é o melhor.

Proseguio em voz alta:

— Queira ter a bondade de redigir, que eu assignarei. Entendo-me melhor a fazer uma ordem do dia do que com esse genero de requerimentos, a favor de um peralta que...

— Vou copiar isto.

— Sr. Sejournet, peço-lhe que attenda bem o seguinte: Não quero que falle a favor d'esse Antony; façam d'elle o que quizer. Desejo que me deixem socegado, peço á justiça que não se intrometta com os meus negocios: não me considero offendido com o que se passou em minha casa. Só peço uma cousa: que abandonem essa questão. Mas não reclamo nada; minha mulher e eu recusamo-nos a depôr... apenas reservo-me para mais tarde liquidar o negocio directamente com Antony.

— O que quer dizer? perguntou Sejournet, inquieto.

— Não se occupe com isso, escreva o seu papel, que eu assignarei. Emquanto escreve, peço permissão para ir saber noticias.

— Pois não!

O coronel sahio, e Sejournet não levou muito tempo a copiar a carta; contentou-se em procurar na pasta que trazia debaixo do baixo, tirou uma folha de papel na qual a carta já estava escripta, faltando-lhe apenas a assignatura, e dizia comsigo:

— Hão de ficar contentes, foi muito mais facil do que eu esperava.

O coronel d'Hervey dirigio-se para os aposentos de sua mulher, encontrou o medico e perguntou-lhe:

— Como vai ella?

— Muito bem.

— Ouça, doutor, recebi n'este momento uma ordem formal. Preciso partir esta noite ou o mais tardar amanhã pela manhã, com Mme. d'Hervey.

— Precisa, é uma ordem? perguntou Olivier Delaunay, com um ar satisfeito.

— Absolutamente... (e fallando-lhe em voz baixa) ha em torno d'este negocio uma monstruosa machinação. Felizmente não nos enganamos, e é para evitar novas complicações que é preciso que esta noite ou amanhã pela manhã saiamos de Paris.

O doutor um pouco admirado, perguntava de si para si se o coronel não teria endoucido: o tom confidencial, o ar importante com que contava isto inspiravam-lhe receio a respeito do bom senso do velho militar.

— Ah! o senhor é victima de machinações?

— Uma verdadeira conspiração, invejosos... felizmente tenho amigos no—alto!

— Ah! e pedem-lhe que parta já.

— Assim é preciso; evitaremos os inqueritos, os interrogatorios, mas será possivel fazel-a viajar?

— Póde partir já esta noite, respondo por ella, coronel, é preciso escolher uma carruagem de posta especial; mas isso fica ao meu cuidado.

Se quizer partir esta noite, vou já tratar de arranjar.

— Pois bem, doutor, está dito, vá arranjar a carruagem e partiremos esta noite. Vá prevenil-a.

— Conte commigo, coronel, uma carruagem com dous repartimentos, um com uma cama e outro para o senhor.

— Cá por mim, se for preciso, vou na almofada e Vernet irá como sota.

— Não é preciso, ha carruagens muito commodas para doentes, e ficarão todos perfeitamente.

— Entrego-me nas suas mãos, doutor.

— Conte commigo, e até logo.

— Ah! meu Deus, estou ancioso por apanhar-me em Strasburgo, vivendo a minha vida tranquilla. Até logo.

O coronel subio para os seus aposentos, emquanto o doutor ia prevenir a sua doente do que tinham decidido.

Adelia d'Hervey pareceu muito satisfeita e perguntou:

— E não se esquece de Antony?

— Minha senhora, a julgar pelo caminho que as cousas vão tomando, posso affiançar-lhe que Antony estará livre d'aqui ha poucos dias. Dentro de 15 dias o mais tardar, terei o prazer de a ver e dar-lhe-hei noticias d'elle.

— Só quero ter uma noticia, doutor, a da sua liberdade. Livre, não devo, não quero tornar a vel-o. E' com esta condição que aceito os seus cuidados. Antony, livre, morreu para mim. Quero resgatar com o meu procedimento a falta commettida.

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL